

Tenreiro: O fascismo na economia

...O monopólio construído pelo almirante Henrique Tenreiro na indústria da pesca é um exemplo típico do fascismo na economia. O monopólio não se criou segundo o processo clássico da acumulação capitalista. Resultou, antes, da conjugação da exploração desenfreada dos trabalhadores com a utilização dos fundos dos organismos corporativos, tudo cimentado pela actividade repressiva e provocatória da Legião Portuguesa e da P. I. D. E.-D. G. S. Resultou daí uma socialização dos encargos e uma individualização dos lucros, a favor de Henrique Tenreiro e dos seus amigos, entre os quais se contava Américo Tomás. (Ler na pág. 10)



Na Legião recrutava Tenreiro os quadros necessários à repressão daqueles que explorava

EM PERIGO O ACORDO SOBRE A RODÉSIA

...SALISBURIA, 16 — (ANI) — O primeiro-ministro Ian Smith e os dirigentes nacionalistas negros endureceram as suas posições públicas durante o fim-de-semana, pondo possivelmente em perigo um acordo sobre a disputa que dura há nove anos na Rodésia — afirma-se em círculos diplomáticos de Salisburia.

...Numa declaração difundida ontem pela Rádio, Smith acalmou os elementos de linha dura da comunidade de 240.000 brancos e afirmou esperar que o Governo de maioria dos 5 milhões de negros não se materialize durante a sua vida.

...«Se chegarmos ao ponto de termos um Governo negro, a nossa política terá falhado. Seria uma tragédia se chegassemos à fase de ter um dia um Governo branco e no outro dia um Governo negro», comentou.

...Anteriormente, o bispo Abel Mozoerewa, dirigente do Conselho Nacional Africano (C. N. A.), no seu primeiro discurso depois do cessar-fogo negociado na semana passada, afirmou não ter qualquer indi-

cação de que Smith mudasse a sua posição sobre o Governo de minoria branca.

...«Mas esperamos que o Governo rodésiano mude de ideias neste ponto», observou.

...O rev. Ndabaningi Sithole, dirigente da União Nacional Africana Zimbabwe (Z. A. N. U.), disse que não pode haver

qualquer solução enquanto os brancos não deixarem de insistir num Governo branco.

...Segundo círculos nacionalistas, as exigências mínimas incluirão uma paridade imediata entre brancos e negros no Parlamento rodésiano e um Governo de maioria negra dentro de dois anos.

ESTUDANTES DIZEM "NÃO" À GREVE

HOUVE AULAS EM LISBOA

Os estudantes de Lisboa decidiram-se por um «não» à greve decretada em plenário realizado na passada semana com a presença de cerca de 500 estudantes. A principal causa da não adesão à greve residirá no facto de se não considerar representativo este número, o que aliás foi sublinhado em diversas reuniões gerais de alunos e no comício da U.E.C.

A greve fora decretada como forma de apoio à luta pela libertação da estudante Maria José Morgado, actualmente na Prisão-Hospital S. João de Deus, em Caxias.

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, a actividade processava-se normalmente. Foram informados por um grupo de alunas de que as estudantes daquele estabelecimento de ensino resolveram discordar da decisão do plenário que está na origem do decreto de greve. Nesta, como nas outras escolas que visitámos, a calma era absoluta.

No Instituto Superior de Economia, passava-se o mesmo. Vários alunos e um empregado administrativo deram-nos a mesma resposta: «Há aulas a funcionar». Nesta escola, um grande cartaz manifestava a discordância dos estudantes quanto ao decreto de greve.

Na Faculdade de Letras, uma estudante que trabalha

nas inscrições de estudantes afirmou-nos que tudo se processava normalmente, estando a funcionar aulas de Linguística, as únicas programadas para hoje. A decisão foi tomada em R.G.A.

Entretanto, decorria, ao fim da manhã, um plenário no Liceu D. João de Castro, para decidir qual a posição a tomar por aquele estabelecimento de ensino.

COMUNICADO DO M. E. C.

Sobre a proposta de greve, pronunciaram-se, repudiando-o, diversas associações, tendo o M.E.C. emitido um comunicado em que se dá conta da sua posição:

Declara o comunicado:

«Os órgãos de Informação deram notícia de uma reunião de alunos universitários realizada com a presença de alu-

nos do ensino secundário, onde se teria votado uma greve geral nos estabelecimentos de ensino de Lisboa, a partir de 16 de Dezembro. A representatividade dos 500 alunos, aproximadamente, ali reunidos, foi contestada por associações de estudantes e outros organismos juvenis, com a alegação de que a Academia de Lisboa anda por cerca de 50 000 alunos. Por outro lado, a decisão votada parece inscrever-se numa campanha sistemática e metódica destinada a paralisar a vida escolar.

O Ministério da Educação e Cultura não pode aceitar que grupos de toda a evidência minoritários, visem, no sector do ensino, perturbar a normalidade da vida social e o processo democrático em que estão empenhados o Governo, as forças democráticas e o M. F. A., que, recentemente, em comunicado público, condenou «a irreflexão de certos actos por parte de alguns sectores universitários, inseridos, nomeadamente, nas camadas mais jovens.

O M. E. C. sabe que no ensino secundário a maior parte dos alunos, dos professores, dos encarregados de educação, deseja o normal funcionamento da vida escolar. Cumpre que todos cooperem activamente, no sentido de a sua vontade prevalecer sobre a da-

Continua na pág. 22

2.ª EDIÇÃO



Manuel Serra: defesa da unidade entre os militantes do P. S. e a classe trabalhadora.

CONGRESSO DO P.S.

Com a vitória da lista «A», apresentada pelos órgãos cessantes e geralmente apontada como a mais «conservadora», terminou ao princípio da madrugada de hoje o Congresso do Partido Socialista que durante três dias esteve reunido na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Como se esperava, Mário Soares foi eleito secretário-geral, praticamente sem vozes discordantes: 721 votos com 13 abstenções e 17 votos nulos.

Mas se o nome de Mário Soares não suscitou discordância, já o mesmo se não verificou na eleição da Comissão Nacional, constituída por 151 membros. Foram apresentadas duas listas, apesar das inúmeras diligências feitas para a unificação, sobretudo a partir da tarde de sábado. A lista «A» (defendida, entre outros, por Mário Soares) venceu a lista «B» (defendida, entre outros, por Manuel Serra) por 466 votos contra 271.

Continua na pág. 28

ACORDO
M.P.L.A.
-UNITA

FORÇA DEMOCRÁTICA

O Congresso do Partido Socialista veio dar novo ânimo e consolidar os apoios das forças democráticas e progressistas portuguesas, neste período histórico que vivemos. Ao contrário de certas vozes alarmistas, verificou-se que o espírito congregador dominou o Congresso e que o Partido Socialista saiu mais reforçado, condição essencial para a ampla democratização do País que nesta hora se impõe.

A manutenção da unidade essencial com os partidos da coligação governamental e o reforço da aliança do Povo e das forças democráticas com o Movimento das Forças Armadas constituíram as decisões mais importantes e positivas do Congresso, no que transcende os problemas internos do Partido Socialista e mais vivamente se pode reflectir na

evolução política e económica do País.

Com grandes opções à vista, com enormes perigos à ilharga e dificuldades de toda a ordem, o processo revolucionário em que nos encontramos ganha novas forças e maiores possibilidades. Não há lugar para cortes de fitas, lançamento de foguetes e festas de tais. O tempo é de mudança, de soluções e realizações. E isso não será possível sem uma verdadeira força democrática, que consiga vencer definitivamente a inércia de um passado fascista que manteve este País amordaçado num clima de miséria, atrazo e injustiça.

Para essa força imparável, indispensável, essencial, temos todos de contribuir. E venceremos.

MANUEL DE AZEVEDO

Novos corpos gerentes da Casa da Imprensa

Reúne-se hoje às 17 horas, em segunda convocação a assembleia geral da Casa da Imprensa, a fim de eleger novos corpos gerentes. A lista proposta pela direcção cessante é formada pelos seguintes jornalistas: mesa da assembleia geral — presidente, Mário Cardoso; vice-presidente, Manuel de Azevedo; 1.º secretário, Fernando Peres; 2.º secretário, Torquato da Luz; 1.º vice-secretário, Manuela de Azevedo; 2.º vice-secretário, Fernando Da Costa. Direcção efectiva: presidente, António de Sousa,

secretário, José António Salvador; tesoureiro, Miguel Serrano; 1.º vogal, Pina Cabral; 2.º vogal, Helena Marques; suplentes: Mateus Boaventura, Eugénio Alves, Almeida Martins, Carlos Gil e Cáceres Monteiro. Conselho fiscal — efectivos: presidente, José Alves dos Santos; secretário, Afonso Praça; relator, Veiga Pereira; suplentes: José Andrade Santos, Mário Pinho Branco e José Gupierres.

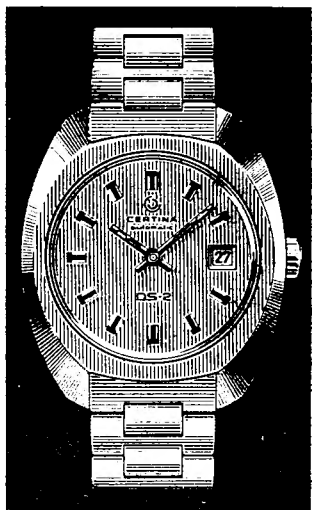
Certina-DS

o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua "máquina flutuante" — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estójo especial.

DE SÁBADO A SEGUNDA

UM HOMEM DE CHAVES

Transmontanos fizeram anteontem um almoço na sua casa regional de Lisboa para que havia sido convidado o general Costa Gomes, natural de Chaves. O Presidente da República, preso a inúmeros afazeres, não pôde comparecer, enviando um representante, sr. Telo Moreira, funcionário de Belém. Este usaria da palavra aos brindes para agradecer a ideia da homenagem e explicar quem é, no seu entender, o mais alto magistrado da Nação: «Um transmontano simples.» E acrescentou: «Como não podia deixar de ser.»

O almoço reuniu duzentos talheres na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, à Rua da Misericórdia. Regra geral, os oradores sublinharam não ser o cargo do general Costa Gomes a única razão por que convocaram aquele encontro: também as suas qualidades de carácter e as suas excepcionais aptidões militares e civis pesaram no arranque da homenagem. Entre os telegramas lidos no final contava-se um do prof. Miller Guerra, do concelho de Vila Flor.

■ PUPILOS

Falando na sessão de abertura do novo ano lectivo do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, o director, coronel Castelo Branco, anunciou a próxima reestruturação do estabelecimento de ensino face às medidas legislativas tomadas pelo M. E. C. e ao «espírito do 25 de Abril». Presidiu à cerimónia o general Lopes dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

■ OLIVENÇA

Na sede do grupo «Amigos de Lisboa» houve uma sessão dedicada a Olivença. O orador, Ricardo Alberty, disse nomeadamente: «Sem a realidade histórica de Portugal não existiria a realidade histórica de Olivença, que continua a pertencer a Portugal». A questão é velha de 173 anos: exactamente em 1801 os espanhóis entenderam não respeitar mais o Tratado de Alcañices, passando

a exercer a administração da cidade.

■ DEFICIENTES

Obras plásticas de vários artistas foram leiloadas no Palácio da Independência a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Todas elas haviam sido doadas para o efeito por D. Maria do Céu Almeida e Brito e incluíam trabalhos de Falcão Trigoço, Estêvão Soares e Stuart Carvalhais. Apuraram-se cerca de 100 contos.

■ SIDÓNIO

Uma romagem ao túmulo de Sidónio Pais assinalou mais um aniversário da sua morte. O acto foi promovido pelo anti-

go grupo sidonista «Gomes Freire», representado na ocorrência pelos srs. Mário Matos, Rosa Duque e Alfredo Simões Leitão. Estiveram presentes dois filhos de Sidónio, capitão Sidónio Pais e major António Pais.

■ BOMBEIROS

Duas corporações de bombeiros celebraram ontem aniversários: os Voluntários Lisboenses (64 anos) e os Voluntários de Campo de Ourique (50). O primeiro meio século dos homens de Campo de Ourique suscitou a presença do comandante do B. S. B., tenente-coronel Bastos Carreira, que representava o eng.º Caldeira Rodrigues, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal. A corporação inaugurou duas novas viaturas: uma ambulância de que é madrinha a esposa do dr. Azeredo Perdigão e um pronto-socorro a que fica ligado o nome de D. Maria Helena Afonso Praça.

■ AS MORTES NA ESTRADA

Uma camioneta despeñou-se por uma ribanceira nas proximidades de Carrapata (Arco de Baulhe), registando-se a morte imediata do trabalhador José Vieira, de idade não apurada. O motorista, Moisés Nascimento e mais dois acompanhantes, António Vides e Guilherme Costa, vieram para uma clínica do Porto muito feridos.

Entretanto, em Avelãs de Ca-

minho, perto de Anadia, um motorista de 74 anos, Herculano Simões, perdeu a vida ao embater num camião de longo curso.

O trágico rol deste fim-de-semana avoluma-se com os óbitos de três atropelados: António Ferreira dos Santos, de 66 anos, viajante, que um automóvel colheu em Coimbra; Manuel Joaquim Garção, de 82, derrubado em Portalegre por uma motoneta e José Fernandes Pedrosa, de 26, pedreiro, encontrado já cadáver na E. N.º 1, vizinhanças de Pombal. Neste último caso o mistério sobre o causador da morte foi rapidamente deslindado pela P. S. P. e pela G. N. R., que localizaram em Alcaboça um auto-fúnebre de matrícula francesa com o pára-brisas estilhaçado. Posto a perguntas, o proprietário confessou o seu envolvimento na morte do pedreiro. Tem também 26 anos, chama-se Manuel Estrada Neto e veio de França (Bry-sur-Marne) passar férias à terra. Férias transformadas num pesadelo.

■ SUSPENSÃO

Foi suspenso por três meses, ao abrigo de disposições conjuntas dos Decretos-Leis n.ºs 277/74 e 366/74, o sr. Francisco dos Santos Gonçalves, secretário do Instituto Nacional de Saúde do Dr. Ricardo Jorge. O despacho traz a assinatura do secretário de Estado da Saúde, dr. Cruz Oliveira.

POR COLAREM CARTAZES

Presidente de junta não saneado atinge a tiro jovens do M.D.P.

PORTO — Pouco depois da meia-noite de sexta para sábado, o presidente da Junta de Freguesia de Gulpihares (Vila Nova de Gaia), alvejou a tiro, com espingarda caçadeira, um grupo de jovens, elementos do M.D.P./C.D.E., quando afixavam cartazes anunciando o comício realizado no Pavilhão dos Desportos do Porto.

O referido presidente, Joaquim Clemente Costa, que ainda não foi saneado, apesar de ser conhecido como elemento afecto ao antigo regime, disparou sobre os jovens apenas por verificar que haviam colocado um cartaz no muro exterior da sua residência em Francelos.

Assim, atingiu o estudante João Chasqueira, de 16 anos, na perna esquerda, e um dos seus colegas numa orelha. Dali, os jovens dirigiram-se para o posto da G.N.R. de Arcozelo, que registou a ocorrência.

A G.N.R. de Arcozelo transportou os feridos ao Hospital de Santo António, no Porto, onde foram retirados oito chumbos das pernas do João Chasqueira. Segundo nos informa aquele posto da G.N.R., da queixa apresentada pelos jovens do M.D.P. seguiu comunicação, nos termos legais, para o Tribunal da Comarca de Vila Nova de Gaia. Sobre este incidente, o M.D.P./C.D.E. emitiu

um comunicado em que, depois de relatar o facto, diz o seguinte:

«Exprimindo a mais viva repulsa por este e outros actos de violência reaccionários, já verificados noutros locais, o M.D.P./C.D.E. estranha que a G.N.R. de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, a quem foi participada a ocorrência, não tenha procedido à imediata prisão deste agressor reaccionário e alerta, como insistentemente tem feito, para a vigilância e a luta intransigente contra a reacção, a qual necessariamente abrangge urgente saneamento de todos os elementos fascistas e reaccionários que continuam instalados em Juntas de Freguesia.»

NOTA OFICIAL

Relativamente à colocação de cartazes na cidade, o Ministério da Administração Interna emitiu a seguinte nota:

«Têm sido recebidas várias reclamações contra o facto de se estar a verificar afixação de cartazes feita em contravenção com o estabelecimento em posturas municipais que definem os locais onde tal afixação não é permitida.

«No momento que se atravessa e particularmente durante o período de preparação das eleições, é relevante o trabalho desenvolvido pelos partidos e movimentos políticos junto da população, na promoção de uma acção informativa.

«Assim, e conforme proposta da Polícia de Segurança Pública, informa-se que até à realização das eleições, apenas se deverá considerar proibida a afixação de cartazes nas instalações diplomáticas e consulares, nos monumentos, nos templos e nos edifícios públicos.

«Face à intenção que preside a esta posição conta o Ministério da Administração Interna com a colaboração dos partidos e movimentos políticos e da população em geral.»

HOJE HÁ ESPECTÁCULOS

em 2 SESSÕES às 21 e 23 H

INTERNACIONAL SEXY FESTIVAL

TEATRO MONUMENTAL

Colaboração dos artistas nacionais
OCTÁVIO DE MATOS — ÓSCAR ACÚRSIO
NATALINA JOSÉ e ODETE ANTUNES

— BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA —

Telefonemas automáticos entre Lisboa e a R.F.A.

Entrou em funcionamento às primeiras horas de hoje um serviço telefónico automático entre Lisboa e a República Federal Alemã, como já existia para a França, a Espanha e o Mónaco. A rede abrange todos os postos de Lisboa começados por 21, 219, 251, 253, 276,3 (excepto 31 e 38), 4, 5, 6, 7 (excepto 70 e 749) e 8.

As ligações fazem-se através de um número composto pelo

indicativo da Central Internacional Automática de Lisboa, primeiro, seguido do indicativo do país e do da zona em que se situa o posto e, finalmente, o número da Alemanha pretendido.

As vantagens da nova ligação automática têm, no entanto, um preço: um escudo por cada dois segundos e meio de conversa. Pense duas vezes antes de telefonar...

neste
Natal
colabore
com os
seus filhos

JOGOS E
BRINQUEDOS
DIDÁCTICOS

R. D. ESTEFÂNIA, 177
Tel. 53888/6 - LISBOA

VISITE A BOUTIQUE DA NOVA LOJA altamira

De 2.ª feira a sábado das 9,30 às 19,30 (sem interrupção)

ATÉ AO NATAL, ABERTURA TAMBÉM DAS 20,30 ÀS 23,00 HORAS

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 35-35B - LISBOA



EUGÉNIO ROSA

POR UM PLANO ECONÓMICO DE EMERGÊNCIA

Portugal enfrenta actualmente graves problemas económicos. Ignorá-los, sejam quais forem as intenções, é fazer política de avestruz. Negá-los, e no fundo, permitir que a reacção continue livre e impunemente a sabotar, no campo económico, todo o processo de democratização do País.

Encarar a realidade de frente, sem alarmismo, mas também sem falsos optimismos, é condição indispensável para superar a actual situação.

Efectivamente, a luta entre o fascismo e a democracia está a travar-se, neste momento, fundamentalmente no campo económico. Perder esta batalha é facilitar a restauração do regime de opressão que existiu até 25 de Abril. Ganhá-la é uma questão vital para os trabalhadores portugueses.

O regime político criado por Salazar e continuado por Marcelo Caetano, foi derrubado em 25 de Abril. No entanto, o poder económico que sempre o apoiou e que o fascismo sempre defendeu (esta era a sua principal razão de existência) ainda não foi liquidado.

O poder dos monopólios (CUF, Champalimaud, Espírito Santo, Quina), das grandes empresas multinacionais instaladas em Portugal, e dos grandes agrários, continua, no fundamento intacto.

Os despedimentos colectivos em empresas estrangeiras multiplicaram-se depois do 25 de Abril, o número de empresas portuguesas que, alegando falta de liquidez, acção negativa da banca ou diminuição das vendas, se recusam a cumprir contratos colectivos de trabalho ou a pagar salários, não deixa de crescer; certos «empresários» provocam falências fraudulentas, desviando fundo em seu próprio benefício.

Paralelamente, a inflação tem aumentado, pondo em perigo as subidas salariais conseguidas depois de 25 de Abril.

É certo, que tudo isto não é um fenómeno especificamente português. O desemprego a inflação, a regressão económica, alastra por todos os países capitalistas, principalmente mais desenvolvimentos (E.U.A.: cerca de 7 milhões de desempregados; França: mais de 650.000). É certo também que a crise económica que abala todo o sistema capitalista tem importantes consequências sobre a economia portuguesa (os produtos que somos obrigados a comprar no estrangeiro são cada vez mais caros; as exportações, de certos produtos portugueses tornam-se difíceis).

No entanto, é-se obrigado a afirmar que medidas económicas e financeiras efectivas contra a sabotagem económica, para enfrentar e resolver os problemas que se põe neste campo, tardam ou mesmo não aparecem.

Assim, a nível da Agricultura e da Indústria, os problemas acumulam-se, as soluções não chegam a situação agrava-se.

A Comissão de Apoio à Pequena e Média Empresa deixou praticamente de funcionar, ou melhor nunca funcionou verdadeiramente. O Instituto das P.M.E. várias vezes anunciado, ainda não viu a luz do dia. Os sectores-chaves da economia continuam nas mesmas mãos que os controlavam antes de 25 de Abril. A reconversão, a modernização e o dimensionamento, de importantes sectores da estrutura industrial portuguesa ainda não se iniciou.

Na Agricultura, situação semelhante verifica-se. O movimento visando a criação de novas cooperativas ainda não arrancou. A expropriação ou a requisição das áreas incultas dos latifúndios ainda não foi feita. A fixação de preços compensadores não foi realizada. As propriedades pertencentes à Junta de Colonização Interna continuam mal aproveitadas.

No Comércio observava-se igual situação.

Continua na pág. 22

URBANO TAVARES RODRIGUES

A NOITE DAS PALAVRAS

...Era banalmente a noite mais fria e mais escura do ano. Sem café, sem vinho, sem estrelas, sem asas de esperança. Sem espaço. No chão, um jornal sujo e rasgado. Ao pé da latrina.

...O jovem seminarista que só agora, em papéis velhos, lidos a furto, aprende que houve lá fora uma guerra exterminadora, fecha-se ali para se pensar e para cometer o crime da leitura. É

certo que lhe ensinaram religião e uma certa história à margem da história e um pouco de física e de matemática, ambas já envelhecidas. Hitler, Mussolini, Churchill, De Gaulle, Staline, Zúkov, Roosevelt, Montgomery, Eisenhower, são nomes que de muito longe (e tão estranhamente) ressoam no tempo do adolescente segregado no Convento de Singeverga. Único abrigo que

encontrou, irmão débil de cinco irmãos toscos e fortes, filhos de camponeses que ainda serviam a outros camponeses.

...E ali está ele, agora, encolhido, pálido, ansioso, juntando apuradamente os retalhos do jornal de há semanas com o que resta de uma vasoura muito usada. O jornal, coberto de excrementos secos, é nalguns pontos ilegível. Mas dele ressalta, metido numa

caixa com floreados, um poema que os olhos do jovem percorrem com estranheza. «...O poeta é um fingidor,/ finge tão completamente,/ que chega a fingir que é dor/ a dor que deveras sente.»

...Era o seu primeiro contacto com Fernando Pessoa e com as palavras novas do mundo em que não tinha vivido. E onde ia ter de viver e de criar também as palavras suas.

CARTAS DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

O PÃO E O VINHO

RIO — Esta semana anunciei a raros amigos que, na Biblioteca da Sociedade de Autores, iria apresentar Carlos Wallenstein, que nos iria evocar alguns poemas portugueses, a partir de Antero do Quental, que, como sabem, partiu, por suas próprias mãos... — «em busca da fúnebre Beatriz de mão gelada. Mas a única Beatriz consoladora». E, de Antero em diante, ele prometeu mostrar aos meus convidados, o que — em sua opinião — temos de melhor na poesia portuguesa.

Carlos Wallenstein, como Antero, nasceu nos Açores. É autor, director e declamador.

Devia falar dele. Mas tenho para mim que se torna desnecessário ser eu, pobre lisboeta expatriado, que apresente aos leitores do «Diário de Lisboa», os méritos de Carlos Wallenstein.

— Mas ele está no Rio?, perguntou uma amiga, moradora em Ipanema, e que interpretou no Teatro Popular de Lisboa, não sei que pequeno papel na Mantilha de Beatriz, peça tirada por Wallenstein de um romance do por mim sempre detestado Manuel Pinheiro Chagas.

Sim, insisto em explicar a uns e a outros, ele está no Rio, por assim dizer incógnito. Mas não resistiu ao meu pedido de, — num entardecer de Novembro, encher de alado odor português, a sala obscura, forrada de livros, congénere da que suponho existir na Sociedade Portuguesa de Autores.

— Às cinco?

— Certo, às cinco da tarde.

A essa hora já perto de vinte convidados esperavam a presença de Carlos Wallenstein. No fundo da sala, eu tinha conseguido instalar um tablado que cerquei de panos de um veludo vermelho e compacto.

Enquanto ele falasse, seriam, como prometi, projectados «slides» que de algum modo sugerissem imagens propícias a cada poeta redivivo.

Às cinco e meia já se duvidava até que Carlos Wallenstein existisse.

— Se o seu amigo vier, dirá versos do Alexandre O'Neill?, perguntou-me alguém que, com justa razão, admira esse poeta.

— Não sei. A escolha é dele.

— Vou esperar mais dez minutos...

Pensei então que, se Carlos Wallenstein não aparecesse, talvez eu pudesse evocar aquela Escandinávia de que Fernando Namora nos fala em Os Adoradores do Sol, mas onde,

nas suas apreciações, não consegue esquecer a sua qualidade de lusitano que guarda nas entranhas rastros de um passado que ainda persistem nos subterrâneos da nossa educação católica. Isto daria, pelo menos, margem a um debate. Não foi preciso. Logo um dos convidados, gritou para mim do fundo da sala.

— Você foi um mau profeta! Li uma *Carta do Brasil*, publicada não sei quando, onde você previa, a vitória, de ponta a ponta, dos candidatos do Governo, às eleições de 15 de Novembro, no Brasil.

— É certo. Na verdade temi que o velho voto de curral (assim chamado por ser exercido pelos eternos donos da terra), aliado ao uso negativo dos votos em branco, mantivesse intacta a organização oficial. Mas eu escrevera em Agosto, e a carta a que você se refere só foi publicada em Outubro, quando as forças submersas da oposição já estavam emergindo na mentalidade da opinião popular. Tanto assim que só em começo de Novembro o Governo pressentiu o que ia acontecer. Aliás o presidente Geisel soube aceitar a realidade com verdadeiro espírito democrático. A seguir, é claro, falou-se de Portugal... esquerdas e direitas...

— Mas, então, quando chegou o Carlos Wallenstein?, indagou aquele intérprete da «Mantilha de Beatriz».

— Bem, respondi num gesto de audácia, enquanto esperamos, vou ler para vocês alguns trechos da peça «Bocage», que me enviou o seu autor, José Sinde Filipe.

— Não nos vai forçar a ouvir «Lápides fúnebres» contra a medicina? Aquele negócio do «Aqui jaz um homem rico/nesta rica sepultura/escapava da moléstia/se não morresse da cura».

— Não. Vou repetir um eterno sonho. Ouçam: «Liberdade, onde estás? Quem te demora/Quem faz que o teu influxo em nós não caia...»

De repente, fez-se escuro na sala. Dois funcionários entraram com candelabros de três velas acesas. Música festiva. E eu, gritando:

— Amigos, tenho o prazer de os informar que estamos na presença de Carlos Wallenstein.

Aplausos discretos. Um esboço de figura humana oscilava no palco improvisado. A esquerda surgia, em projecção, Antero quando jovem. E a seguir: Antero nos degraus da Sé de Coimbra, numa noite de luar, tal como o viu pela primeira vez Eça de Queirós.

E no silêncio erguia-se a voz de Carlos Wallenstein, ressuscitando o eterno. Seu vulto, no pequeno estrado, era uma presença irrevel. O meu relógio marcava precisamente seis horas e três minutos.

Depois dos versos incandescentes de Junqueiro, veio o contraponto lusitano de António Nobre. A certa altura, coube a vez a Gomes Leal. E eu, baixinho, repeti com Carlos Wallenstein: — «Órfão, meu Deus, de ti, dos teus ais, teus cuidados/O piedosa mulher, Mãe dos abandonados: *Misere-re Me!*»

Mais adiante envolveu-nos o cheiro campesino das ceifas, no reviver daquele «piquenique de burguesas», e aqui, Wallenstein que me desculpe, para mim, nunca ninguém soube dizer melhor estes versos de Cesário Verde do que António Botto. Nem sequer o saudoso João Villaret.

E Carlos Wallenstein, ou a sua sombra, sei lá, estava indo mais longe: Camilo Pessanha, Eugénio de Castro, Pascoais, José Régio. Tantos outros. O Bem eo Mal. Desespero. Sonho. Ansiedade, Justiça, Liberdade, Amor. E meus convidados em silêncio, escutando, — como hipnotizados pelo poder mágico da poesia. E veio o grande Fernando Pessoa. E como estamos em vésperas de Natal reboou incontinida uma salva de palmas: «Coração oposto ao mundo/Como a família é verdade/Meu pensamento é profundo / Stou só, e sonho saudade...»

Depois, pouco a pouco, o clima tornou-se menos denso. Chegara a hora das novas escolhas. Quase todas, creio, incluídas, naquela antologia que tantas vezes folheio da «Novíssima Poesia Portuguesa», de Alberto Meneses e de E.M. de Melo e Castro. Já muitos, dos mais velhos, despertavam do tempo que fora esquecido. Era justo. Quando as luzes se acenderam e os funcionários levavam os candelabros, onde as velas estertoravam, o meu relógio marcava sete minutos para as oito. Um recital de poesia sussurrado, no centro do Rio de Janeiro, nas suas horas mais barulhentas e tumultuosas. Tinha sido espantoso!

— Mas cadê o Carlos Wallenstein?

— Onde está o homem?

— Queremos conhecê-lo...

— Pois quê? Não viram como ele ao terminar a última canção se despersonalizou no espaço como nuvem de fumaça? Juro! Foi tudo combinado assim. Ele aceitou vir aqui, diante de vocês, apresentar a

poesia portuguesa contemporânea, na intenção apenas de criar um estado de êxtase e de transe, em que a única presença, para vocês, deve ficar consubstanciada nas canções que ouviam. Não queria aplausos. Não queria ser intérprete. Quis ser apenas aquilo que foi — Poesia. E a esta hora já deve estar chegando ao aeroporto internacional, para tomar o avião que o deve levar de volta a Lisboa.

Com isto ninguém se surpreendeu. Sairam abraçando-me:

— Não me arranja alguns livros destes poetas?

— Faça a lista, e mande-me.

Foi quando chegou junto de mim, um velho amigo arguto e de olhos cintilantes, que me disse apenas:

— Percebi agora que a poesia é, para vocês, o pão e o vinho de Portugal. O pão e o vinho!

Ora leitor, tudo isto se passou exactamente como acabo de contar. A sala cheia. Os convidados. As velas acesas. A penumbra. Os efeitos de luz. A voz de Carlos Wallenstein. Só que, desculpem, a presença de Carlos Wallenstein era fictícia. Acontece que a casa *Sassetti*, tão conhecida em Lisboa, enviou-me o álbum, com quatro faces, de *Poesia Portuguesa*, escolhida e declamada por ele. O resto, devo-o apenas à electrónica. A um bom aparelho de som. E a um acertado jogo de luzes. Mas o resultado deixou-me feliz. E promete repeti-lo, naturalmente de maneira diferente, para apresentar o segundo álbum da casa *Sassetti* que contém textos de Virgílio Ferreira lidos por ele próprio, escritor que muito admirei, autor de duas obras que dele recebi com palavras gentis, e que tem lugar de honra, na melhor das minhas estantes: «Alegria Breve» e «Mudança».

Nota final: Tantos livros aqui para agradecer! Mas cumprio. Mário Cláudio, Arnaldo Saraiva, Ruy Cinatti, José Blanc, o notável José Luandino Vieira, a generosa Maria de Loures Barracha. Um pedido: mandem o endereço pessoal quando enviarem livros. Certo?

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 apart.º 908, Copacabana G.B. — Rio de Janeiro, BRASIL.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

NACIONAL

I SEMINÁRIO DE EXTENSÃO RURAL

ÉVORA, 16 — Decorre a partir de hoje e até 22 do corrente mês no Instituto Universitário desta cidade, o primeiro seminário sobre «Extensão Rural», segundo informações do professor catedrático Manuel Gomes Carreiro à Imprensa.

Divide-se o seminário em várias sessões de trabalho, dedicadas ao estudo de ambiente humano, ambiente ecológico, estrutura da empresa agrícola,

extensão rural em Angola, Brasil e México, estrutura e ensinamentos no Instituto Universitário de Évora, interesse de extensão rural no apoio a uma política agrícola nacional e estrutura de um curso de extensão rural. Entre alguns dos relatores

contam-se o professor catedrático Eugénio Castro Caldas, professor de Sociologia Rural do Instituto Superior de Agronomia; professor catedrático Manuel Viegas Guerreiro, professor da Etnologia da Faculdade de Letras de Lisboa; en-

genheiro silvicultor João Lince de Oliveira, professor de Ecologia do Instituto Superior de Agronomia; engenheiro agrónomo Joaquim da Silva Lourenço, investigador do Centro de Economia Agrária do Instituto Gulbenkian.



MAGAZINE

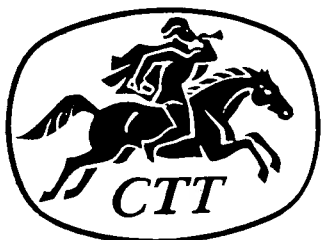
**enfim a revista
...que já não se esperava**



**nova recolha de PROVERBÍOS
e outros LUGARES COMUNS
PORTUGUESES**

Finalmente a obra crítica e política que era urgente!

EDIÇÕES AFRODITE — Distribuição: «Bloco Expresso»



OS CTT INFORMAM

**SERVIÇO TELEFÓNICO
AUTOMÁTICO COM A REPÚBLICA
FEDERAL DA ALEMANHA**

A partir das 0 horas do dia 16 do corrente, os assinantes de LISBOA (TLP) cujos números telefónicos começam por 21 - 219 - 251 - 253 - 276 - 3 (excepto 31 e 38) - 4 - 5 - 6 - 7 (excepto 70 e 749) e 8, poderão atingir automaticamente os telefones da República Federal da Alemanha.

Para o efeito, devem marcar, respeitando a ordem porque são indicados, os seguintes indicativos:

- 07 Indicativo do serviço internacional automático
- 49 Indicativo de País (República Federal da Alemanha)
- * Indicativo de zona
- Número do posto pretendido.

Exemplo: Para falar para o posto 12345 de Bona, cujo indicativo de zona é o 2221, marcar seguidamente: 07 49 2221 12345.

Em caso de dificuldade, marque o 17

Custo das conversações: 1\$00 por cada 2,5 segundos.

* Para conhecer n.º indicativo de zona ou outros esclarecimentos consulte a página 7 da lista de assinantes n.º 73.

A Confederação Mundial do Trabalho emitiu um comunicado em que classifica de «pro-

TRANSPORTES E "DEFICIT"

O «Diário do Governo», publicou a portaria oriunda do Ministério das Finanças em que a Câmara Municipal de Lisboa foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos o anunciado empréstimo de 260 mil contos destinados à cobertura dos «deficits» de tesouraria do Metropolitano e da Carris.

Jardim-escola João de Deus

O Cenáculo Artístico e Literário «Tábua Rasa», promove no dia 18, às 20 e 30, no Hotel Diplomático, um jantar de homenagem a Maria da Luz de Deus Ramos Ponces Carvalho, presidente da direcção do Jardim-Escola João de Deus. As inscrições podem ser feitas até 17, pelo telefone 562041.

fundamente decepcionante» o anteprojecto do estatuto das associações políticas de Espanha, recentemente anunciado pelo primeiro-ministro espanhol Arias Navarro e apresentado ao Comité Central do Movimento Nacional.

A C. M. T. fundamenta a sua opinião sobre dois pontos precisos do anteprojecto: o de confiar ao Movimento Nacional — único partido autorizado em Espanha e «totalmente submetido ao controlo da Falange fascista» — a autoridade e o direito de decidir quem pode constituir associações políticas, que espécie de actividade estas podem ter e em que quadro financeiro poderão agir; e — o que a C. M. T. considera

ainda mais grave — o facto de o anteprojecto não abrir a mais pequena via de transformação relativamente à Organização Sindical, controlado 100 por cento pelo Estado.

Além disto, há 35 anos que os exilados e presos políticos espanhóis não beneficiam de qualquer amnistia.

Em consequência, a Confederação Mundial do Trabalho dá o seu apoio — tanto ou mais que no passado — à luta dos trabalhadores e do povo espanhol para o restabelecimento das liberdades e dos direitos fundamentais, «sem os quais a existência dum movimento sindical realmente livre e democraticamente não é possível».

RESTOS DA D.G.S.

Despachos do ministro da Administração Interna datados de 20 de Outubro passado, e insertos na II Série do «Diário do Governo», dispensaram do serviço, a seu pedido, dois agentes estagiários da extinta Direcção Geral de Segurança: João Francisco Mourato Man-

teiga, com efeitos a partir de 11 de Abril; e José António Leal dos Santos, a partir de 8 de Abril.

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

**José
António
Saraiva**

**DO
ESTADO
NOVO
À
SEGUNDA
REPÚBLICA**

CRÓNICA POLÍTICA DE UM TEMPO PORTUGUÊS

uma edição



**LIVRARIA
BERTRAND**

Uma criação literária que deu origem a um estudo invulgar sobre a vida portuguesa das últimas décadas.



coleção
INFORMAÇÃO POLÍTICA
N.º 8 40\$00

PARTIDO SOCIALISTA: TRINTA MINUTOS PARA MOSTRAR O QUE VALE

Acabou ontem o Congresso do Partido Socialista. Português, a quem desejo, como a um filiado que é da II Internacional, as melhores prosperidades.

Para mim, ontem, a Televisão consistiu na espera destes breves 30 minutos que se oferecem aos partidos da coligação e dos quais escutámos cerca de 20, dedicados à sessão de sábado. Sem Imprensa diária ao domingo, compreende-se a espera. Aguardava com impaciência as intervenções dos oradores, a fim de ficar elucidado sobre as muitas correntes de opinião que se diz haver no P. S. P., certamente dentro do conceito de pluralismo tão reclamado.

Ainda não foi desta vez, porém, que ficámos elucidados sobre as tais correntes. Ainda tivemos uma fugaz esperança quando apareceu Manuel Serra que surgiu com uma gasolina de pelo menos 120 octanas — mas mais não foi do que uma aparição fugaz. Igualmente a presença de Henrique de Barros marcou pela rapidez meteórica: ficou-se pelo anúncio da sua inscrição no P. S. P. Assim: *Após longa meditação e de vencida hesitação, talvez ainda mais longa resolvo solicitar a minha inscrição no Partido Socialista.*

Outras participações tornaram-se mais complicadas, apesar da sua brevidade. Estou a lembrar-me daquele intelectual (deveria ser um intelectual, conforme a ideia que pejorativamente costumamos fazer deles) que vibrantemente exclamava: *Efectivamente, se só a verdade é revolucionária, só o seu conhecimento, a sua apropriação total, será uma posição alienante, é um mito que, pela sua própria natureza, escapa à classificação de entidade não alienante.* Se tivéssemos algumas dúvidas da implantação proletária do P. S. P., elas desapareceriam totalmente com o trecho citado.

Recordo outras intervenções, a de Sophia de Mello Breyner Andresen, por exemplo: *Temos de lutar para que cada homem possa estar no centro da vida. Mas a revolução cultural não pode senão ser feita em liberdade, sem demagogia e em diálogo. Por isso não admitimos a censura e não admitimos o capitalismo da palavra e não admitimos que se crie uma inquirição da esquerda.*

Para um poeta habituado ao manejo da metáfora, hesito em considerar que o texto está enriquecido de expressão directa ou inquinado da insinuação inquietante. Sophia não quer que se crie uma inquirição da esquerda; o seu Partido é da esquerda; logo Sophia não quer que se crie uma inquirição do seu Partido porque, está claro, se parte do princípio que o seu Partido não comete inquirições; donde o que Sophia e seus correlegionários não admitem é a inquirição doutras esquerdas. Quais, não disse. Nem quais inquirições. Certamente a bem do diálogo que o poeta preconiza. E viva o diálogo, meus senhores! A estes abraços com uma facadinha nas costas do parceiro é que eu acho uma gracinha... Ao menos podia ser em verso.

Registo mais duas intervenções: *A vocação fundamental do nosso Partido é ser um Partido de fortes raízes nos tra-*

balhadores; o Partido apresenta-se hoje aqui como um partido da classe trabalhadora.

Pois congratulemo-nos. A classe trabalhadora dá para todos. Quantos mais partidos houver da classe trabalhadora, mais a classe trabalhadora ficará a ganhar. Já há para aí uma data deles. E há-de haver mais, se Deus quiser. Que raio de graça tinha um partido que não defendesse os interesses da classe trabalhadora, não me dirão?

O PARTIDO SOCIALISTA NO ENDIREITA?

Como já os meus leitores devem ter compreendido, os depoimentos dos responsáveis ou simples militantes do Partido Socialista constituíram uma desilusão, de certo modo atenuada pela brevidade dos mesmos. Que a desilusão haja acontecido com eles, pouca importância terá; o mesmo não direi da intervenção de Mário Soares, responsável maior do P. S. P. Aqui pode-se dizer que a desilusão foi dramática.

A imagem de Mário Soares é uma constante na Televisão portuguesa. Posso dizer, sem receio de desmentido, que a figura de Mário Soares é uma das que mais intensamente tem aparecido, desde sempre,



Por MARIO CASTRIM



na Televisão. E difícil imaginar a promoção pessoal e social que isto significa. Não direi que estamos em presença de uma deliberada promoção eleitoral, com premeditada utilização da formidável máquina da TV — mas ao nível das aparências é na realidade o que se conclui...

Eu sei. Eu sei. Eu sei que o esforço e as iniciativas da descolonização o colocam em plano forçado de evidência. Com mil diabos, mas um bocadinho mais de discrição não faria mal a ninguém...

Nos últimos dias que precederam o Congresso do P. S. P. assistimos a um autêntico bombardeamento de Mário Soares. Foram mais do que reportagens: foram lavagens ao cérebro. Muito estimo que Sophia de Mello Breyner não considere isto como a tal *inquirição*. Mas a mim, se me perguntarem como está composto o departamento de Informação da RTP — não saberei que responder-lhe...

Num dia, Mário Soares no contrato comercial com a

União Soviética (... o esforço extraordinário que a União Soviética realizou, salvando a Europa e o mundo da barbárie nazi-fascista. Favores, Mário Soares, favores!) no dia seguinte, eis Mário Soares a propósito não sei de quê; no dia seguinte foi aquele looooooooooooo *Responder ao País* voltámos ontem a tê-lo na intervenção maior da reportagem.

Bom. Mas o que me preocupa, neste momento, é a razão que terá presidido à escolha dos trechos lidos ao grande público da Televisão. Eles reflectem — quer directa, quer indirectamente — o desejo de criar uma situação polémica, de nenhuma oportunidade e uma necessidade de focar a posição política do P. S. P. tomando como pontos de referência situações ou países que se sabe de antemão contarem com a antipatia de grande parte despolizada da população portuguesa... A manobra é tão viciada que, ao lançar mão dela, Mário Soares mais não fez do que prejudicar o seu prestígio.

Viciada e perigosa. Porque

se fôssemos a pegar nas palavras de Mário Soares, muita coisa haveria que dizer. Meu caro, se a reacção em Portugal não é assim tão forte, se não acredita no poder da reacção em Portugal, para que diabo adiantar argumentos que só encontram eco nos meios mais reacconários?

Não. Assim não vale. A menos que se julgue de boa táctica *endireitar* o Partido, mas nesse caso, em vez de recorrer ao Mário Soares, seria mais útil ao P. S. P. recorrer ao endireita da Esperança. Se é que ainda existe. O que não falta por aí são endireitas.

novidades EUROPA-AMÉRICA

ALVES REDOL

HORIZONTE CERRADO

(ciclo «Port Wine» - vol. 1)

120\$

OS HOMENS E AS SOMBRAS

(ciclo «Port Wine» - vol. 2)

130\$

Peça na sua livraria ou directamente a
publicações europa-américa
Apartado 8 — Mem Martins

RECEITA PARA AQUECER AS MULHERES FRIAS

(Há também para os homens) e muitas mais no livro de S. Cipriano.

EDIÇÕES AFRODITE — Distribuição: «Bloco Expresso»

Peça a 3.ª ed. nas livrarias.

Dual

DUAL tem o segredo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SARL

PORTO
R. Sá Bandeira, 585

LISBOA
R. Norte, 5

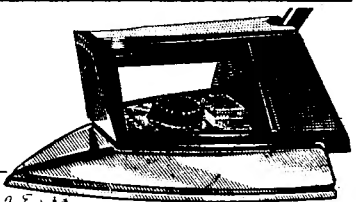
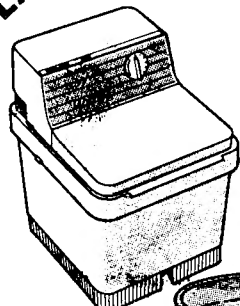
Hi-Fi

LAVE... ENXUGUE... E PASSE A FERRO

EM 3 TEMPOS...

E EM QUALQUER TEMPO

COM CALOR



- MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 18 Kg.)
- MINI-HIDROEXTRACTOR
- SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.03 - 1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

SORTEIO

No dia 3 de Janeiro próximo, pelas 10.30 horas, na Direcção dos Serviços de Edifícios, na Rua Gen. Sinel de Cordes, n.º 9, Lisboa, realizar-se-á o sorteio n.º 8, das 5745 obrigações que serão amortizadas a partir de 1 de Fevereiro seguinte, conforme respectivo plano de amortização.

A lista dos títulos sorteados será depois publicada.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



RELÓGIOS NORTON

(MAIS DE 200 MODELOS)

CRONÓMETRO EQUIPADO C/ PROFUNDÍMETRO
Com certificado de garantia

PEREIRA & GOURINHO, LDA.

Rua da Vitória, 53-2.ª Frente — Telef. 36 42 57 — LISBOA

EMPREGO REGIME LIVRE

Mín. 21 anos e 7.º ou equivalente
Telef. 44037 Das 17 h. às 20 h.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

NÃO COMPRE DISCOS AO ACASO

A SECÇÃO DE
«MÚSICA CLÁSSICA
E JAZZ»

DE VALENTIM DE CARVALHO
GARANTE-LHE:

- UM CONSELHO MUSICAL
DEVIDAMENTE FUNDAMENTADO
- AS MELHORES GRAVAÇÕES
DO MERCADO



VALENTIM DE CARVALHO
C/ SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 - LISBOA 2

ESPECTÁCULOS

Os "Nektar" actuam em Lisboa

Nos próximos dias 18 e 19, pelas 21 e 30, terão lugar no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, dois espectáculos em que actuarão «Os Nektar».

«Os Nektar» são um grupo inglês actualmente a residir na Alemanha. Os seus músicos encontraram-se pela primeira vez em Hamburgo em 1968, e no fim de 1969 escolhiam o nome sob que agora se agrupam. Eram Derek «Mo» Moore (baixo, voz), Alain «Taffy» Freeman (instrumentos de tecla), Ron Howden (bateria), e Roy Albrighton (guitarra e voz), que, mais tarde, encontraram Mick Brockett, que, com o seu «show» de luzes viria a juntar-se ao grupo como um verdadeiro «músico de luzes».

Depois de expirado um contrato para a América que não chegou a produzir quaisquer frutos, «Os Nektar» assinaram novo contrato com a companhia alemã «Bacillus Records» hoje em dia uma etiqueta pertencente à Bellaphon. O primei-

ro álbum gravado para esta etiqueta foi uma ópera especial chamada «Journey to the centre of the eye», que, nas apresentações ao vivo, era acompanhada pelo «show» luminoso de Mick Brockett. A experiência deste provém, essencialmente, de alguns anos ao serviço de grupos como os Jefferson Airplane, os Pink Floyd ou os Fleetwood Mac.

«Mo» Moore, nascido em Derrane, Inglaterra, apareceu logo de início como «leader» e mesmo «manager» do grupo. Aos sete anos já aprendia a tocar piano, e juntou-se pela primeira vez a um grupo aos 16 anos. Quando se encontra na Alemanha ainda ensina música e inglês.

Em Abril de 1972 «Os Nektar» fizeram editar o «single» «Do you believe in Magic», que só veio confirmar a sua necessidade de se concentrarem na gravação de álbuns. O próprio LP foi «A Tab in the Ocean» e a seguir ao seu lançamento



o grupo iniciou nova digressão, desta vez pela França, Suíça, Áustria de novo por Inglaterra. Mais tarde, depois de terem sido vistos por Frank Zappa, este pediu-lhes que preenchessem a primeira parte dos «shows» da sua «tournée» pela Europa e Estados Unidos.

Em Junho deste ano «Os Nektar» lançaram um álbum-duplo, «Sounds Like This»,

mais recentemente, em Outubro, «Down to Earth», um álbum conceptual cujo tema é o circo.

A música dos Nektar assimila e combina toda a qualidade da música europeia com a experiência do «rock» inglês. Cáusticos como os grupos alemães do género Faust ou Can, «Os Nektar» sabem ser, ao mesmo tempo, melódicos como os Man ou os Focus.

"Da vida heróica da burguesia : As Cuecas" para estreia de novo grupo teatral



Vasconcelos e Emília numa fase de ensaio de «As Cuecas»

«Os Cómicos», novo agrupamento de teatro profissional, constituído pelos actores Fernando Heitor, Luís Pavão, Maria Amélia Mata, Maria Emília Correia, Maria de Jesus Aranda e Vasconcelos Viana, estreará em breve a peça «Da Vida Heróica da Burguesia: as Cuecas», do pré-expressionista alemão Carl Sternheim.

A encenação está a cargo de Ricardo Pais, recentemente chegado de Londres, diplomado em encenação no «Drama Centre», tendo actuado no espectáculo «1789» do Theatre du Soleil e dirigido as peças «Zoo Story» de Albee no Royal Theatre Up-Stairs, «Três Interlúdios de Ócio» de Obaldia, «O Grande Cerimonial» de Arrabal, «O Amor de D. Perlimplim» de Lorca e ainda «Cais do Sodré» de Rodrigues da Costa com o «Teatro da Liga do Ensino e da Cultura Portuguesa».

«Os Cómicos» apresentarão os seus primeiros dez espectáculos no auditório do Instituto Alemão, que os oferecerá ao público lisboeta. De seguida actuarão num espaço cénico da outra zona da cidade, partindo imediatamente para a periferia de Lisboa e interior do País, num projecto de descentralização social do teatro.

Além dos elementos acima citados, fazem ainda parte da equipa de «Os Cómicos»: Amélia Varejão — executante do guarda-roupa, Carlos «Zingaro» — autor da música. Conjunto Plexus — executantes musicais, Emília Rosa — secretária, Gillian Daniel — cenógrafa, Ivete Centeno — tradutora, Orlando Worm — acesor de luminotécnica, Osório Mateus — acesor de dramaturgia, Reinaldo Martins — chefe maquinista e Victor Simões — acesor gráfico.

CINEMA NO MUNDO

O êxito da "Bondmania"

Os oito filmes da série James Bond foram já vistos por 65 milhões de espectadores em todo o Mundo, estabelecendo um «record» que dificilmente poderá ser superado — informaram os produtores da afortunada série, o norte-americano Albert Broccoli e o canadiano Harry Saltzman.

«EMANUELLE»

Os importadores e distribuidores do filme «Emanuelle» serão processados — declarou o ajudante do Procurador da República italiana dr. Giovanni Caizzi, depois de ter visto a película.

O filme foi alvo de sequestro judicial por conter ofensas ao pudor

URSULA

A actriz Ursula Andress constituiu-se parte civil no processo por difamação contra o director do semanário «Le Ore» que publicou uma fotografia sua acompanhada de comentários que considerou indecentes.

A foto, extraída duma cena do filme «A Última Oportunidade», reproduz uma cena de amor entre a actriz e Fabio Testi.

FESTIVAL

Com a exibição da película «El Espíritu de La Colmena» encerrou-se em Washington o Festival do Cinema Espanhol organizado pelo Instituto Americano do Filme, no Centro Kennedy.

Iniciado a 16 de Novembro, o festival incluiu filmes de directores espanhóis contemporâneos, designadamente Victor Erice, Carlos Saura, Jaime de Arminan, Manuel Gutierrez, Joséfine Molina e António Ribas.

CUKOR

A rodagem do filme extraído do conto de Maurice Maeterlinck «L'Oiseau Bleu» começa a 26 deste mês em Leninegrado — anunciou em Berlim o cineasta norte-americano David Raphael.

Segundo o informador, o realizador da película será George Cukor, figurando entre os intérpretes Elizabeth Taylor, Jane Fonda e Shirley MacLaine.

A «BOMBA LOURA»

Betty Hutton, a «bomba loura» do palco e do «écran» que se entregou à tarefa de cozinheira num presbitério depois de dissipar a sua fortuna, foi hospitalizada devido a um «colapso emocional».

Depois de «possuir mais de nove milhões de dólares, fama e tudo o mais», Betty Hutton converteu-se ao catolicismo e empregou-se como cozinheira em Fevereiro.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração em Portugal, da patente de invenção:

N.º 54 875, para «Processo para a preparação de poliamidas mistas».

Trata: J. E. DIAS COSTA, LIMITADA—MARCAS E PATENTES—, Rua Miguel Lupi, 16, r/c. —Lisboa-2—Tel. 661226.

Concurso de composição

Conforme foi oportunamente noticiado, a Fundação Calouste Gulbenkian instituiu no corrente ano o IV Concurso Nacional de Composição «Calouste Gulbenkian», ten-

do concorrido duas obras à Secção A — obra para orquestra — e cinco à Secção B — obra de música de câmara.

O júri, que deverá reu-

nir nos dias 19 e 20 do corrente, é constituído pelos compositores Constança Capdeville, Emanuel Nunes, Luís de Pablo, Isang Yun e Michel Tabachnik.

Em ALÇACER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

Criações
DIADEMA
joalheiros
RUA DO OURO, 156-170 • TELEF. 3213 62 • LISBOA

tit
MAGAZINE
com Marilyn Monroe
... é um sonho

tit
MAGAZINE
com Ana Zanatti
... como nunca a viu

NACIONAL

Definido o regime jurídico da cooperação habitacional

Um decreto-lei dos Ministérios da Justiça e do Equipamento Social e do Ambiente define o regime jurídico da Cooperação Habitacional.

Segundo este decreto as cooperativas de habitação não podem conter disposições que contrariem os seguintes princípios: distribuição de excedentes por rateio entre aqueles que contribuíram para os criar e na proporção da sua contribuição; um voto para cada sócio seja qual for o número das partes sociais; neutralidade política e religiosa; capital social variável e ilimitado; duração indeterminada; inclusão no objecto social do fomento da cultura em geral e, em especial, dos princípios e práticas do cooperativismo; proibição absoluta de qualquer prática especulativa; direitos e deveres dos sócios regulados com sujeição ao princípio da igual-

dade e solidariedade cooperativas.

As cooperativas de habitação têm que ter, no mínimo, cinquenta sócios. O decreto define ainda a participação social, limite de remuneração do capital, fundo para reparações, proibição de posições preferenciais, seguro contra incêndio, princípio da porta aberta, valor da transmissão das habitações, da solidariedade cooperativa na satisfação de certos encargos, operações com terceiros, serviços de interesse colectivo, repartição e repartição de excedentes, proibição de cedência de posição social, alíneação da casa pelo sócio, cedência do uso da habitação, exclusão dos sócios, representação dos sócios, sucessão por morte do sócio, dissolução da cooperativa, união e cooperativas e atribuição das uniões.

Limitação de cargas e descargas na Baixa

Da 6.ª Repartição da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte comunicação: relativa às regras sobre cargas e descargas implícitas nas interdições de circulação na zona da Baixa, na quadra do Natal, as quais serão mantidas com carácter permanente, pela necessidade de disciplinar o trânsito naquela parte da cidade:

«Das 12 às 20 horas, não poderão efectuar-se nos arruamentos a seguir indicados e no interior da zona por eles limitada: Rua do Arsenal, topo Norte da Praça do Comércio, Rua da Alfândega, Rua da Madalena, Poco do Borratém, Rua Arco Marquês do Alegrete, Largo Martim Moniz, Rua da Palma, Rua Barros Queirós,

Rua Portas de Santo Antão, Rua das Pretas, Avenida da Liberdade, Rua Conceição da Glória, Rua das Taipas, Rua da Misericórdia e Rua do Alecrim.

Chama-se ainda a atenção para o seguinte: às viaturas de transporte de passageiros, de turismo e outras, Cityrama, incluído é vedado o trânsito pela faixa central da Avenida da Liberdade. Aos espaços da faixa de rodagem que, eventualmente, passarão a ser atribuídos a peões, entendeu-se necessário, por razões óbvias, montar resguardos, não só para a sua limitação física, mas, principalmente, para a respectiva segurança.

Dado o benefício que advém para o peão das medidas preconizadas, julga-se que tal facto se deverá normalmente sobrepor na opinião pública às restrições ao transporte individual e seus utentes.

O aproximar do Natal é factor importante para a execução destes condicionamentos. Com efeito nesta altura do ano são feitas normalmente grandes restrições ao tráfego. Por outro lado, aproveitando a transitoriedade tradicional destas medidas, ganhar-se-á o tempo necessário para experiências e correcções. Portanto, no final da quadra festiva poder-se-á adoptar como esquema definitivo o que a experiência vier a demonstrar.»

CAMISAS PORTUGUESAS PARA A ÁUSTRIA

Os membros do Executivo da Confederação da Indústria Portuguesa, eng.º António Basco de Melo e drs. Miguel Sttau Monteiro e Morais Cabral, partiram sábado para a Áustria e Alemanha, iniciando uma viagem que se deve prolongar por oito dias. Levam como objectivos prioritários a colocação de confecções portuguesas, no primeiro daqueles mercados (nomeadamente um milhão de camisas) e firmar definitivamente um empréstimo de instituições privadas da Alemanha Federal à indústria portuguesa.

ASTRÓLOGA HÉLGA

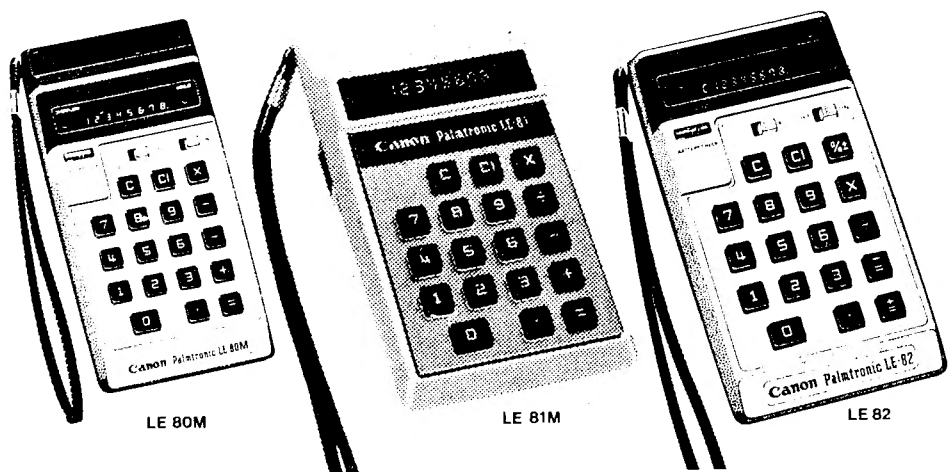
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Que prenda?



Ofereça-lhe uma das Canon Palmtronic. Agora em condições especiais de Natal.

Visite-nos já ou peça informações.



Canon sempre na vanguarda

Canon
omundo

Dep. equip. escrit. Av. Miguel Bombarda, 91 - Lisboa - T. 537091

brindes bebidas

das melhores
marcas
nacionais
e
estrangeiras

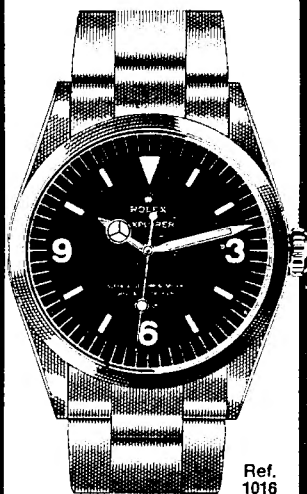


J.A. da Costa Pina, Lda.
RUA DO ALECRIM 73 - LISBOA
TELEF. PPC 14 LINHAS 32 00 31 14



Costa Pina & Vilaverde, Lda.
RUA DO BONJARDIM 420 - PORTO
TELEF. 26562 - 32228 - 35221 - 37222

Um Rolex Oyster Explorer é blindado e invulnerável. Quer convencer-se?



ROLEX

TORRES
JOALHEIROS
253, Rua Áurea, 255
Telef. 323196, 323413
Lisboa.

UOL MAGAZINE

com O. Saraiva de Carvalho
... é o realismo

TISSOT o seu relógio

em exposição nas agências oficiais

NATAL
NA
QUADRANTE

LIVROS INFANTIS
AOS MONTES

AV. LUÍS BIVAR, 85-C
LISBOA



ELBEO
Supp-hose®

A meia descanso que contribui para o seu bem-estar e distinção. Sinta-se jovem e elegante experimente ELBEO e ficará encantada com a sua elasticidade e aderência. Destac-se com meias descanso ELBEO Supp-Hose!

Fomento Luso Alameda

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do Art.º 28 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para os fins previstos no n.º 3 do Art.º 23, para reunir no próximo dia 19/12/74, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa.

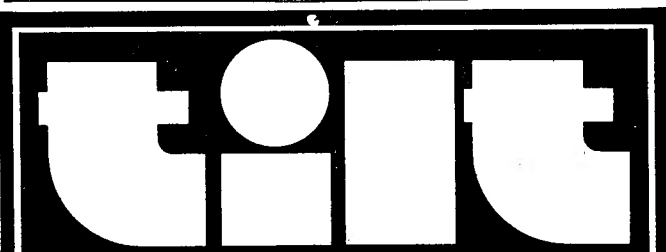
ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, relativas ao exercício de 1973.

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos Sócios, esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois, no mesmo local com qualquer número de presenças.

Lisboa, 2/12/74

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Dias Bernardina



TIT
MAGAZINE

com Luisa Nunes
...é quase um pecado

Aceitam-se 2 Engenheiros Agrónomos para exercer funções docentes na Secção Agrícola, da Escola Técnica de Mirandela.

NACIONAL

NOVOS DIPLOMAS LEGAIS

Ampla amnistia às infracções previstas nas leis de trânsito

Antecedendo a reforma de todo o esquema processual relativo às contravenções à legislação rodoviária, um decreto-lei dimanado do Ministério do Equipamento Social e Ambiente determina uma amnistia que lança no esquecimento jurídico e generalidade das infracções previstas nas leis sobre trânsito, com ressalva, apenas, daquelas que provocaram efeitos mais graves.

Outro decreto-lei, este do

Ministério dos Assuntos Sociais, manda abonar anualmente, a partir do corrente ano, um subsídio de Natal aos pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência de valor igual à pensão mensal a que têm direito.

OUTROS DIPLOMAS

Pelos Ministérios da Administração Interna, do Equipamento Social e Ambiente e dos

Assuntos Sociais, foi promulgado um decreto-lei que assegura a manutenção de todos os seus direitos nas instituições de previdência aos trabalhadores que, pertencendo aos quadros de quaisquer empresas, tenham sido ou venham a ser designados, nomeados ou eleitos, em comissão de serviço, para administradores das mesmas empresas. O mesmo decreto determina que os funcionários públicos e administrativos que forem designados como administradores por parte do Estado ou de corpos administrativos, junto de qualquer empresa, sirvam nesses

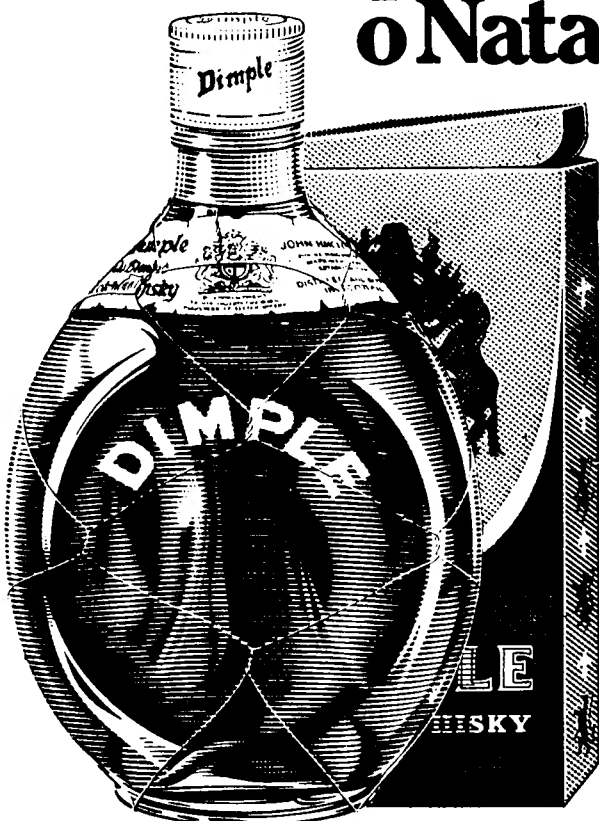
cargos em comissão de serviço.

Registado com o número 1678/74, um decreto-lei emanado dos Ministérios das Finanças e da Economia determina que, enquanto não for reorganizado o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca, seja fixado em 360 422 contos o montante máximo dos empréstimos a contrair pelo mesmo.

Do Ministério da Justiça saiu um decreto-lei que regula a eleição para os cargos directivos da Câmara dos Solicitadores.

Finalmente, pela presidência do Conselho de Ministros foi promulgado um decreto-lei que autoriza a requisição por parte do Estado de quaisquer gestores ou técnicos de todas as empresas do sector privado, desde que se verifique a urgente necessidade dessa requisição e o acordo dos indivíduos a requisitar.

Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

(Secção Regional do Norte)

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do Art.º 28 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para os fins previstos no n.º 3 do Art.º 23, para reunir no próximo dia 20/12/74, pelas 21 horas, na Rua do Breiner, 259-1.º, na cidade do Porto (Sindicato dos Profissionais de Seguro).

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, relativas ao exercício de 1973.

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos Sócios, esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois, no mesmo local com qualquer número de presenças.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Rolando da Conceição Coelho

PHILISHAVE



PHILIPS

6
modelos
à escolha

claro
que
é
mais
prática

NACIONAL

PORTO, 16 — Numa altura em que se estão a jogar interesses importantíssimos do País, em que a reacção não é uma invenção mas uma realidade ainda implantada nas estruturas económicas, sociais e até políticas, só o Movimento Democrático Português pode cumprir a grande função que é consolidar o pouco que foi conseguido para a construção futura da democracia em Portugal, O M. D. P. é a voz que teima em dizer bem alto que só unidos podemos lutar — estas palavras foram ditas pelo prof. Orlando de Carvalho, durante o comício realizado no sábado, no Porto, no Pavilhão dos Desportos.

Aplaudido por vários milhares de aderentes e simpatizantes do M. D. P. o orador afirmou ainda: «Chegou a altura de pôr o problema: quem está pela verdadeira democracia em Portugal? As grandes demagogias que puderam ser lançadas por todo o País a pretexto de liberdade e democracia tem de se classificar. Temos que saber de que lado da reacção e de que lado está a democracia em Portugal. A muita gente escandaliza que o M. D. P. se tenha convertido em partido e até há quem pretenda dar lições. Mas há que fazer esta pergunta: Quem tem medo do M. D. P.? Será que ele não tem suficientes garantias no seu passado histórico? Será que o M. D. P. é um partido do 26 de Abril? Todos sabemos que não acordámos ontem, que não chegámos à última hora à mesa da democracia para apanhar as migalhas do que ficou da luta dos outros. O nosso programa não traz lindas nem grandes palavras, mas traz isto que é bem mais importante: ninguém absolutamente ninguém, pode subsistir pela sua verdade, a verdade do povo desta terra». Depois de se referir às dificuldades concretas sentidas por grande parte dos portugueses quanto à escolha fundamentada e livre de um partido político, ao obiec-

COMÍCIO NO PORTO

Quem tem medo do M.D.P.?

tivo último para que aponta a voz do M. D. P.: «(que é a própria conquista do poder pelo povo) e a «grave intenciona em que o poder económico procura ver se consegue de novo o poder político». O prof. Orlando de Carvalho concluiu: «que cada um, ao sair daqui, não vá verdadeiramente comprometido com uma tarefa que não é minha, nem tua, mas de todos neste momento histórico que Portugal vive».

Por seu turno, as palavras de José Tengarrinha durante o comício centraram-se na análise dos problemas criados ao País pelos monopólios e pelos grupos financeiros, esclarecendo sobre a posição do M. D. P. Nessa luta que agora se trava, afirmou nomeadamente: «Os acontecimentos, agora registados, com a prisão de administradores do B. I. P., Crédito Predial e Torralta são um marco importante na luta entre o poder económico e o poder político. Eles são uma fase verdadeiramente decisiva do processo democrático, pois a solução dos grandes problemas do País passa hoje necessariamente pela luta contra os grandes grupos económicos. Não pode haver democracia política sem democracia económica e a história das vicissitudes por que passou o País desde o 25 de Abril, e, no fundo, a história das tentativas do poder económico para recuperar o poder político». Tengarrinha lembrou, a propósito, a crise do Ministério de Palma Carlos e a conspiração de fins de Setembro. E continuou: «O desenvolvimento económico, a superação da crise deixada pelo fascismo exige a aplicação dos grandes recursos que estão nas mãos dos grupos económi-

cos», para citar exemplos em que a sabotagem económica e a corrupção se concretizam: quebras na produção, afrouxamento nos investimentos, diminuição e corte de créditos às pequenas e médias empresas, fugas de capitais para o estrangeiro, despedimentos de trabalhadores sem motivos reais, etc..

Mais adiante Tengarrinha afirmou: «uma verdade é certa: actualmente é pela via económica que os grandes grupos financeiros nacionais e estrangeiros tentam travar e fazer retroceder o processo de democratização. A grande opção situa-se agora, entre vencer esse grande inimigo e sermos vencidos por ele, para regressar a velhas ou novas formas de opressão. Perante esta opção, as posições políticas definem-se, mais nitidamente e num plano mais elevado do que o anterior: só pode ser verdadeiramente democrático um partido que seja aberta e firmemente antimonopolista». A propósito Tengarrinha referiu-se à defesa que alguns fazem de certas sociedades europeias: «Nós sabemos o que são essas sociedades democráticas como a Suécia e outros países, em que os monopólios, não contentes com explorar o próprio País, vêm ainda, na forma de sociedade multinacionais, explorar outros povos entre os quais Portugal». E depois: «A coligação governamental não é uma coisa sagrada: Difícilmente podemos admitir ser antimonopolista um partido da coligação que defende a entrada da C. D. S. para o Governo, como agora acontece».

Referindo-se às medidas antimonopolistas, já tomadas, Tengarrinha disse estarem

«muito longe de ser suficientes. Têm de ser rápidas, energias e sem ambiguidades, nem timidez. O que está em jogo não é a sobrevivência de um qualquer modelo de democracia, e, antes, a própria sobrevivência da democracia em Portugal». Na parte final do seu discurso, o orador abordou as eleições e perguntou se estaremos preparados para referir as realidades que contrariam tal processo (influências locais, caciquismo poder opressivo dos monopólios, etc.) para dizer ainda: «Pensar agora apenas ou fundamentalmente nas eleições é má fé ou miopia política. Aí de nós se os problemas fundamentais do País não ficarem resolvidos ou encaminhados até às eleições». A modificação das estruturas económicas e sociais, a vitória sobre o capital monopolista e a definição de um projecto de reconstrução nacional («novo programa do M. F. A.») válido para além de 1975, pelo menos por três anos é «resultante de um amplo debate público e da conciliação das forças progressistas em estreita aliança com o M. F. A.», e ainda a «necessidade de o M. F. A. estar presente nas Constituintes como melhor vigilante da execução e do não atropelo desse projecto de reconstrução nacional», foram algumas das tarefas nacionais urgentes, apontadas por José Tengarrinha.

Falou, depois, o prof. Francisco Pereira de Moura, também elemento da Comissão Central do M. D. P.. Começou por referir três «direcções de luta» desde o 25 de Abril: Paz e liberdade para os povos das colónias, conquista das liberdades fundamentais e progresso social e económico, que analisou depois quanto aos caminhos concretos percorridos em cada uma dessas direcções. Afirmou nomeadamente: «Há aspectos positivos a registar, como é o manter a economia em funcionamento apesar do estado acótico em que o fascismo a deixou, o estabelecimento dum salário mínimo que beneficiou milhares de pessoas, etc. Mas há também pontos negros: a constante hesitação diante daquilo que se há-de fazer, entre apoiar o capitalismo ou lançarmo-nos abertamente numa via de transformação das estruturas e do sistema capitalista».

COMÍCIO EM AVEIRO

“O P.P.D. prevê a saída de Portugal da N.A.T.O.”

Cerca de 1500 pessoas que enchiam por completo o vasto Teatro Avenida, em Aveiro, estiveram presentes na Sessão de Esclarecimento que o Partido Popular Democrático levou a efeito nesta cidade. Na mesa da presidência, entre outros, Ângelo Correia, Alfredo Morgado, Marcelo Rebelo de Sousa e Afonso Briosa.

Marcelo Rebelo de Sousa explicou, de início, a criação do P. P. D. e a sua integração no Governo Provisório desde a primeira hora e a colaboração que o partido tem dado para a instauração da democracia em Portugal, afirmando, a dado passo, que a herança fascista é terrível em quase todos os aspectos, desde a repressão dos direitos fundamentais, a uma economia das mais atrasadas da Europa, à profunda desigualdade existente entre os portugueses com minorias altamente privilegiadas; a uma economia altamente dependente do estrangeiro, com empresas a terem a sua sede para além fronteiras para fugirem ao controlo do Governo e do povo português; Portugal, por via da herança fascista está na órbita do imperialismo americano; por isso temos de defender uma política nacional desde a defesa para garantia das estruturas, até à revisão da prestação do Serviço Militar.

Sobre as próximas eleições Marcelo Rebelo de Sousa afirmou:

— Cada partido deve concorrer isoladamente; depois das eleições então sim; então poderá haver um entendimento.

Três grandes preocupações: inflação, desemprego e incerteza quanto ao futuro foram temas para debate pelo dirigente Ângelo Correia. Referiu ele a desorganização completa que reina no sector do trabalho referindo-se sobretudo à onda de desemprego que atinge já, no seu dizer, cerca de 100 000 empregados e que em Fevereiro próximo rondará pelos 200 000, o que constituirá, afirmou, uma situação dramática. E salientou:

— Não foi o 25 de Abril que provocou isto. Há 3 ou 4 anos que se adivinhava esta tremenda crise na economia nacional. Mas a especulação tem sido

um grande mal para o desenfrear da inflação; e o peso da guerra colonial foi o maior mal deste estado de coisas. Para um combate eficaz temos de acabar com os intermediários que nem sequer tocam nos produtos e recebem fabulosamente. Isto afecta o custo da vida nacional.

A pequena e média empresa também mereceram a Ângelo Correia uma análise. E são dele estas afirmações:

— A Banca Privada e as grandes empresas são os grandes culpados da situação difícil que os pequenos comerciantes e os médios empresários hoje atravessam. Estes viveram sempre à custa do papel para pagarem aos seus credores; mas para isso pagavam e pagam elevados juros que os levarão à falência; isto é desumano. A Banca Comercial cometeu erros tremendo sendo até desonesta, embora hoje ela também através época de crise pois 20 milhões de contos saíram dos seus cofres para dormirem debaixo dos colchões, nas gavetas ou até nos cofres estrangeiros. Importa agora que os pequenos e médios empresários e comerciantes vivam e se sintam apoiados pela Banca Governamental. E há muitas maneiras de lhe prestar esse auxílio, pois o Governo não serve para fiscalizar mas sim para ajudar a orientar. E compete ainda ao Estado actuar rapidamente e em força no sector da habitação e nas estradas e também nos empréstimos. Tem que aumentar o número de empregos, estimular a organização da vida política e económica, sobretudo esta.

— O P. P. D. prevê a saída de Portugal da N. A. T. O. E isto porque continuaremos assim a ser lacaios do Imperialismo, pois os países daquela organização podem poisar sempre e quando quiserem nas nossas bases quer sejam elas das Lages ou de Beja. E sobre as bases açorianas temos de ganhar tempo negociando-as com maleabilidade de molde a que elas não possam ser utilizadas em tempo de guerra. E o acordo com os americanos tem de ser por período de um ou dois anos para depois de estarmos estabilizados lhes possamos dizer não a um novo contrato.

ÁLVARO CUNHAL EM ALPIARÇA

“OS COMUNISTAS NÃO PRETENDEM TIRAR A TERRA AOS CAMPONESES”

«Em todo o distrito de Santarém existem cerca de 60 000 explorações agrícolas, mas, enquanto as 35 000 mais pequenas explorações de menos de um hectare, ocupam cerca de 16 mil hectares as 500 maiores explorações ocupam 160 mil hectares, isto é, dez vezes mais terra que as 35 000 mais pequenas. Poderá admitir-se que apenas meio milhar de grandes proprietários tenham dez vezes mais terra que os 35 000 mais pequenos? Nós dizemos: não! É necessário e urgente que esta situação se modifique», referiu o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, durante o comício proferido ontem em Alpiarça e ao qual assistiram cerca de seis mil pessoas.

Durante a sua intervenção Álvaro Cunhal acusou certos grandes agrários de procurarem sabotar a economia e depois de desfazer a ideia posta a circular pela reacção de que os comunistas pretendem tirar a terra aos camponeses e que pelo contrário «se os comunistas decidissem dos destinos do País, não só não tirariam um metro que fosse de terra aos camponeses, como lhes entregariam mais terras do que

aquelas que hoje possuem», através de uma reforma agrária que iria buscar as terras incultas ou aos grandes latifúndios que, propriedade de uma só família, abarcam mais terra que aquela que dispõem muitos milhares de pequenos e médios agricultores.

Declarando que «as recentes prisões dos grandes especuladores do B. I. P. e da Torralta, recebidas com entusiasmo pelo povo português, devem ser entendidas como um sério aviso por aqueles que, sabotando a economia, pretendem criar dificuldades invencíveis à nossa jovem democracia em construção», o secretário-geral do Partido Comunista Português afirmou que «tal como aos homens do B. I. P. e da Torralta, impõe-se tomar medidas contra aqueles que, com fins contra-revolucionários, sabotam nos campos a economia nacional, impedindo-os de o fazerem, entregar aos camponeses as terras que não cultivam e, pelos seus crimes contra a economia nacional, dar-lhes o destino que foi dado aos sujeitos do B. I. P. e da Torralta».

No final do seu discurso Álvaro Cunhal alertou a vigilância dos pequenos e médios agricultores para a Associação Livre dos Agricultores (A. L. A.), «dirigida pelos grandes proprietários agrícolas, pelos grandes latifundistas reac-

nários que querem servir-se de pequenos e médios agricultores para, no jogo dos contratos colectivos, serem um tampão entre os operários rurais e os grandes agrários. Mas não é só isso. Os factos mostram que a A. L. A., pelo menos em certa altura se meteu nas conspirações contra-revolucionárias».

SANTA IRIA DA AZÓIA

Nesta localidade foi inaugurado um Centro de Trabalho do P. C. P. cuja cerimónia foi presidida por António Dias Lourenço, do «Comité» Central e director do jornal «Avante!». À noite realizou-se um comício, encerrado por Álvaro Cunhal, que frisou a necessidade de nacionalizar a banca privada para se livrar a economia portuguesa de um gravíssimo colapso, pois como afirmou «nem só dos grandes grupos do capital financeiro, isto é, da banca privada e da grande indústria, tomou posição cooperante com a nova situação democrática resultante do 25 de Abril».

No sábado passado o secretário-geral do Partido Comunista Português participou em Almeida Garrett, administrado por B. I. P., que se encontra a monte. Após esta operação das Forças Armadas é a seguinte a lista dos capitalistas sabotadores presos: Jorge Artur Rego de Brito, António Manuel de Sou-

CAPITALISTAS SABOTADORES

ALMEIDA GARRETT AINDA A MONTE

Encontra-se também já detido em Caxias, à ordem das Forças Armadas, o eng. Brás de Oliveira, administrador da Sociedade Nacional de Tipografia um dos doze capitalistas acusados de sabotagem económica contra os quais haviam sido passados mandatos de captura. O eng. Brás de Oliveira, que se encontrava em Paris, regressou ontem a Portugal apresentando-se ao Copcon que a pedido do seu advogado dr. Marques Martinho lhe teria facultado a possibilidade de ir a casa, sem qualquer escolta, buscar objectos de uso pessoal.

Falta capturar o ex-deputado da A. N. P. João Ruiz de Almeida Garrett, administrado por B. I. P., que se encontra a monte. Após esta operação das Forças Armadas é a seguinte a lista dos capitalistas sabotadores presos: Jorge Artur Rego de Brito, António Manuel de Sou-

sa Vieira, Fernando Pinto Barbosa Cruz e Eduardo Matos Castro, administradores do B. I. P.; Joaquim José de Paiva Correia, Agostinho da Silva, almirante Sarmiento Rodrigues, João Maria da Silva Delgado e José da Silva administradores da Torralta; João Crisóstomo de Moraes, administrador da Sociedade Financeira e Francisco Brás de Oliveira, administrador do Crédito Predial e da Sociedade Nacional de Tipografia.

Não se confirmam entretanto os boatos postos a correr segundo os quais teriam sido efectuadas mais detenções, embora se saiba que esta lista de doze individualidades ligadas à alta finança está longe de esgotar o número definitivo de sabotadores. Pequena será, sim, a lista daqueles que colaboraram honesta e abertamente depois do 25 de Abril para a reconstrução do País.

SÓ «PIDES» NA PENITENCIÁRIA

A partir de hoje apenas ficarão os «pides» na Cadeia Penitenciária de Lisboa. Os reclusos que ali se encontravam a cumprir penas diversas de delito comum vão ser transferidos para o Linho e Alcoentre.

Segundo um nosso colega da manhã, que cita uma fonte bem informada, está prevista a atribuição de um salário por tarefas desempenhadas pelos «pides» na prisão.

SALVAÇÃO BARRETO

Neste fim-de-semana foi detido o conhecido pegador de touros Nuno de Salvação Barreto, ultimamente ligado a negócios de turismo e urbanização. A sua detenção deve-se, segundo informa o Copcon, a conflitos pessoais.

Kira

MODA
PARA A MULHER



KIRA é a revolução no vestuário da mulher. Moda e economia — reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior



PRONTO A VESTIR DE SENHORA
E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÊNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B — R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

NACIONAL

As pescas sob o monopólio de Tenreiro ou o fascismo em águas turvas

Sete meses após a sua detenção, no dia 25 de Abril, as investigações para o levantamento de um auto de corpo de delito ao almirante Henrique Tenreiro atingem já catorze volumes. Este trabalho, iniciado em Maio, deverá ainda continuar por tempo indefinido, dada a extensão da matéria. Não admira: trata-se de investigar dezenas de anos de actividade política, tortuosa e tentacular, de um declarado dirigente fascista a quem coube o controlo de um largo sector da actividade económica nacional — as pescas.

Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, membro da comissão central da União Nacional, procurador à Câmara Corporativa, comandante da Brigada Naval desde 1936, deputado à Assembleia Nacional fascista, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, Henrique Tenreiro mereceu a alcunha do «homem dos quatrocentos empregos». Dos cargos que ocupou citem-se alguns outros que lhe garantiram o exercício continuado de um considerável poder político: presidente do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, delegado do Governo fascista junto do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Arrasto, do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, Grémio dos Armadores da Pesca do Atum, Grémio dos Armadores da Pesca da Baleia, delegado junto das Cooperativas do Arrasto, da Sardinha, da Pesca da Baleia, delegado na Mútua dos Navios Bacalhoeiros e dos Navios de Pesca da Sardinha, delegado à Cooperativa dos Pescadores, representante do Estado na Corporação das Pescas e Conservas, presidente do conselho-geral da Mútua dos Pescadores, etc. E não só: tinha ainda muitos cargos, como o de presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais, vereador da Misericórdia de Almada, presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal, vogal da Obra Social da Fragata «D. Fernando». Mas são, basicamente, os organismos ligados à pesca que mais têm contribuído para a elaboração do seu processo — correndo sob uma comissão presidida pelo contra-almirante Garcia Braga — através de matéria documental. Segundo informação de um membro da comissão limitada pelas exigências do segredo de justiça, o tráfico de influências enquadrará a massa de elementos coligidos contra o ex-legionário que, dispondo de um «clã» de colaboradores nas administrações das empresas de pesca, nos organismos corporativos, na Legião ou na Banca, impunha a um sector que reúne milhares de indivíduos as conveniências da política do regime de que era «devoto defensor e fiel cumpridor». De resto, será, na devida altura tornado público um organograma — que promete, segundo nos foi dito, alguma sensação — das empresas e sectores ligados ao almirante Tenreiro.

Outro inquérito, uma sindicância dirigida pelo juiz Herlander Martins, corre na Junta Central da Casa dos Pescadores. Também aqui o processo se afigura longo e pesado de elementos: trata-se de examinar quinze anos de contabilidade. Sendo-lhe vedadas declarações sobre a matéria da sindicância, o seu executor remeteu-se ao laconismo, talvez expressivo, de reconhecer, que na Junta Central «a vontade do almirante era acatada» e que o organismo em muito se assemelharia a «um pequeno Estado». No entanto, outras fontes de informação atestam que através desta estrutura corporativa se utilizaram largos dinheiros dos pescadores, das suas instituições ditas de Previdência, para financiar a anarquia e o desgoverno económico de empresas comercializadoras do pescado.

Através da estrutura corporativa, foi-se tecendo o domínio monopolista da actividade pesqueira, fragmentada por empresas, quase todas elas, de pequena ou média dimensão. O monopólio criou-se pois, segundo um processo político, e não propriamente através de movimentação de capitais (compra de acções, investimentos, etc.). A dominação fascista da produção, que Tenreiro, e o seu grupo, exemplificam, exigiram uma exploração desenfreada da classe trabalhadora e condições de trabalho muito inferiores às praticadas noutros ramos de actividade, a que a classe respondeu, num quadro político altamente repressivo, com a mobilização de pescadores, com greves, paralisações de barcos, e outras formas de luta. Em ambos os lados da barricada, Tenreiro exerceu a sua acção: nas administrações,

e apoios às empresas. Por outro lado, garantia-lhes, com o seu aval — o da administração — o crédito bancário. Com esse tipo de acção, segundo comenta o actual director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas, dr. Ulpiano Nascimento, «as empresas descuidaram os mais elementares princípios de administração, como a sua própria segurança financeira, o autofinanciamento, que era em muitos casos inexistente, os estudos de mercado, chegando a não dispor, mesmo, de um fundo de maneio, por se apoiarem em fundos do Estado e no crédito bancário de que gozavam. Assistiu-se à socialização dos encargos e à individualização dos lucros e estamos hoje a viver os resultados dessas inacreditáveis situações em que viviam as empresas, dotadas de administrações acomodadas, mediocres nas suas iniciativas, apoiadas em salários baixíssimos, na repressão policial e nos financiamentos e créditos abusivamente outorgados pela administração.

E assim que, dado o seu poder (político) de financiamento, Tenreiro penetrou nas administrações de várias empresas directamente ou através dos seus agentes. Cerca de vinte, se bem que as suas ligações, como mostrará o organograma já elaborado, se estendem a muitas dezenas de outras não só ligadas às actividades pesqueiras e suas derivadas, como ao sector turístico, à construção, aos seguros, etc. Muito desse financiamento provinha — sabe-o, por exemplo, quem hoje investiga a situação da Gel-Mar — de instituições de Previdência, através da Junta Central da Casa dos Pescadores, presidida pelo amigo íntimo do almirante Américo Tomás. Mas o dinheiro arrancado ao trabalho dos pescadores «seguia» também à razão de mil contos anuais, para obras de ostentação do almirante fascista, também ditas «obras sociais». Nem só isto acontecia. A estas administrações faz-se também a acusação de desvio de fundos em proveito pessoal, da sua colocação em actividades fora do sector para que seriam destinados, na especulação, em papéis da Bolsa, na construção civil (prédios de apartamentos), sempre em proveito próprio. Assim a acusação de uma gestão empresarial parasitária é, sobretudo, a acusação da sobre-exploração de assalariados.

O abrir dos livros de contas da Gel-Mar, da Docapesca ou do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto — entidades distintas, mas levando uma existência quase simbiótica, que muito encobria das reais movimentações de capital — mostraram que nos últimos tempos do regime fascista — não só, pois, a seguir ao 25 de Abril — as dificuldades na obtenção de créditos bancários aumentaram. O que agudizou — de par com outros factores, como o aumento do custo dos combustíveis — a situação dessas empresas, incapazes de resolver crises, como as que, em 1969 por exemplo, enfrentaram. O isolamen-

to internacional do regime caetanista criou, também, à indústria dificuldades: para rodar o boicote decidido pela O.U.A., por exemplo, aos pesqueiros portugueses, pescava-se em águas da Mauritânia sob a bandeira do Panamá...

A INTERVENÇÃO

DO ESTADO

A Docapesca, a Gel-Mar e o S.A.P.P. devem ao Estado cerca de 170 000 contos. A Gel-Mar — caso típico do modo de funcionamento da economia fascista — um dos seus administradores, «ausente em parte incerta», é acusado de um desvio de mil e novecentos contos — apresenta um passivo de 501 000 contos (contra um activo de 319 mil). Ela servia de «escape» aos armadores, comprando-lhes, ainda no mar, todo o peixe que entendiam. Vendia cerca de 15 000 toneladas por ano e calcula-se que precisaria de vender 25 000 para que o preço do custo fosse inferior ao da venda. Isto dá uma ideia de quanto realmente custavam os preços políticos do almirante Tenreiro. Refira-se que na Gel-Mar, com 100 mil contos de capital, 77 000 pertenciam à S.N.A.P.A. (Torralta) e 11 000 a Companhia Portuguesa de Pesca (grupo Quina) os maiores accionistas.

A Caixa Geral de Depósitos é um dos principais credores de empresas armadoras, por intermédio do Grémio da Pesca do Arrasto. Este nem sempre amortizou à C.G.D. prestações das dívidas pagas pelos armadores, passando este dinheiro para indústrias em crise (como é o caso da Gel-Mar) que, até por razões políticas, era necessário manter. Hoje esses pagamentos estão por efectuar, terminados, de há muito os prazos. No campo do armamento, a S.N.A.P.A., a S.N.A.B. e a Companhia Portuguesa de Pesca, com as empresas de si dependentes, devem ao Estado 800 000 contos. Ao que parece, a liquidação dos grémios ainda irá demorar, tais são os assuntos pendentes...

A terminar, convirá referir as orientações de política económica que, segundo informação prestada pelo responsável pelo Planeamento e Fomento das Pescas, poderão ser concretizadas para o sector. Reconhece-se que a dispersão empresarial e a dimensão média das unidades de produção favorecem a adopção de medidas antimonopolistas e uma «intervenção directa na gestão empresarial», particularmente no âmbito do armamento e da distribuição de peixe, em que o Estado é credor de 970 000 contos. Paralelamente, propõem-se medidas para o controlo de preços e para a normalização dos circuitos de distribuição do pescado comum. A intervenção nesses sectores — que vai no sentido de uma política de nacionalizações — garantiria «um real controlo da indústria pesqueira e permitiria índices de racionalização e de planificação que tais empresas nunca tiveram».

Texto de
FRANCISCO NEVES

NACIONAL

Reestruturação das capitánias

Tornando-se «imperiosa» a reestruturação das Capitánias face à criação das Secretarias de Estado das Pescas e da Marinha Mercante e à reorganização do Poder Judicial (a efectivar de acordo com a Lei Constitucional), um despacho conjunto dos ministros da Jus-

tiça, da Marinha e do Equipamento Social e do Ambiente mandou formar um grupo de trabalho com aquela atribuição específica.

Curiosa a forma programática como o assunto é visto na alínea 2 do despacho: «Essa reestruturação exige um traba-

lho prévio de inventariação, no qual se responderá aos pontos seguintes: **Quem faz, o quê, como e onde?**

O grupo é constituído por dois oficiais da Armada (capitão-de-mar-e-guerra Viana Patacho e capitão-de-fragata Muñoz de Oliveira), um capitão da Marinha Mercante (Leite Fernandes), um engenheiro (Rodrigues Cadete), um licenciado em Direito (Gouveia de Melo) e um arquitecto paisagista (Reis Gomes). Ser-lhes-á agregado um elemento designado pela União dos Sindicatos do Mar.

TISSOT

o relógio que conquistou o mundo inteiro

uma revolução no domínio dos gira-discos de alta fidelidade!

THORENS
TD 125

com comando electrónico de velocidade



Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO & SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA - R. de S. to Antonio, 210 - PORTO

FESTA DE HOMENAGEM

AO SR. CARLOS GONZAGA DA SILVA
GERENTE DO TOTTA & AÇORES/ALVALADE
ORGANIZADA POR UM GRUPO DE AMIGOS
A EFECTUAR-SE NO DIA 2 DE JANEIRO
PELAS 20 H., NO HOTEL ALTIS EM LISBOA
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 20
DO CORRENTE PELO TELEFONE 771337

HOTEL CIDADELA

CASCAIS

Passe o Natal ou o Fim do Ano no Hotel Cidadela -
- no maior sossego - apenas por 855\$00 (tudo incluído) por pessoa e com 50% de desconto para crianças até aos 8 anos.

NATAL

- 2.ª feira 23 - Jantar e dormida
- 3.ª feira 24 } Pequeno almoço
- 4.ª feira 25 } Almoço
- 5.ª feira 26 - Jantar e dormida
- Pequeno almoço

FIM DE ANO

- 2.ª feira 30 - Jantar e dormida
- 3.ª feira 31 } Pequeno almoço
- 4.ª feira 1 } Almoço
- 5.ª feira 2 - Jantar e dormida
- Pequeno almoço

- Suplemento por cada dia a mais: 285\$00 (pensão completa por pessoa)

VENHA AO HOTEL CIDADELA

TELEF. 282921

mude a sua casa 365 vezes por ano

... se quiser.
Não é preciso mudar de casa.
Basta ter Módulos da Nova Loja Altamira:
estantes, armários, mesas, estofos.
Plenos de cor,
de cores modernas e a preços convidativos.
Você pode adquirir
peça por peça, mês a mês.
E ir inventando
um quarto novo, uma sala nova.

Um novo toque ao seu lar.
São os móveis funcionais
que o momento exige.
São resistentes e duráveis,
um ambiente
que você cria, recria... e gosta.
E, se você quiser,
Altamira vai à sua casa:
solucionaremos juntos
o seu problema de espaço.



* NOVA LOJA: AVENIDA 5 DE OUTUBRO 354 LISBOA
HORÁRIO DA NOVA LOJA ALTAMIRA: de 2.ª feira a sábado das 9.30 às 19.30
(sem interrupção)

ATÉ AO NATAL, ABERTURA TAMBÉM DAS 20.30 ÀS 23 HORAS



**beba
White Horse
em qualquer sítio**

White Horse Scotch Whisky

Agentes: Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto • J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa



**ORGANIZAÇÃO
É CONNOSCO...**



A nossa experiência e as nossas concepções na execução de equipamento de organização, contribuirão para que obtenha do seu escritório a máxima rentabilidade e conforto.

Agora que pensa reorganizar-se, consulte-nos.

SELDEX

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S. A. R. L.
LISBOA — Av. da Liberdade, 127-129 — Tels. 32 86 71-32 49 86
PORTO — Rua Guedes de Azevedo, 196-204 — Tel. 2 14 24/5

AGENTES EM TODO O PAÍS

16 DE DEZEMBRO DE 1957

16 DE DEZEMBRO DE 1974

17 ANOS A BEM SERVIR O PÚBLICO

Comemorando a passagem do 17.º aniversário os

ARMAZÉNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA

cumprimentam os seus clientes e amigos, aos quais agradecem todas as atenções.

Comemorando tão festiva data concedem a partir desta data e até ao fim do ano o desconto de 10 % em todos os artigos.

MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.

100-A, AV. ALMIRANTE REIS, 100-D (em frente da Cervejaria Portugália)
TELEFONE 82 16 12

NACIONAL

FOLHA OFICIAL

As dotações integradas no IV Plano de Fomento e inscritas no Orçamento Geral do Estado a favor da Junta de Investigação Científica e Tecnológica para investigação no domínio do ambiente foram transferidas, mediante portaria conjunta da Presidência do Conselho e do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, para este último departamento, que com elas ocorrerá ao programa de investigações da Comissão Nacional do Ambiente, presidida pelo eng.º Correia da Cunha.

///

Oficiais e sargentos e praças do recrutamento metropolitano e insular dos três ramos das F. A., colocados ou a colocar em Moçambique, preencherão

as vacaturas dos respectivos quadros metropolitanos. Esta é uma decisão do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores tomada na sequência de acordos já assinados, especificamente do de Lusaka, sobre redução de efectivos militares no território afro-oriental.

///

Um despacho do secretário de Estado da Indústria e Energia fixou, no seguimento do que tem acontecido para outras indústrias, os requisitos a que devem obedecer as de refinação de azeite e de produção e refinação de óleos alimentares. O capital social mínimo exigido é de 8 mil contos para as sociedades que ampliem equipamento; 15 mil no caso de unidades isoladas de refinação; e 20 mil no caso

de unidades integradas de extracção e refinação.

///

Várias condecorações foram atribuídas pelo Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores a oficiais espanhóis: generais de brigada Luís Rey Rodriguez e Eduardo de Acha Sanchez-Arjona, coronéis José Gros Zubia-ga, Gregorio Martin Olmedo e José Cervera Aguado, comandante de Artilharia Diego Jayme Biondi e capitão-de-fragata Fernando Nardiz Vial.

///

De adido naval junto da embaixada de Portugal em Londres saiu o capitão-de-mar-e-guerra Salgueiro Rego. Substituto: capitão-de-mar-e-guerra Guerra Corujo.

**Grand
Old Parr**
REAL ANTIQUE & RARE OLD
SCOTCH WHISKY

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
CASA SIMÕES
L. DO CHIADO, 17 LISBOA
TELS. 32 8913 32 3358

DISTRIBUIÇÃO EM TODO O PAÍS

Johnday

CONSTRUA V. MESMO
AS MAIS FIÉIS MINIATURAS
DE AUTOMÓVEIS CÉLEBRES!



**O BRINDE
DESTE
NATAL**

- UM BRINQUEDO
- UMA PEÇA DE COLECÇÃO
- UM «HOBBY»

PREÇO — 185\$00

RESTAURADORES, 7

NACIONAL

Coutadas sō turísticas

Um decreto-lei do Ministério da Economia, já aprovado em Conselho de Ministros define o regime de exploração das coutadas com fins turísticos e do exercício nelas da actividade venatória. O Decreto-Lei n.º 354/74, de 14 de Agosto, previa, em matéria de coutadas, a restrição da industrialização do exercício da caça apenas às coutadas turísticas, sujeitas a regulamentação legal própria. É o que representa o actual diploma, através do qual se manifesta o maior cuidado em assegurar que a exploração das coutadas com fins turísticos seja feita apenas por empresas turísticas, sujeitas a um registo especial na Di-

recção-Geral de Turismo. O carácter excepcional destas medidas é justificado pelo interesse que pode revestir no quadro das outras actividades turísticas e, especialmente, como fonte de divisas estrangeiras.

Apesar de ser autorizada a cobrança de uma quantia pela autorização de caçar e de poder mesmo ser fixado um preço por cada peça abatida, proíbe-se que os cidadãos nacionais e estrangeiros que residam em território português exerçam a caça fora dos dias em que a mesma seja permitida segundo o regime geral. Por outro lado, impõe-se às empresas concessionárias a obrigação de autorizar a entrada

dos caçadores residentes no concelho onde se acham as coutadas com fins turísticos para exercer a caça aos coelhos, com fixação oficial do número mínimo de entradas e estando igualmente acautelada a garantia de igualdade de oportunidades de caçar a todos os caçadores desse concelho.

No diploma prevêem-se medidas detalhadas de fiscalização sobre as pessoas e formas de utilização do direito especial a este tipo de coutadas.

No **ALGUEIRÃO** o **DIÁRIO DE LISBOA** está à venda na **TABACARIA MIMO**

Cooperativa Agrícola

Com o objectivo declarado «de se integrar dentro da politização da massa dos seus associados» a Cooperativa Agrícola de Alcobaça acaba de eleger um grupo de trabalho «com a finalidade de estruturar uma Secção Cultural, através da qual irá proporcionar uma cultura de verdade dentro dos sectores de que infelizmente esteve afastada, por razões que de todos são conhecidas».

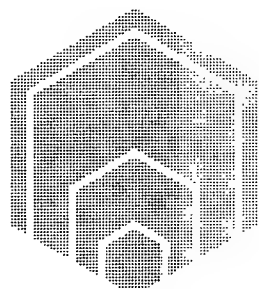
BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, conjuntos, carros, banheiras, triciclos, parques, automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público. «BÁVARIA», Av. Igreja, 9 B e R. Correiros, 184, 2.º



ISENÇÃO DE SISA ATÉ AO FIM DE 1974 APROVEITE JÁ!

Realimo tem o apartamento
que você procura!



RR

REALIMO realiza o seu sonho!

Agora em Lisboa, apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette equipada com todos os electrodomésticos: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.

Áreas variáveis e preços extraordinariamente convidativos. Têm estacionamento privativo. Facilidades de pagamento.

Realimo com apartamentos próximo da 2.ª circular, junto ao desvio da estrada da Luz, na R. Francisco Baía, com rápido acesso ao aeroporto.

Contacte-nos: ou no próprio local, Tel. 742733, ou na Av. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B - Lisboa

O MAIS ACLAMADO FILME DE 1974!

Robert Evans
apresenta
"Chinatown"
de Roman Polanski

Jack Nicholson · Faye Dunaway
JOHN HUSTON · JOHN HILLERMAN · PERRY · JOPÉ · BURT YOUNG

TECHNICOLOR PANAVISION
4.ª FEIRA ESTREIA
AS 21.45 HORAS

CALEIDOSCOPIO / estúdio Apolo 70



COGNAC
Bisquit
V.S.O.P.

costa pina & vilaverde lda.

RUA DO BONJARDIM 420 // PORTO

j.a. da costa pina lda.

RUA DO ALECRIM 73 // LISBOA

TISSOT
o seu relógio

NACIONAL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PEDIDO O SANEAMENTO DE XAVIER PINTADO

O nome do dr. Valentim Xavier Pintado, ex-secretário de Estado do Comércio do Governo marcelista e actualmente membro do C.D.S. (Partido do Centro Democrático Social), figura entre os sete elementos da administração do Banco Português do Atlântico, cujo saneamento foi pedido num plenário dos trabalhadores da zona Norte daquele banco, por, com base numa informação da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. L.P. e A.N.P. se ter provado que o mesmo pertenceu à ex-L.P.

O plenário deu apoio aos colegas de Lisboa para o saneamento dos drs. Trigo de Negreiros e Oliveira Dias e aprovou uma proposta de saneamento, mediante informação da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. L.P. e A.N.P. dos seguintes elementos: António Brandão Miranda (administrador e ex-A.N.P.), Afonso Patrício Gouveia (administrador e ex-L.P.), eng. João C. Sobral Meireles (presidente do conselho de administração e ex-L.P.), Luis M. Lopes de Oliveira Dias (do comando da ex-L.P.), Valentim Xavier Pintado (ex-L.P. e ex-secretário de Estado do Comércio do Governo marcelista), António Pimentel Ribeiro e Adolfo Mendes de Oliveira, ambos gerentes e ex-A.N.P.

O plenário fora convocado com o fim de debater e definir as «medidas contra as manobras dilatórias e divisionistas da administração daquela empresa em relação ao tratamento que está a dar ao caderno

reivindicativo apresentado há mais de sete meses».

Por esmagadora maioria foi aprovada que não seja aceite a proposta dada pela administração sobre admissão de pessoal; que se aceitem e entrem imediatamente em vigor os pontos referentes às transferências de departamentos é que a administração aceite a reivindicação dos trabalhadores do pagamento de 35 escudos diários de subsídio de refeição.

Decidiram ainda que a partir de hoje, não sejam feitas horas

extraordinárias, salvaguardando os «caixas» em caso de diferenças, bem como os mecânicos em caso de avaria da máquina de depósitos à ordem, abolição da marcação do «ponto» também a partir de hoje, que todos os trabalhadores passem a sair às 18 horas e se concentrem junto dos seus locais de trabalho antes das 9 e 14 horas falando em grupo dos seus problemas, dispersando na hora de abertura ao público.

Decidiram ainda pelo envio de um telegrama ao presidente

do conselho de administração, informando-o de que os trabalhadores do Norte estão «em espírito com todos os colegas de Lisboa na concentração a realizar na terça-feira a fim de reforçar a nossa luta pelo caderno reivindicativo junto da administração».

Por fim foi aprovada uma proposta para que a administração assegure o direito ao 13.º mês a todos os trabalhadores de limpeza que prestem serviço nas instalações do banco, já no ano em curso.

DOIS ARRASTÕES PORTUGUESES APRESADOS EM MARROCOS

RABAT, 16 (R) — Três arrastões, dois portugueses e um espanhol, foram apresados pela Marinha marroquina por, alegadamente, pescarem em águas territoriais de Marrocos,

segundo revela hoje o jornal oposicionista «L'Opinio».

Diz que os barcos foram identificados como sendo o «São Marcos» e o «São Vicente»

de Vila Real de Santo António, e o «Monte Lalinia» de Cadiz.

Foram apresados ao largo de Meydia, perto de Kenitra, ao norte de Rabat.

AGENDA ESCOLAR

Medicina (LISBOA) Em reunião de curso do 4.º ano desta Faculdade foram aprovadas propostas que defendem que as aulas comecem ao mesmo tempo em todos os locais de ensino, se abram as inscrições definitivas para os Hospitais Cívicos de Lisboa, se exponha ao M.E.C. o problema do 4.º ano e se exija que aquele tome as medidas necessárias para o início das aulas, que as inscrições abram hoje até quinta-feira no Hospital Curry Cabral, as quais só são aceites

quando feitas pelo próprio aluno.

Academia de Música de Santa Cecília Realiza-se amanhã, às 21 e 30, nesta escola, uma assembleia geral de pais e encarregados de educação com a seguinte ordem de trabalhos: discussão a aprovação do plano de cotização dos sócios; discussão e aprovação do programa de actividades da associação para 1974-75 e eleição de órgãos sociais.

Conservatório Nacional Face às notícias divulgadas acerca do Conservatório Nacional, nomeadamente no que se refere às decisões tomadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos da secção da Escola Preparatório Francisco Arruda, informa a comissão de gestão do Conservatório Nacional que as decisões tomadas entre esta e o M.E.C., ficou assente no respeitante ao problema das instalações deste estabelecimento de ensino que será tratado pelo próprio Ministério da Educação e Cultura, dentro da urgência requerida.

Informa ainda a comissão de gestão que dado existir no Conservatório Nacional também a secção da Escola Preparatória que tem possibilitado o ensino académico aos alunos de Dança e Música, reconhece esta comissão ao M.E.C. a necessidade de ocupação destes alunos num regime de activida-

des pré-lectivas.

Sindicato dos Professores Segundo um comunicado do Sindicato dos Professores, foram aprovados, em assembleia geral dos delegados, realizada no Instituto Superior Técnico, pontos como repúdio do despacho transcrito na circular L/T ES 105/74 dos secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica que define como órgão deliberativo nas escolas, as comissões de gestão ou encarregados de direcção e que faz depender da autorização destes a realização de assembleia de docentes, de discentes e pessoal administrativo.

Foi elaborada, entretanto, e distribuída, uma circular referente aos reajustamentos salariais, em que aquele Sindicato propõe a actualização de salários, assim como alterações nas várias categorias de classe.

Agronomia (LISBOA) Terça-feira, às 15 horas, reúne-se a assembleia geral do I.S.A., na sala magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Consta da ordem de trabalhos o ingresso na Universidade, o saneamento, os estagiários e o mercado do emprego. Foi discutido ainda o problema dos estrangulamentos ao desenvolvimento da actividade do I.S.A.

Farmácia (LISBOA) Amanhã, às 10 horas, em reunião

Os administradores presos vão ser entregues a Polícia Judiciária

De fonte digna de todo o crédito, soubemos que num dos próximos dias serão entregues à Polícia Judiciária os administradores da Torralta, B.I.P., Crédito Predial e Sociedade Financeira há dias detidos pelo Copcon, por decisão do Governo, de acordo com várias razões expostas num comunicado do Gabinete do Primeiro-Ministro no qual são acusados de diversos crimes contra a economia nacional e contra os trabalhadores. De acordo com as últimas informações, só um dos indivíduos contra quem tinham sido passados mandatos de captura se encontra a monte: é o prof. Al-

meida Garrett, administrador do B.I.P., antigo deputado e professor da Faculdade de Economia do Porto. Supõe-se que ele tenha tido tempo de se ausentar do País, antes de ser preso.

Entretanto, o eng. Brás de Oliveira apresentou-se voluntariamente às autoridades, conforme noutra local noticiamos.

Compete agora à Polícia Judiciária instaurar os processos-crime. Sabemos ainda que, nos termos da lei, os detidos serão ouvidos em primeiro lugar pelos juizes de instrução criminal, que se pronunciarão sobre as prisões de que os arguidos foram alvo.

ELEIÇÕES NA MARINHA MERCANTE

Com várias assembleias de voto a funcionar desde as 9 horas da manhã está a decor-

rer em Lisboa o acto eleitoral do Sindicato Nacional da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca. A partir das 19 horas e, até às 24, todas as assembleias de voto estarão concentradas no Centro Social do Sindicato na Rua da Palma.

Concorrem à lista A — apoio à Intersindical — e a lista B — que se propõe defender um sindicalismo de base.

PINHEIRO DE AZEVEDO

“As eleições decidirão da nossa participação na N.A.T.O.”

O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Pinheiro de Azevedo, chegou esta manhã a Lisboa vindo de Bruxelas, onde participou, em representação do nosso país, no Conselho de Defesa da N.A.T.O.

Depois de referir que esta sessão do Conselho de Defesa teve como objectivo principal resolver problemas referentes às despesas militares da

N.A.T.O. tendo em conta a conjuntura económica europeia — o almirante Pinheiro de Azevedo, respondendo à pergunta de um jornalista, sobre a ausência de Portugal nas reuniões nucleares daquela organização, declarou que as próximas eleições decidirão se deveremos ou não assistir às reuniões do Conselho Nuclear da O.T.A.N.

Reunião de trabalhadores da Câmara de Lisboa

A Comissão Pró-Unidade dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa emitiu um comunicado em que é censurado o comportamento de três elementos do secretariado (Cesário, Armando e Mário) durante a assembleia realizada no dia 12 do corrente, onde ocorreram agressões físicas a colegas, e apela para a compreensão de todos os representantes para a reunião geral a

efectuar hoje, pelas 16 horas, nas instalações do secretariado no Campo Grande, n.º 15.

Nesta reunião será discutida a moção aprovada no plenário do dia 11, no refeitório de Alcântara, e em que é exigida a demissão do todo o secretariado eleito em Maio. A moção tem já o apoio de centenas de assinaturas. Informa ainda o comunicado da Comissão Pró-Unidade.

teatro desmontável
L. Martin Moniz metro Socorro

ADOCQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

EU TAMBÉM
NÃO VOU
VER!

ESTOU
NA
GRELHA
...SOU
PIDE...

com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Maria Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Natália de
Sousa, Maria N'Zambi

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

RECHEIO DE CASA

Com mobília, sala jantar e quarto, século XVII. outro quarto D. Maria, armário lacado, consola e credência douradas, jogo de maples com sofá-cama, vários quadros a óleo, lustres, carpetes, etc.

Porteira trata, Rua Joaquim António Aguiar, 9 (junto à Praça Marquês de Pombal).

EXPOSIÇÃO

BRINDES DE NATAL

SUSILA, LDA. convida V. Ex.ª a visitar a sua colecção de peças artísticas em conjunto com excelentes bebidas, próprias para as suas ofertas de NATAL.

RUA JORGE COLAÇO, 21-A
(ao fim da Av. do Brasil)

712194
Telefones: 718805
726588

TROCO

Os seus móveis usados por novos, modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos. Facilidades de Pagamento. **Artis Móveis e Decorações** — Rua Maria Andrade, 64 — Telefone 84 87 19 (perto da igreja dos Anjos).

MÓVEIS

NÓRDICOS, MODERNOS, D. MARIA, LUIS XV e XVI, IMPÉRIO, D. JOSE, D. JOÃO V, RENASCENÇA, SÉCULO XVII.

Grande variedade em exposição.

TROCAMOS MÓVEIS USADOS

Facilidade de pagamento

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64
(Perto da igreja dos Anjos)

ESTRANGEIRO

“Blackout” noticioso na cimeira Ford-Giscard na Martinica

FORT DE FRANCE (MARTINICA), 16 (R.) — Os presidentes Ford e Giscard d'Estaing parecem hoje perto de resolver divergências quanto à política em relação ao petróleo, a despeito de um «black-out» noticioso, imposto de surpresa e que lançou dúvidas acerca do progresso da cimeira.

Os dois chefes de Estado, usando camisas desportivas, abertas no pescoço, numa cimeira assinalada por uma festa numa plantação de cana-de-açúcar e de bananeiras, travaram ontem conversações construtivas, segundo afirmou um informador francês.

Contudo, o «black-out» noticioso imposto pelo presidente Giscard d'Estaing anfitrião da cimeira nesta ilha das Antilhas francesas obrigou o secretário para a Imprensa da Casa Branca, Ron Nessen, a abandonar planos para uma conferência com representantes dos órgãos de Informação que projectava realizar.

Esse cancelamento deu a impressão de que a cimeira deparara com dificuldades, mas funcionários franceses disseram privadamente que a inesperada proibição imposta à divulgação de notícias não deveria ser considerada como sinal

desencorajador.

Embora Nessen se recusasse a apoiar o argumento francês de que as conversações foram construtivas, funcionários norte-americanos notaram que não tinham surgido problemas invulgaes que arruinassem a cimeira.

Esses funcionários julgavam que um compromisso na disputa franco-americana acerca de formas de enfrentar o problema do aumento dos preços do petróleo, que sobem em espiral, era virtualmente uma certeza.

As relações franco-americanas, frequentemente frias por causa dos desafios feitos pelos falecidos presidentes Charles de Gaulle e Georges Pompidou à chefia dos Estados Unidos na aliança ocidental, eram hoje nitidamente mais calorosas.

Registou-se uma atitude clara de respeito mútuo por parte dos dois presidentes e uma descontração que agradou a ambos os lados.

Ontem, na segunda das sessões de trabalho, os dois chefes de Estado usavam roupas desportivas e estiveram sentados defronte de uma grande janela panorâmica donde se avistava uma baía.

Antes do almoço com pratos típicos da Martinica, o presidente Giscard d'Estaing, usando calções de banho cor-de-rosa, deu um mergulho na piscina, onde nadou um bocado. O presidente Ford, envergando calções encarnados, seguiu-lhe o exemplo. O grupo ficou completo quando o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, se lançaram também à água para darem umas braçadas.

Os dois presidentes discutiram ontem o Médio Oriente, a Indochina, a Segurança europeia e problemas económicos internacionais e terminam ho-

je, por volta das 16 horas, a sua cimeira.

Espera-se que um compromisso quanto à crise energética levaria a França a travar consultas com outros países industrializados, nos termos de um plano norte-americano para se criar uma frente comum de consumidores de petróleo, antes de uma conferência com os produtores do precioso líquido e de nações em desenvolvimento.

Seis crianças sobreviveram a nove dias na selva

LIMA, 16 (R.) — Seis crianças dadas como mortas por se ter despenhado há nove dias o avião onde seguiam, foram agora encontradas e salvas, depois de terem percorrido mais de 100 quilómetros a pé através da selva, alimentando-se de frutos selvagens.

O piloto, Oscar Zehner, declarou às autoridades que uma das nove crianças que constituíam o grupo inicialmente teve morte imediata na queda do avião. Um rapazinho de 14 anos veio a morrer durante a extenuante caminhada pela selva e uma garota sucumbiu já depois

do grupo ter sido recolhido à beira de um rio por uma embarcação, que levou os sobreviventes para a localidade de Merced, onde ficaram hospitalizados.

O piloto contou como procurou defender os seus pequenos companheiros das serpentes e outros animais perigosos da selva e desabafou: «Para mim é como se tivesse despertado de um horrível pesadelo.»

Entre os sobreviventes da odisséia o mais novo tem apenas 6 anos e o mais velho 15. Todos se encontram muito fracos e com ferimentos pelo corpo.

APELO DO PAPA À UNIDADE DA IGREJA DIVIDIDA

CIDADE DO VATICANO, 16 (R.) — O Papa Paulo VI fez hoje um apelo apaixonado para a unidade e reconciliação numa Igreja católica dividida.

Num documento redigido em termos enérgicos, Sua Santidade advertiu do perigo de dissensão no seio da Igreja e afirmou a sua autoridade suprema e a da hierarquia dos bispos em questões de doutrina.

O Santo Padre observou que aqueles que tem criado facções no seio da Igreja introduziram «a semente da desintegração».

«Apelamos para todos os cristãos de boa-vontade para não se deixarem impressionar ou desorientar em conse-

quência de pressões indevidas de irmãos, que são infelizmente mal guiados», disse.

O Sumo Pontífice, de 76 anos, fez essas observações numa «exortação apostólica», de 30 páginas, um documento papal oficial considerado como estando logo a seguir em importância a uma encíclica.

«A Igreja deve preservar o seu carácter original como uma família unida na diversidade dos seus membros», prosseguiu Paulo VI.

O Papa revelou que emitira a sua exortação de forma a coincidir com o começo do Ano Santo, que é baseado nos temas da reconciliação e da renovação interior. Os anos

santos são celebrados de 25 em 25 anos.

No seu ataque às dissensões entre católicos, o Santo Padre acusou alguns membros da Igreja de se oporem à hierarquia ao considerarem a fé «uma descoberta individual feita pela crítica e exame livres do mundo de Deus».

Sua Santidade nota que certas pessoas poderiam achar severa a sua exortação à reconciliação. «O documento surgiu após um estudo detalhado da situação da Igreja, por um lado e das exigências do Evangelho, a que não se pode renunciar, por outro», acrescentou.

Mobilização parcial árabe segundo um jornal libanês.

BEIRUTE, 16 — (ANI/FP) — Foi decretado um estado de mobilização parcial depois dos «contactos militares e políticos entre Damasco, Beirute e o Cairo — anuncia hoje o «As Safir», precisando que esses contactos foram para uma troca de informações «a respeito dos objectivos que Israel procura alcançar por meio da recrudescência dos seus ataques contra o Líbano» e apurar «se essas agressões são o prelúdio de uma quinta guerra».

Segundo o jornal, «em várias capitais europeias deram-se instruções aos agentes de viagens para interromper as suas actividades para o Médio Oriente, sobretudo o Líbano, perante a tensão reinante na região».

A respeito da hipótese «de uma ocupação por Israel do sector oriental do Líbano do Sul», «As Safir» declara que

nesse caso «o Líbano poderia recorrer à ajuda das forças sauditas, marroquinas, tunisinas e do Kuwait».

Pelo seu lado «L'Orient Le Jour» escreve: «Os comandos militares libanês, sírio e egípcio mantiveram-se em contacto durante todo o dia de ontem para enfrentar qualquer nova agressão israelita contra o Líbano».

«ALTA POSIÇÃO DE EMERGÊNCIA» PARA SHARON

TEL-AVIV, 16 — (ANI) — A nomeação do general Ariel Sharon para uma «alta posição de emergência» foi ontem anunciada pelo comando militar israelita.

CALEIDOSCÓPIO

BASE OCUPADA PELOS COMUNISTAS NO VIETNAME

SAIGÃO, 16 (R.) — Forças comunistas ocuparam uma base da milícia governamental, a cerca de 110 quilómetros a nordeste desta capital, após tomarem a cidade distrital próxima de Duc Phong, segundo anunciou hoje o comando de Saigão.

A sorte dos defensores, que fontes militares declararam totalizar cerca de 200 homens, não foi conhecida imediatamente. Perdeu-se o contacto pela rádio com a base quando os comunistas a assaltaram.

O REALIZADOR ANATOLE LITVAK MORREU

PARIS, 16 (F. P.) — Anatole Litvak, o célebre realizador cinematográfico, faleceu ontem à noite numa clínica de Neuilly, perto de Paris, onde estava internado há várias semanas. Litvak contava 72 anos.

O realizador passou grande parte da sua vida em França, onde chegou em 1925.

Nascido a 21 de Maio de 1902 em Kiev (U. R. S. S.) real-

izou o seu primeiro filme em Laninegrado.

MOBUTU EM PEQUIM

PEQUIM, 16 — (F. P.) — O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, chegou hoje a Pequim, vindo de Pyongyang, para uma visita oficial à China Popular.

O chefe de Estado do Zaire foi recebido por Teng Hsiao-ping, vice-primeiro-ministro chinês, Chiao Kuan-hua, ministro dos Negócios Estrangeiros,

e por outras individualidades da capital chinesa.

O presidente Mobutu já visitara a China numa primeira visita oficial em Janeiro de 1973, dois meses depois da normalização das relações zairo-chinesas.

Essa primeira visita, declara hoje num editorial o «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista da China, estabeleceu uma boa base para as relações bilaterais que desde então «se desenvolveram e reforçaram de modo satisfatório».

Transforme os tempos livres dos seus filhos em actividades produtivas.

biblioteca activa verbo juvenil



Uma revolução nos hábitos de leitura! Cada livro: um instrumento útil de trabalho e o primeiro arranque no caminho da orientação profissional.

BIBLIOTECA ACTIVA
Volumen publicados
O Nosso Gravador
Vamos Conhecer o Universo
Desenhar, Pintar e Imprimir

A publicar:
Quero Ser Aviador
Como Tirar Fotografias
Animais em Casa

Cada volume: 60\$00

Outros livros de actividades disponíveis para o Natal 74: A Pílula Mágica (com 3 desdobráveis para 7 experiências de electricidade com uma simples pilha). Preço: 130\$00 / Alburns de Filatelia (6 temas diferentes para colecionadores principiantes). Cada volume: 25\$00 / Coleção Livro-Jogo (aprender brincando as regras de trânsito, os trabalhos de campo, a construção civil, etc.). Cada volume: 60\$00 / O Meu Primeiro Livro de Cozinha e O Meu Primeiro Livro de Lances. Cada volume: 60\$00

A venda nas livrarias

nesta
Natal
colabore
com os
seus filhos

JOGOS E BRINQUEDOS DIDACTICOS

FOG (FOLIA)

R. D. ESTEFÂNIA, 177
Telf. 538881/6 - LISBOA

ESTRANGEIRO

Dúvidas africanas sobre negociações válidas acerca da Rodésia

SALISBÚRIA, 16 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith, repetindo a sua oposição a um imediato Governo de maioria negra, ofereceu ontem à noite aos africanos da Rodésia participação no Governo baseada no direito a voto com limitações.

Os seus comentários, feitos durante uma entrevista concedida à B. B. C., mostraram mais uma vez o fosso que ainda separa as posições defendidas pelo Governo e as posições dos nacionalistas africanos.

Comentando as palavras do primeiro-ministro, o rev. Sithole, chefe do partido ZANU, disse que elas justificavam as suas sérias dúvidas quanto à possibilidade de se realizarem negociações válidas sobre o problema constitucional.

«Antes dos guerrilheiros deixarem de lutar precisam de receber de Ian Smith alguma indicação de que ele está pronto para negociações razoáveis. O que ele acaba de dizer não era o que esperávamos. É como se ele tivesse dito a um homem

cheio de fome que hoje não pode comer, mas talvez amanhã se arranje alguma coisa.»

No entanto, Ian Smith disse estar pronto a demitir-se, caso a sua presença seja obstáculo a um acordo.

A principal reivindicação dos partidos africanos é a de um regime eleito pela maioria na base do sufrágio universal, mas Smith afirmou: «Acredito no Governo da maioria, mas com uma condição: a do direito ao voto ser exercido apenas por pessoas conscientes. Mas,

se por Governo da maioria se entende contar cabeças com quem conta cabeças de gado, então sou contra.

«Temos de nos convencer de que a Rodésia vai ser governada por todos os rodesianos, tanto brancos como negros.

«Penso que seria uma tragédia se chegassemos ao ponto em que num dia dominavam os brancos e, no dia seguinte, dominavam os negros. Por mim, farei tudo para evitar que tal aconteça.»

Começaram também a surgir divergências entre as duas partes sobre outros pontos do acordo de Lusaka, incluindo a data e o local da projectada conferência constitucional que decidirá o futuro do país.

Ian Smith disse que prevê a realização da conferência na Rodésia, em Janeiro ou Fevereiro, mas os nacionalistas africanos insistem em terreno neutro e numa data posterior para terem tempo de consolidar a sua unidade e elaborarem uma plataforma política comum.

Entretanto, em conformidade com o acordo de Lusaka, algumas centenas de africanos detidos por motivos políticos deverão começar a ser libertados a partir de hoje. Até agora os únicos a beneficiar da amnistia foram os dirigentes que participaram nas conversações de Lusaka.

Os africanos continuam proibidos de efectuar comícios políticos e essa proibição não será levantada enquanto as autoridades rodesianas não tiverem a certeza de que os guerrilheiros suspenderam as suas actividades.

Por outro lado, os militantes dos partidos africanos que se encontram no exílio só poderão regressar ao país após a conferência constitucional.

Nunca foi publicada uma lista oficial do número de detidos em campos e prisões na Rodésia e os cálculos variam entre 100 e 600 presos.

O levantamento da ordem de detenção deverá também abranger Garfield Todd, um antigo primeiro-ministro e o único rodesiano branco sob prisão domiciliar, que se encontra neste momento na África do Sul em tratamento médico.

Um porta-voz governamental nada disse acerca do início das libertações para hoje, mas círculos bem informados declararam que os detidos iriam sendo postos em liberdade gradualmente e em pequenos grupos.

O AÇÚCAR SERÁ EM BREVE UM PRODUTO MUITO CARO

MADRID, 16 — (ANI) — Maus ventos sopram para os gulosos, para os consumidores impenitentes de produtos finalmente adoçados: o açúcar, na melhor das hipóteses, será em breve um produto caro, e na pior, raro.

O alarme adquire dimensões planetárias. Segundo as estimativas, o consumo mundial em 1980 será de 100 milhões de toneladas, enquanto a produção foi de 81 milhões na última colheita. De momento, ignora-se a maneira de preencher o fosso entre a produção e consumo previstos.

Sabe-se, no entanto, o que aconteceu com os preços do açúcar, que registaram uma escalada não igualada por nenhum outro produto, o petróleo inclusive, porque, se o preço deste último quadruplicou nestes últimos tempos, o açúcar paga-se hoje vinte vezes mais caro do que antes de 1970. Em Novembro de 1972, já estava cotado a 270 dólares por tonelada, e um ano depois, a 350 dólares tendo o preço subido verticalmente desde então, até chegar a 1.500 dólares por tonelada, que foi o preço que a Líbia pagou recentemente por uma importante aquisição ou seja, a dólar e meio por quilograma.

Esse preço será definitivamente difícil de suportar para a dona de casa, mesmo em

países industrializados.

RIGIDEZ DA OFERTA

Peritos dizem que o problema tem raiz na extrema rigidez da oferta do produto à escala internacional, rigidez essa que se situa a níveis semelhantes do petróleo, trigo ou arroz, e que se concretiza na escassa percentagem de produção mundial, porque, se no mundo se produzem uns 80 milhões de toneladas, cerca de 75 por cento, dessa quantidade é destinada ao consumo interno dos países produtores e dos que se enquadram dentro do seu controlo geográfico-comercial.

Contudo, dos restantes vinte milhões de toneladas, aproximadamente metade comercializa-se através de tratados preferenciais, a preços acordados de antemão e de modo permanente, pelo menos a prazo médio (o que existe entre os Estados Unidos e os países que beneficiam da «Sugar Act», tratado do açúcar, o de Cuba com os países socialistas do Leste da Europa, o de Inglaterra com a «Commonwealth», etc.

Deste modo, ficam apenas 10 milhões de toneladas aproximadamente 12 por cento da produção mundial, para satisfazer mal, as necessidades dos países não produtores de açúcar.

48 HORAS NO MUNDO

■ O Senado francês aprovou, por 182 votos contra 91, o controverso projecto de lei que autoriza o aborto durante as primeiras dez semanas de gravidez. Entre as emendas propostas pelo Senado figura a que torna obrigatório uma mulher consultar um assistente social antes de ser submetido ao aborto.

■ A ilha mediterrânica de Malta, que se tornou independente da Grã-Bretanha em 1964, transformou-se em República. O governador-geral, «sir» Anthony Mamo, prestou juramento como presidente.

■ O primeiro-ministro do Japão, Takeo Miki anunciou ao Parlamento que o seu país renuncia à política de alto crescimento económico que transformou o Japão na terceira potência económica mundial.

■ O Conselho Nacional da U. D. R. já se reuniu sob a presidência do seu novo secretário-geral, Jacques Chirac, que substituiu Sanguinetti na chefia do movimento. Na sua reunião, a U. D. R. aprovou a reforma dos estatutos do movimento.

■ Morreu Walter Lippmann, decano dos jornalistas norte-americanos, e uma das mais destacadas figuras do jornalismo, principalmente como comentador político. Contando presentemente 85 anos, Lippmann foi galardoado com dois Prémios Pulitzer, em 1958 e 1962. Numa declaração pública da Casa Branca, o presidente Gerald Ford afirmou que Lippmann «continuará durante muito tempo a ser lembrado pela sua contribuição para uma sociedade melhor nos Estados Unidos e no Mundo».

■ Algumas centenas de inte-

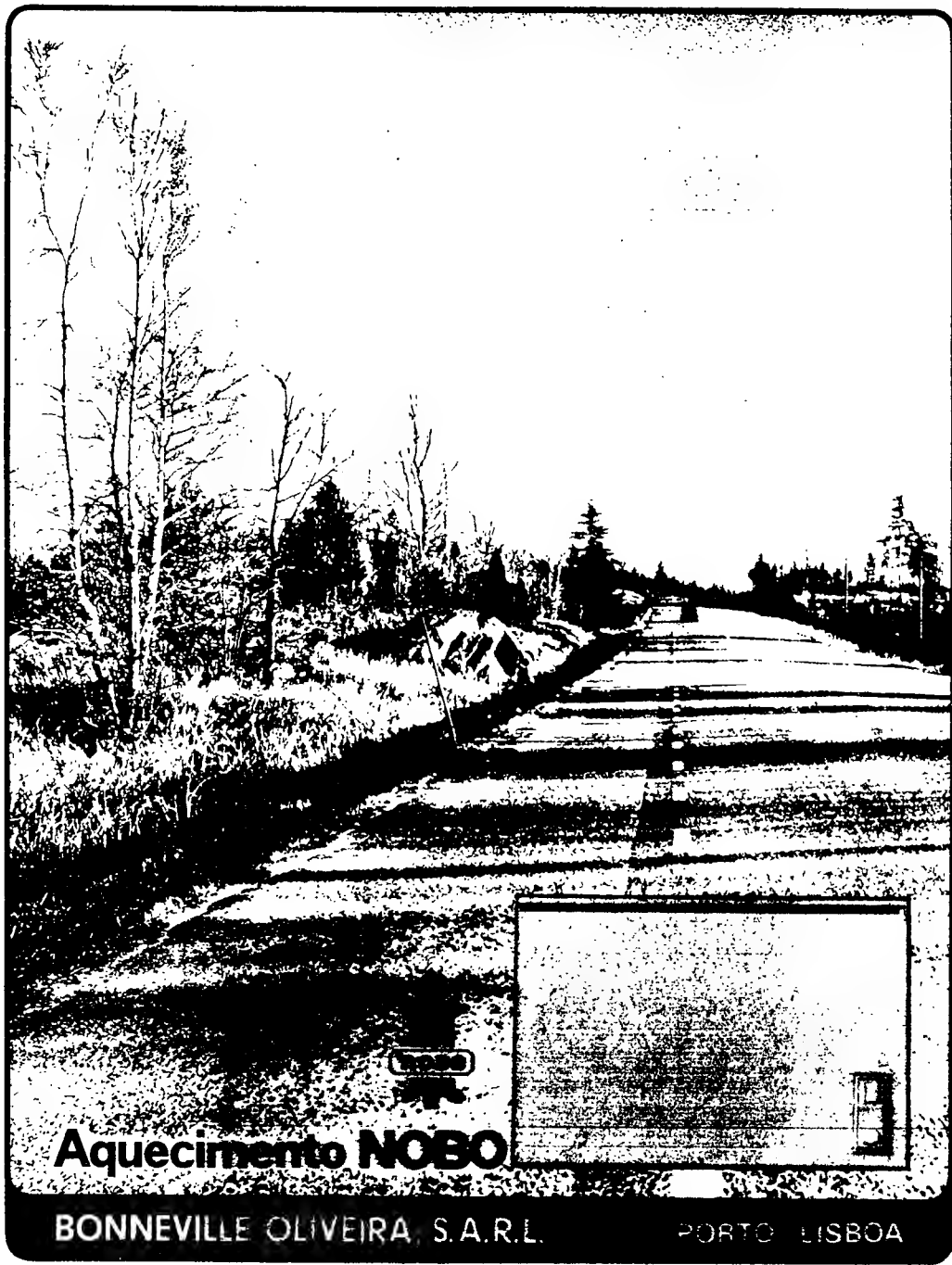
lectuais, tendo à frente 19 galardoados com o Prémio Nobel, anunciaram que se recusarão a colaborar com a Unesco, depois de a Organização Cultural das Nações Unidas se ter negado a admitir Israel em qualquer dos seus grupos regionais.

■ O novo Governo grego obteve o seu primeiro voto de confiança, após o primeiro-ministro Karamanlis ter anunciado assumir o controlo de todas as bases militares norte-americanas no país. O programa governamental recebeu 217 votos, no Parlamento de 300 lugares, na conclusão de um debate de quatro dias.

■ Os Governos de Madrid e de Havana assinaram um acordo comercial por três anos, que colocará a Espanha entre os três principais parceiros comerciais de Cuba, além do Japão e da União Soviética. Entretanto, as greves alastram em Espanha, com paralisações de trabalho em numerosos pontos do país. No centro de Barcelona, sábado à noite, cerca de meio milhão de pessoas ergueram bandeiras vermelhas e distribuíram panfletos contra o regime fascista de Franco.

■ As principais nações exportadoras decidiram aumentar o preço das ramas de petróleo em 38 centimos, elevando os preços básicos em quase quatro por cento. A decisão foi tomada por ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.).

■ O presidente norte-americano Gerald Ford e o chefe de Estado francês Giscard d'Estaing tiveram a primeira sessão formal da sua cimeira das Caraíbas, confiantes na solução da sua disputa sobre política energética.



Aquecimento NOBO

BONNEVILLE OLIVEIRA, S.A.R.L. PORTO LISBOA



ILDEFONSO ANTUNES PINTO

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que amanhã, às 12 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecemos desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

PENSO — MELGAÇO



ALICE RODRIGUES PEREIRA DA ROCHA

FALECEU

Orlando da Rocha, Rosa Rodrigues Pereira Pedrosa e mais família, participam o falecimento de sua muito querida mulher, irmã, sobrinha e prima e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.15 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, em Lisboa, para o cemitério de Penso — Melgaço.

AGÊNCIA BARATA

MEDICINA

PARA UMA RENOVAÇÃO DE MEDICINA ESCOLAR EM PORTUGAL

PURIFICAÇÃO DO SANGUE PELA AMBERLITE

Quando uma pessoa está intoxicada por qualquer droga e corre para o hospital, parte do tratamento consiste na remoção da droga tanto quanto possível, do sangue.

Outrora utilizava-se uma máquina de hemodiálise (rim artificial) mas os resultados nem sempre eram satisfatórios. As máquinas removiam vagarosamente a substância tóxica e, por conseguinte, alguns doentes em coma não eram reanimados tão rapidamente como era necessário.

Jerry L. Rosenbaum, do Centro Médico Albert Einstein, de Filadélfia, projectou e apresentou um princípio novo que, através de testes, provou ser mais rápido e efectivo do que a hemodiálise. O sangue circula por uma coluna, com cerca de 25,4 centímetros, envolvida por uma resina chamada Amberlite XAD-2. As drogas gordurosas susceptíveis de serem dissolvidas, tais como os barbituratos, Doriden ou Placidyl aderem à resina e são removidas rapidamente e quase completamente do sangue.

A coluna é preparada com salina e uma solução de açúcar e não são necessárias quaisquer transfusões de sangue, não havendo por isso o perigo da contaminação.

Rosenbaum experimentou a coluna em cobaias e doentes drogados. Presentemente a coluna está a ser preparada e será distribuída aos investigadores.

ONDAS ALFA E ANSIEDADE: HAVERÁ RELAÇÃO?

A onda alfa, uma das várias ondas produzidas pelo cérebro num estado consciente, tem entusiasmado recentemente psiquiatras, psicólogos e o público. Nos nossos dias há um uso cada vez maior de máquinas de sistema «feedback» alfa para modificar o nível de ondas alfa no cérebro. Conscientemente o aumento de ondas alfa altera significativamente a ansiedade e conduz a um estado de relaxamento.

Resultados da experiências já publicados vêm alterar o valor do sistema «feedback» alfa no que diz respeito ao controlo da ansiedade.

Um grupo de investigadores registou resultados negativos na diminuição das ondas alfa. E. Martin T. Orne e David A. Paskewitz do Instituto do Hospital e da Universidade de Pensilvânia descobriram que as pessoas podem incrementar a produção de ondas alfa pelo sistema «feedback». Assim, eles argumentaram que se as ondas alfa acompanham a ansiedade, então os esforços para aumentar as ondas alfa, via «feedback», reduziriam a ansiedade. Iniciaram um estudo para basearem a sua teoria.

Seleccionaram vinte e cinco estudantes, mediram-lhes a produção habitual de ondas alfa e ensinaram-lhes a utilizarem máquinas de sistema «feedback» alfa. Perguntaram a vinte e dois desse grupo de estudantes se estariam interessados em voltar para outra experiência alfa envolvendo um choque eléctrico inofensivo mas doloroso. Dez dos estudantes concordaram em regressar para uma segunda sessão. Mais uma vez podiam controlar a produção de ondas alfa, e os choques eléctricos seriam identificados e ligados à parte inferior da perna de cada voluntário. Os indivíduos submetidos à experiência afirmaram que as máquinas de sistema «feedback» não só registavam o tom de alfa e não alfa, como também registavam um terceiro tom se eles estivessem na eminência de sofrerem um choque. Este sinal de perigo apareceria apenas quando eles não produzissem ondas alfa através do controlo «feedback», o que aconteceu foi precisamente o contrário. Nem a apreensão inicial do estudante, nem o grande interesse que se seguia às instruções sobre o choque, nem mesmo o medo de sofrerem o choque resultou em qualquer produção significativa de ondas alfa. Assim, naturalmente, as tentativas de aumentarem as ondas alfa para que o choque fosse eliminado não resultaram, também.

Pode-se argumentar que estes resultados não são válidos porque os indivíduos submetidos à experiência não estavam apreensivos. No entanto, estes afirmaram que estavam e os controlos psíquicos durante as experiências salientaram essa apreensão subjectiva. Orne declarou ao «Science News», «A nossa descoberta é que, ao contrário das investigações anteriores, a densidade alfa não tem qualquer relação com a estimulação da ansiedade. O facto de não se poder aumentar as ondas alfa através de «feedback» não tem qualquer importância se reconhecermos que as ondas alfa e a ansiedade não são fenómenos concorrentes».

A Medicina Escolar é um ramo importante da Medicina preventiva, cuja finalidade vigilância e defesa da saúde global da criança e do jovem escolarizados, em ordem ao melhor aproveitamento pedagógico possível se prossegue através de um leque de acções sistematizadas, estreitamente dependentes da inter-relação criança-escola.

Na verdade, se muitas dessas acções são basicamente idênticas às exercidas em saúde pública e em Medicina do trabalho, outras são específicas da Medicina escolar e decorrem das exigências inerentes ao fenómeno da escolarização.

Por isso a Medicina Escolar tem que ser exercida através duma perspectiva psico-pedagógica.

A escolarização coincide com épocas do desenvolvimento em que as transformações biológicas e psíquicas se processam em ritmo acelerado; em que os estados de equilíbrio são fugazes e, mal atingidos, são logo abalados por novas aquisições e rearranjos, com a produção de um novo estado de equilíbrio, diferente e também transitório. Os esforços de adaptação são grandes e contínuos.

A sujeição da criança a uma escola que não está feita à sua medida; o afrontar do adolescente com um sistema pedagógico totalmente alheio aos seus interesses imediatos e que dificilmente responde às suas aspirações ou necessidades futuras, vem agudizar e generalizar os fenómenos de desadaptação, comprometendo os estados de equilíbrio já de si naturalmente precário e frágil, dum ser em desenvolvimento.

Se não se atender à delicadeza e complexidade do binómio situacional referido (escola-criança, criança-escola), se não se actuar através duma metodologia própria e adequada exercer-se à saúde pública

na escola ou medicina do trabalho na escola, actuações sem dúvida importantes mas obviamente incompletas e truncadas. Por isso, repetimos, a Medicina Escolar, tem que ser psicopedagógica.

As necessidades gritantes da nossa população escolar em matéria de saúde mental e física, o grau de insuficiência e de ineficiência atingido pelo sistema de saúde escolar vigente, o nível de frustração pessoal que o exercício das suas funções, em tais moldes, lhes impunha, levou um grupo restrito de médicos escolares a encabeçar desde o final de 1969, um movimento de não aceitação do «statu-quo», e a procurar «à outrance» abrir caminhos e procurar soluções, coleccionando a experiência de cada um, auscultando as ideias de todos, aferindo as condições reais existentes, contactando e analisando os sistemas de saúde escolar estrangeiros. Através dum trabalho constante, entusiasta e tenaz em que a «clandestinidade» e a legalidade se entrelaçaram em jogos subtils, conseguiu-se concretizar as ideias numa experiência-piloto e traçar as linhas mestras para uma reforma necessária.

Este movimento que está na base da renovação que ora se pretende imprimir à Medicina Escolar portuguesa e se encontra consignado num «Projecto de Reestruturação» e nos princípios básicos que o informam.

Tem-se como certo que a promoção da saúde mental e física da criança e do jovem será uma das bases para a reconstrução duma sociedade nova; e não se concebe uma verdadeira democratização do ensino que não passe através duma estratégia de saúde escolar que permita à criança escolarizada usufruir verdadeiramente e sem limitações do seu direito ao estudo e à educação. Daí a necessidade de estender a ac-

Pela DRA. MARIA DA CONCEIÇÃO GRANATE

tuação da Medicina Escolar a todo o escolar português e não só às cidades, e não só aos liceus.

Por outro lado, é também evidente que, quanto mais precocemente se fizer a detecção e o tratamento de qualquer alteração ou defeito, mais fácil será a sua cura ou erradicação. Daí se infere que a Medicina Escolar terá de debriçar-se, também o mais precocemente possível, sobre os alunos; será portanto ao início da escolaridade que as prioridades serão atribuídas.

É nos primeiros anos da frequência escolar que se forja e se caldeia muito do que virá a ser o futuro «destino» escolar duma criança: um defeito de visão (ou de audição) não detectado ou corrigido, pode marcá-la indelevelmente; um desajustamento escolar ligado a um baixo nível socio-económico da criança, pode, se não for compreendido como tal pelo professor, organizar-se e transformar uma criança de bom nível intelectual num dos muitos pseudos «anormais», com repetências sucessivas, que pululam nas nossas escolas primárias.

Há portanto que modificar, de imediato, a actuação «clássica» da nossa Medicina Escolar (liceus) e deslocá-la em força para as primeiras classes da primária e do ciclo; continuar a considerar os liceus como privilegiados, seria, pelo menos, paradoxal.

A Medicina Escolar é uma medicina preventiva, como já foi dito e acentuamos: compete-lhe o despiste, mas não os tratamentos dos casos.

Com efeito não é desejável, nem seria viável, multiplicarem-se estruturas paralelas de medicina curativa e assistencial. É exigível, sim, que estas funcionem bem e

respondam às necessidades gerais de toda a população.

Aceitamos a permissa que parte importante das desadaptações escolares se origina na estrutura viciada da própria escola: o papel preventivo duma medicina pedagógica incidindo «desde dentro» no binómio criança-escola conduzir, fatalmente, a uma revisão de estruturas e processos, tendo como medida a própria criança. Como em outros campos de medicina preventiva, mais avisado será erradicar as causas patogénicas do que deixá-las actuar em plena pujança, e multiplicar depois as instâncias terapêuticas.

Será necessário destruir completamente a ideia de que o médico escolar é um

sujeito que aparece umas horas no gabinete médico dos liceus, que «dá» as dispensas de ginástica e «desinfecta» as feridas dos joelhos... É esta a imagem que se radicou nos espíritos e é através dela que se generalizou o conceito da Medicina Escolar, no nosso país.

Conceito de tal forma enraizado que aparece, ainda, nas reivindicações dos alunos (e professores) do ensino secundário, a exigência de que o médico escolar deveria «dar assistência permanente» ao liceu, num espécie de plantão isolado e estéril, à espera que surja o acidente grave e dramático que exija intervenção médica imediata e espectacular...

As tarefas fundamentais da Medicina Escolar são outras e bem definidas:

por um lado, as inerentes à medicina preventiva: um trabalho de massas, de rastreio de deficiências e perturbações e seus

Continua na pág. 22

GERAL

PROMULGADA A LEI ELEITORAL

Foi já enviada para publicação no «Diário do Governo», após revisão em Conselho de Ministros em consequência de algumas alterações sugeridas pelo Conselho de Estado, a segunda parte da Lei Eleitoral, à qual na devida altura demos publicidade.

Pelo texto promulgado, fica garantida e representativa na Assembleia Constituinte a todos os partidos concorrentes, desde que possam entrar, aquando da contagem final, no jogo de proporcionalidade exa-

rado na Lei. Como se sabe, o princípio geral é de que em cada círculo os partidos terão um deputado por cada 25 000 votos favoráveis expressos, sucedendo-se depois contas proporcionais para apuramento dos candidatos eleitos.

As regras previstas quanto à utilização da propaganda eleitoral nos jornais diários, semanários ou quinzenários foram transferidas para diploma próprio a publicar, embora se mantendo o princípio da igualdade de tratamento a todos os

partidos ou frentes concorrentes às eleições. Como se sabe, a lei regulamenta o direito de antena, ou seja, a garantia de utilização gratuita de períodos de propaganda na Radiotelevisão Portuguesa, nas estações de Rádio do Estado e nos emissores particulares. No último caso, o Estado custeará as despesas bem como, noutro aspecto, a própria impressão das listas. A Comissão Nacional de Eleições poderá igualmente fazer programas de esclarecimento pelos mesmos meios.

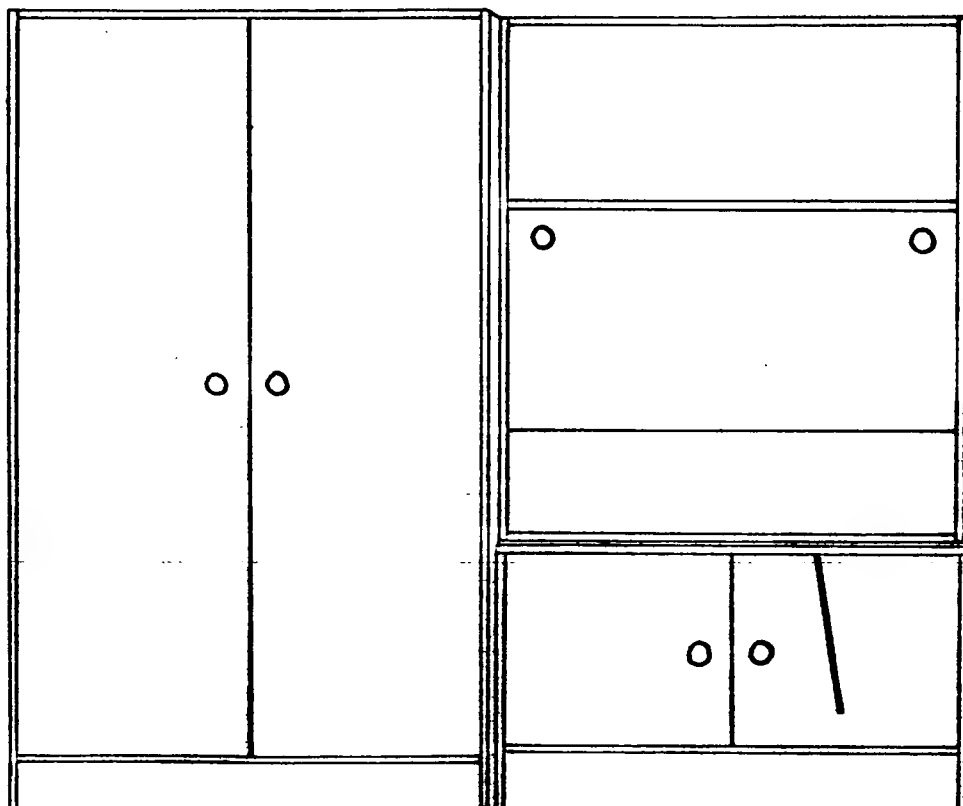
AUTOCARROS COR DE LARANJA (e com ar condicionado) NAS RUAS EM ABRIL

Autocarros cor-de-laranja, com ar condicionado e cobrança automática, virão em Abril para as ruas de Lisboa. A Câmara deu, assim, assentimento à pretensão da Carris de comprar no mercado internacional duzentos novos autocarros. Havia várias firmas concorrentes, mas o fornecimento

foi adjudicado a uma empresa sueca, pelo que em Lisboa circularão, no próximo ano, autocarros de transportes colectivos de passageiros ingleses e suecos. A diferença vai, aliás, ficar colondamente assinalada. É que, enquanto os autocarros ingleses são verdes, como se sabe, os suecos serão cor-

de-laranja, com uns laivozinhos de branco sujo (quer dizer, cinzento).

Prevê-se que a vinda dos novos veículos facilite um pouco a vida dos que são obrigados a usar os transportes colectivos, embora uma parte das novas unidades se destine a substituir material que anda preso por arames. Mesmo assim, admite-se que, a partir de Abril, com prolongamento até Outubro, prazo final da entrega (que envolve 300 mil contos) estejam em serviço, nas horas de «ponta», 520 autocarros.



8.048\$

ESTÚDIO PARA JOVENS

PREÇO EXCEPCIONAL DE PROMOÇÃO
PERÍODO LIMITADO

3K
MOVEIS

SECÇÃO ECONÓMICA

Rua D. Estefânia, 47

Telef: 4 99 07

1 guarda-roupas c/ 2 portas

1 escrivaninha

1 base c/ 2 portas

1 mesa cabeceira

1 cama c/ 3 lados de 90x190

CÓRES
oito/verde

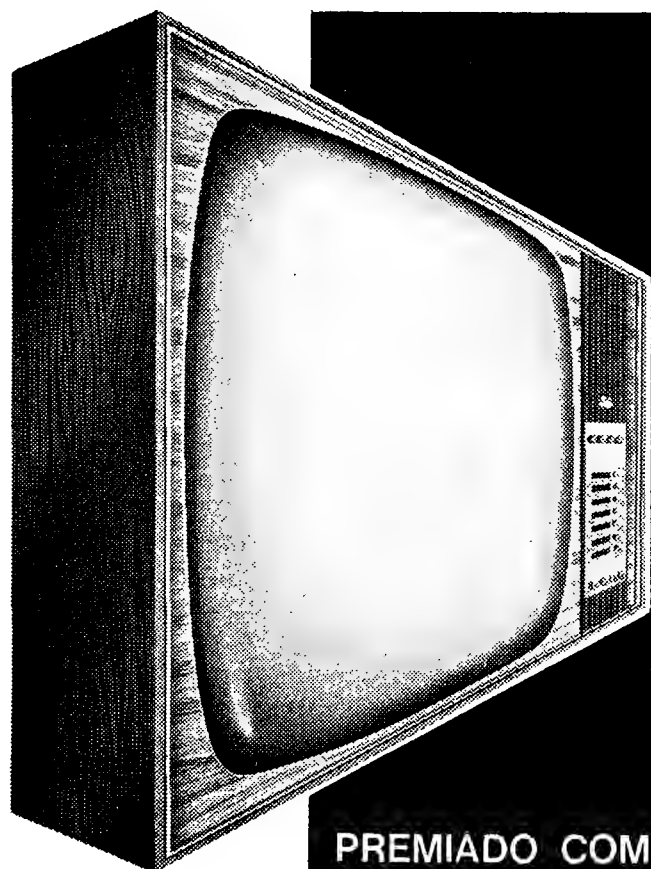
Aperitivos com sacarose e caramelo

Por proposta da Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia o secretário de Estado da Agricultura acaba de autorizar, mediante despacho, o emprego de sacarose e caramelo, bem como de corantes para géneros alimentícios, no fabrico de vermutes e aperitivos à base de vinho. No caso dos corantes a respectiva indicação deve figurar nos rótulos.

O mesmo despacho considera, entre as substâncias cujo emprego passa a ser autorizado em enologia, também o azoto, como gás inerte, e as enzimas pectolíticas.

No preâmbulo do diploma lê-se que estas medidas decorrem da necessidade de harmonizar as práticas e técnicas a adoptar em Portugal com as seguidas internacionalmente, vista a evolução do sector.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16



o melhor
de agora
TV
SALORA

QUALIDADE
EXCEPCIONAL
ALTAMENTE
TRANSISTORIZADO

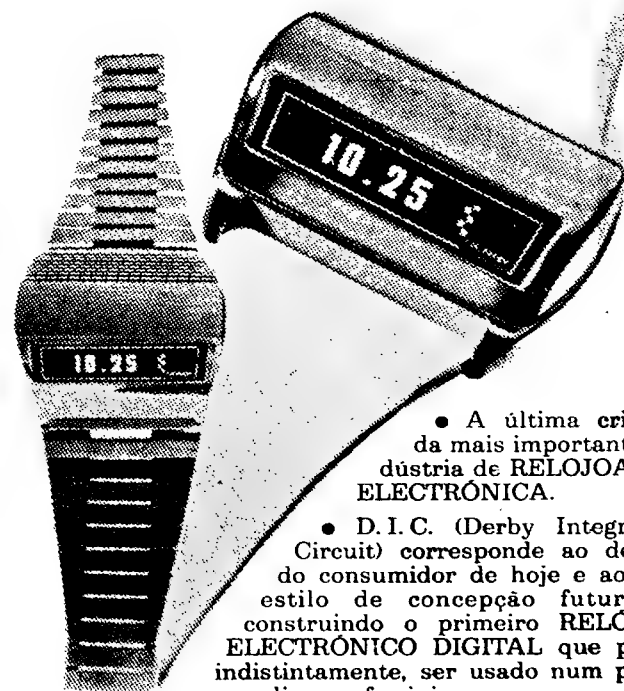
à venda nos agentes oficiais

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - PORTO



PRIMEIRO NO MUNDO



• A última criação da mais importante indústria de RELOJOARIA ELECTRÓNICA.

• D.I.C. (Derby Integrated Circuit) corresponde ao desejo do consumidor de hoje e ao seu estilo de concepção futurista, construindo o primeiro RELOGIO ELECTRÓNICO DIGITAL que pode, indistintamente, ser usado num pulso masculino ou feminino.

ELECTRONIL

DERBY
SWISSONIC

NACIONAL

"CONSTRUTORES CIVIS DE BEJA TEIMAM EM AMEALHAR CENTENAS DE CONTOS"

«As câmaras actuais não se vendem e, como tal, os construtores civis não podem pensar em arranjar fortunas em meia dúzia de anos, servindo-se dos meios antigos de obterem facilidades através da «porta do cavalo», através de privilégios que a venalidade do anterior regime, longe de coarctar, incentivava», afirmou o major Brissos de Carvalho, governador civil do distrito de Beja, dirigindo-se aos construtores civis da região que teimam em manter uma situação que lhes permitiu «amealhar

centenas de contos à custa da exploração dos trabalhadores, homens iguais e com iguais direitos».

... Usando da palavra durante uma sessão de esclarecimento e diálogo promovida pela Câmara Municipal de Beja, o major Brissos de Carvalho frisou ainda que, a partir de agora, «os sacrifícios têm de ser todos e não apenas dos que trabalham e produzem riqueza para outros sem pensar em enriquecer, mas apenas em ganhar o bastante para uma vida digna».

AUTOMÓVEIS

Importante empresa do ramo automóvel, compra viaturas usadas de todas as marcas, com menos de 5 anos e que não tenham sofrido acidentes. Ótima oportunidade. Preços acima da média. Transacções rápidas e a pronto pagamento. Indicar: marca, modelo, ano, quilometragem, endereço e demais informações consideradas úteis. Resposta a este jornal, ao n.º 1534.

PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

ONDE ENCONTRARÁ
JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

EXPOSIÇÃO E VENDA:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

Sauter

fogões franceses de alta qualidade

BRESSANE 2

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 4 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA — Av. Duque d'Ávila, 42-B — Tel. 47274-538732-537753
PORTO — R. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — Telef. 26902



Agradeço o envio GRATIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado SAUTER

Nome
Morada



PARA NÓS, QUE SOMOS JOVENS

- Sabes que vamos ter em Lisboa: Londres, Moscovo, Paris, Berlim... sem passaportes nem viagens inacessíveis?
- Mas... de que estás a falar?
- De música, evidentemente. Pois não era disso que falávamos? O que tem sido um gosto caro, só realizável para alguns, vai ser para nós uma realidade. Sim, para nós que entendemos que a música não deve ser um luxo! E...
- Deixa-te de divagações e conta tudo.
- Vê só! Sem termos de nos deslocar a essas grandes catedrais da música, vamos ver e ouvir ao vivo, hein! alguns dos maiores intérpretes de projecção internacional, aqui, em Lisboa. Os monstros sagrados da arte musical!
- Quais? Onde? Quando?
- Mais devagar! Uma pergunta de cada vez. Tá bem?

NO AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ÀS 21,30 H.

16 DE DEZEMBRO DE 1974	TEREZA BERGANZA cantora/FELIX LAVILLA pianista Obras de Haydn, Wolf, Debussy, Granados, Montsalvatge
8 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Beethoven, Frank, Brahms, Ravel
14 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Schubert, Tchaikowsky, Kreisler, Gershwin-Heifetz
28 DE JANEIRO DE 1975	SOLISTAS DE SÓFIA Obras de Vivaldi, Haendel, Mozart, Goleminov, Bela Bartok
28 DE FEVEREIRO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
10 DE MARÇO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
24 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Berlioz, Schubert, Beethoven
25 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Haydn, Bruckner

Esperamos poder contar ainda com a colaboração dos pianistas NELLA MAISSA e WILHELM KEMPF

A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO apoia a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical

Estes concertos, que são uma realização conjunta da SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA e do CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL, efectuar-se-ão no AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN. Os lugares não preenchidos pelas assinaturas estarão à disposição do público nas bilheteiras da Fundação Gulbenkian, na véspera e no dia de cada concerto.

M/IO ANOS



SOCIÉDADE
DE CONCERTOS
DE LISBOA

Rua das Flores, 77

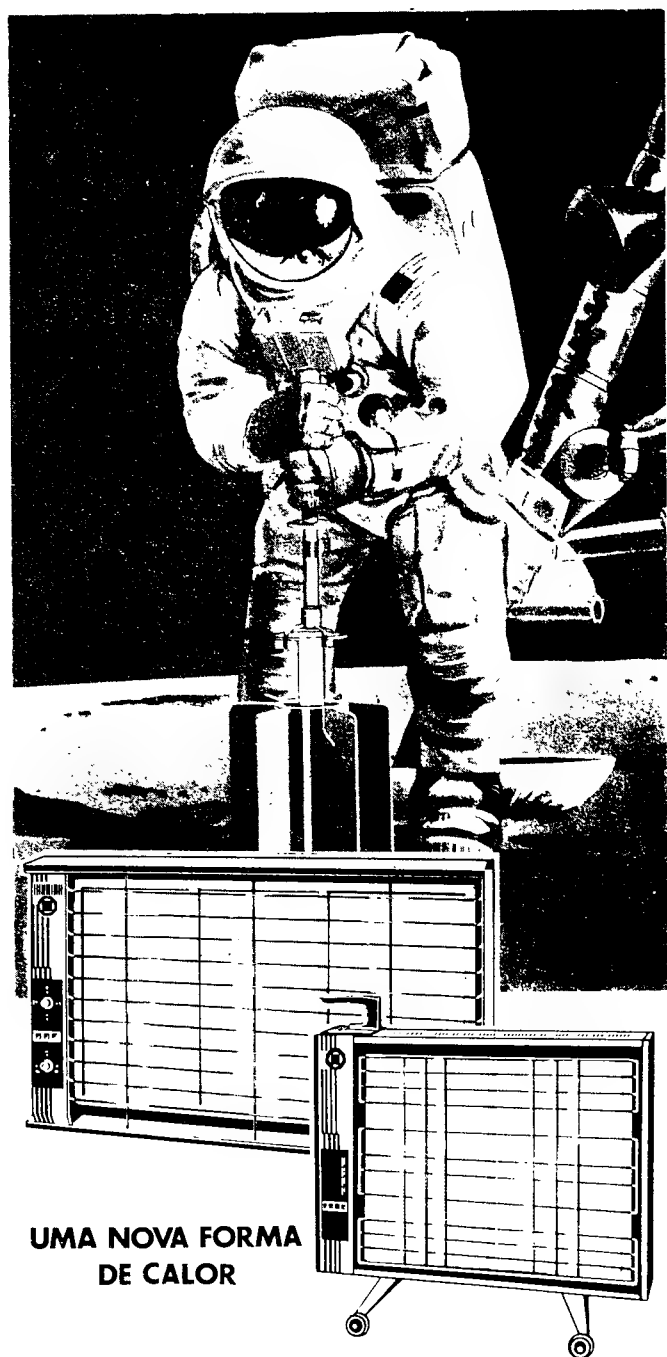
Tel. 36 58 30 - Das 17,30 às 19 - Lisboa

CÍRCULO
DE CULTURA
MUSICAL

Av. Sidónio Pais, 8

Tel. 53 53 32 - Das 16 às 19 - Lisboa





UMA NOVA FORMA
DE CALOR

QUE TEM VOCÊ A VER COM OS ASTRONAUTAS?

MUITO MAIS DO QUE PENSE PORQUE O AVANÇO TÉCNICO PROVOCADO PELAS VIAGENS ESPACIAIS VAI COMEÇAR A BENEFICIAR-LO JÁ DE COMUM COM OS ASTRONAUTAS. VOCÊ, TEM POR EXEMPLO, UM PROBLEMA DE AQUECIMENTO: VOCÊ E OS ASTRONAUTAS PRECISAM DE CALOR, MAS ESSE CALOR TEM DE SER PRODUZIDO POR UM APARELHO QUE NÃO ALTERE A COMPOSIÇÃO DO AR, QUE NÃO CONSUMA OXIGÉNIO, QUE SEJA ECONÓMICO E PRATICAMENTE INFALÍVEL! OS ASTRONAUTAS RESOLVERAM O SEU PROBLEMA RECORRENDO A UMA TÉCNICA NOVA E REVOLUCIONÁRIA QUE MODIFICA TODOS OS NOSSOS CONCEITOS DE AQUECIMENTO. ESSA TÉCNICA ESTÁ JÁ AO SEU ALCANCE NOS IRRADIADORES SUPER SER!

O QUE É O NOVO SUPER SER?

É UM APARELHO "EMISSOR DE CALOR" POR MEIO DE ONDAS LONGAS DA MAIS BAIXA FREQUÊNCIA ATÉ HOJE CONSEGUIDA. O CALOR É PRODUZIDO PELA RADIAÇÃO EMITIDA DUM NÚCLEO DE CHAPA ALTAMENTE TRATADA, COBERTA POR VÁRIAS CAMADAS DE PORCELANA VITRIFICADA NA QUAL FOI IMPRESSO UM CIRCUITO ELÉCTRICO, COM A MESMA TÉCNICA EMPREGADA NA REALIZAÇÃO DOS CIRCUITOS DOS COMPUTADORES ELECTRONICOS! AS ONDAS DE CALOR PROPAGAM-SE EM TODAS AS DIRECÇÕES A UMA VELOCIDADE IGUAL À DA LUZ E NÃO NECESSITAM DE AR PARA TRANSMITIR-SE.

SUPER SER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

soc. rep. SIDA SUECA. lda.

FILIAL NO NORTE: R. FORMOSA, 445. TEL. 34538 — PORTO

**OFICINAS DE
AUTOMÓVEIS
COTAL**

SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
E
AUSTIN

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

**MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
E OUTRAS MARCAS**

TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO, FER-
RAMENTA E PESSOAL
COMPETENTE

TODOS OS TRABALHOS
GARANTIDOS, DAMOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES
E RÁPIDOS DE LISBOA

ANDARES E M SETÚBAL

QUALQUER ENTRADA INICIAL

Trata o próprio: Rua Jorge de Sousa, n.º 30,
7.º-D. — Tel. 25111 e 27310 — SETÚBAL

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Prolongamento da Av. João XXI, Lote 3
LISBOA-1

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 22 FICHEIROS ROTATIVOS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS C/ CAPACIDADE PARA 40 000 A 50 000 FICHAS CADA

Para o concurso acima referido, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições desta Instituição, em sobrescrito lacrado, até às 15 horas do dia 8 de Janeiro de 1975.

A respectiva abertura terá lugar, em acto público, pelas 16 horas do mesmo dia.

Na referida Secção, serão prestados todos os esclarecimentos, dentro do horário normal dos Serviços.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1974.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL

NAS OFICINAS **COTAL**

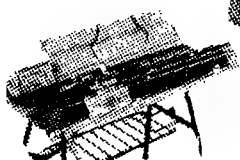
PESSOAL COMPETENTE
PARA TODAS AS MAR-
CAS!
TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO-DE-
-OBRA

Secções
MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES
E RÁPIDOS DE LISBOA

RUA ARTILHARIA, UM, 105-A, T. 683131/2/3
RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

BROTHER
MÁQUINAS
DE TRICOTAR



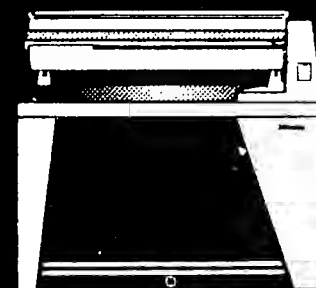
Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos,
21-A — Telefone 532251

Máquina de passar a ferro B 855



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 - A
Telefs.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63 - 65 — LISBOA

com



tenha
a
certeza

Relógio suíço de insuperável qualidade

MATERIAL FOTOGRAFICO

De filmar e projectar, consulte as «Galerias Roldão» Av. Almirante Reis, 13-E

no natal
expeça os seus
pequenos volumes
com a maior
antecedência!
evite o período
de 12 a 24
de dezembro

 Caminhos de Ferro
Portugueses

NACIONAL

Trabalhadores da Previdência: saúde e democracia

Da Comissão Orientadora dos Trabalhadores da Caixa de Previdência dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa recebemos os seguintes esclarecimentos ao artigo «Saúde e Democracia», do nosso colaborador José Martins Gonçalves, publicado no «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro:

«Em Julho passado foi eleita pelos trabalhadores da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa uma comissão orientadora que integra elementos de todas as classes profissionais dos trabalhadores desta organização.

Tem a comissão como objectivo defender os interesses destes trabalhadores da Previdência, o que, implicitamente, leva a admitir a necessidade de melhorar as condições de trabalho com vistas à eficiência e ao prestígio profissional.

Muito antes do 25 de Abril, já o pessoal destes serviços era «bode expiatório» de toda uma estrutura de Previdência errada, alheada dos fins para que devia ter sido criada. Não podemos esquecer que os serviços de saúde da Previdência foram um dos pretextos para arrancar milhões de contos aos trabalhadores portugueses, e de cujo destino estes só conheceram após o 25 de Abril.

Não se pode responsabilizar o trabalhador dos serviços de saúde da Previdência pelas graves deficiências que estes ser-

viços têm, mas todos nós sabemos que são esses profissionais que directamente, todos os dias, vêm contestados os seus serviços, ouvindo as críticas do público, tanto mais frustrantes para os trabalhadores, quanto elas são válidas e impossíveis de resolver por estes.

Não se pode evidentemente admitir que só haja maus profissionais nestes organismos. Basta lembrar que dos 9000 médicos que existem em Portugal neste momento, cerca de 6000 trabalham para a Previdência. Será oportuno lembrarmos que em Portugal há cerca de 1 médico para 1500 habitantes, nas zonas urbanas, pois nas zonas rurais esta percentagem chega a ser de 1 para 3000. Se compararmos estes números com os dos países mais desenvolvidos (nos EUA 1 médico para 570 habitantes; na URSS 1 médico para 330 habitantes) chegamos a ter uma ideia das condições de trabalho do médico português. Estas condições exigem, só por si, um planeamento sério, mas nem sequer são a única causa dos maus serviços da Previdência.

Neste momento, em que a

Caixa de Previdência deve realmente servir o trabalhador e não servir-se dele, estas considerações mostram a necessidade urgente de medidas que se impõem levar a cabo a fim de salvar o único recurso que o povo português tem ainda em caso de doença. Enquanto não se organizar um Serviço Nacional de Saúde, há que melhorar as condições de trabalho da Previdência.

Passaram 7 meses após o 25 de Abril, e podemos perguntar o que se tem feito neste sector.

Tal como se faz notar no artigo que motivou este esclarecimento, os Serviços de Saúde da Previdência têm deixado notar mais as suas deficiências após o 25 de Abril.

Conscientes dos problemas a tratar com urgência, os trabalhadores elegeram esta comissão que tem visto a sua acção sabotada pelas organizações centrais. Deposta que foi a direcção da Caixa de Previdência, mantém-se à frente dos serviços os mesmos funcionários que agora, sem a direcção autoritária a que estavam vinculados, e ainda sem modificações estruturais demo-

cráticas, continuam sentados em gabinetes, fazendo o mesmo trabalho a que estavam habituados e que tão maus resultados trouxe ao povo português.

Não se pode esperar que sejam essas direcções que, de «moto» próprio introduzam a dinâmica que a situação presente requer, uma vez que esta só pode ser conseguida com a participação de todos os profissionais da Previdência a quem há a pedir trabalho esforçado, mas consciente.

A falta de ligação entre as direcções e os trabalhadores dos serviços de Saúde, a frustração do pessoal que neles actua e que, tal como antes do 25 de Abril, se vê joguete de direcções contra o beneficiário. Ela cria condições desumanas de trabalho que dia a dia se degradam, e que estão na base da falta do arranque que estes serviços têm de adquirir e já, para servirem o País.

Os trabalhadores da Previdência consideram indispensável que o seu trabalho seja estruturado em bases democráticas que o torne eficiente e prestigiado».

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

escrever é lutar editar também

últimos lançamentos

Natália Correia
ESTÁTUA PARA HERODES

Vergílio Ferreira
VAGÃO-J
(2.ª edição)
prefácio do autor

A. da Silva Gaio
MÁRIO
episódios das lutas civis portuguesas

J. C. Moitinho de Almeida
A PUBLICIDADE ENGANOSA

Afonso Cautela
A INDÚSTRIA DO RUÍDO,
O DIREITO AO SILÊNCIO

Raul Régo
DIÁRIO POLÍTICO

Mário Soares
PORTUGAL AMORÇADO

Artur Portela Filho
A FUNDA
(5.ª edição)

J. F. Aranda
POEMAS DE BUÑUEL
tradução e prefácio de
Mário Cesariny de Vasconcelos

próximos lançamentos

Vergílio Ferreira
APARIÇÃO
(9.ª edição)

Artur Portela Filho
A GRAVATA BERRANTE
(2.ª edição)

Natália Correia
A PÉCORA
seguida de
O HOMÚNCULO
(Teatro)

Bernard Muldworf
PARA UMA SOCIEDADE ERÓTICA

Pierre Jean Jouve
PAULINA 1680

Roger Garaudy
ALTERNATIVAS SOCIALISTAS-1

Michel Jobert
MEMÓRIAS DO FUTURO

Georges Pompidou
O NÓ GÓRDIO

G. Bourgin e
P. Rimbart
O SOCIALISMO CIENTÍFICO
(2.ª edição)

Kafka
CARTA AO PAI

G. Cabrera Infante
TRÊS TRISTES TIGRES

Brantôme
AS DAMAS GALANTES

Vergílio Martinho
O GRANDE CIDADÃO
(2.ª edição)

Boris Karloff
ANTOLOGIA DO HORROR

Alain Krivine
QUESTÕES SOBRE A REVOLUÇÃO

Henrique Galvão
CARTA ABERTA AO DR. SALAZAR

arcádia



casa de cultura



Tecnologia do futuro.
Tradição do passado.

Seiko, o relógio de quartzo de qualidade de hoje.

O relógio de quartzo SEIKO foi o primeiro a ser comercializado. Os relógios de quartzo SEIKO são os mais vendidos do Mundo. Somente a microtecnologia SEIKO torna isto possível. Primeiro miniaturizou o «princípio do quartzo» para o tamanho real do pulso, com linhas elegantes e finas que os outros relógios de quartzo não conseguem igualar, desenvolvendo técnicas especiais que fizeram do quartzo SEIKO uma das mais precisas formas de dar horas ao homem. Este extraordinário aperfeiçoamento somente foi conseguido pela SEIKO com a aliança da tecnologia do futuro e a tradição do passado.

SEIKO

NACIONAL

Continuação da pág. 1

queles para quem as escolas não são o lugar de estudo e o trabalho que o País e o povo português têm o direito de exigir que sejam. Tal vontade já outros alunos a manifestaram e se dispõem a manifestar. Que os restantes interessados directos na vida escolar se associem a eles nessa vontade, que é também a do M. E. C.»

O M.E. C. CONDENA PROPOSTA DE GREVE

POSIÇÃO DA U.E.C.

«A União dos Estudantes Comunistas (U.E.C.) considera que, nos conselhos directivos, os estudantes devem participar com o mesmo número de representantes que os professores» declara a Direcção Nacional da Organização do Ensi-

no Secundário da União dos Estudantes Comunistas (DNOES) num documento enviado aos órgãos de Informação «Sobre a Gestão no Ensino Secundário».

Considera o comunicado que o projecto de decreto-lei do M.E.C. «Constituição e funcionamento dos órgãos de gestão dos estabelecimentos oficiais do ensino secundário e preparatório» é um passo importante no avanço da democratização das estruturas escolares.

A igualdade numérica de representantes dos alunos e professores, defendida pela U.E.C., será o garante de uma efectiva gestão democrática, evitando tomadas de posição reaccionárias provocadas pelo facto do saneamento nas escolas de ensino secundário, pouco ou nada ter avançado, continuando, em muitos casos, os sectores reaccionários do corpo docente a ocupar posições

dominantes.»

A U.E.C. considera que «a forma de eleição dos representantes estudantis no Conselho Directivo, proposta pelo M.E.C. não tem em conta a existência do Movimento Associativo nas escolas do ensino secundário».

Declara ainda o comunicado que «a participação estudantil constante, quer no Conselho Pedagógico — através da secção pedagógica da Associação —, quer no Conselho Administrativo, através dos seus representantes no Conselho Directivo, deve ser uma realidade. A sua não participação neles vai contra o princípio da gestão democrática e impede que os estudantes se manifestem sobre os problemas que lhes digam directa-

OS ESTUDANTES EM RGA
TOMAM POSIÇÃO FACE
AS DECISÕES APROVADAS EM
PLENÁRIO NÃO SE VINCULAN-
DO À GREVE GERAL DECRE-
TADA
AGRONOMIA (RGA) TÉCNI-
LETRAS (RGA) CD (PREF. ING)

mente respeito».

A finalizar o comunicado, a DNOES da U.E.C., aborda o problema da existência de uma Assembleia Geral Escola que considera necessária e «onde

estejam representados os três sectores (professores, estudantes e funcionários) e cujas decisões vinculem o Conselho de Gestão para questões internas da escola.»

PLANO ECONÓMICO DE EMERGÊNCIA

Continuação da pág. 3

O parasitismo existente em muitos circuitos de comercialização ainda não foi eliminado. A criação de empresas públicas que controlem a comercialização dos produtos agrícolas, por exemplo, avança muito lentamente. A luta contra o aumento de preços através da criação de infraestruturas estatais apropriadas — rede nacional de frio, rede de matadouros e mercados, etc. — praticamente não começou.

O mesmo pode-se dizer no que se refere ao Ministério de Equipamento Social Projectos de equipamento social e de obras públicas tardam em passar à prática. No entanto, a crise que atinge presentemente a indústria de construção civil e obras públicas rapidamente, refletindo-se em muitos outros sectores.

No campo financeiro, a situação não é diferente. O controlo da actividade da banca privada ainda não é feito, apesar do decreto-lei que permite a nomeação de delegados do Governo para as instituições de crédito ter saído há já várias semanas. Igualmente, uma política selectiva de créditos ainda não foi dada a conhecer clara e abertamente ao País.

O dilema que muito concretamente se põe nesta altura é o seguinte: ou avança-se rapidamente na democratização da vida económica pondo a economia ao serviço do nosso povo ou corre-se o risco de os monopólios, associados ao capital estrangeiro e aos grandes agrários, se apoderarem do poder político e imporem de novo o fascismo. Há que não perder tempo, porque já se perdeu demasiado. Medidas rápidas e enérgicas devem ser tomadas imediatamente no campo económico e financeiro, pois é a única maneira de vencer a grave crise actual. Por tudo isto Plano Económico de Emergência composto fundamentalmente por um conjunto muito concreto de medidas, de rápida execução, é um imperativo nacional. Não compreender esta realidade elementar é dar clara prova pelo menos, de grave miopia política.

Profissionais de fotografia

Industriais de fotografia reúnem-se no dia 19, às 20 e 30, no Hotel Altis, para apreciar o caderno reivindicativo apresentado pelos Sindicatos dos Profissionais de Artes Gráficas e, bem assim, nomearem uma comissão representativa de todos os distritos (a fim de encetar negociações com os sindicatos respectivos) e uma comissão redactora dos novos Estatutos. Visa-se a formação da Associação Nacional de Artes Fotográficas, que substituirá o Grémio.

O contrato colectivo em vigor para os fotógrafos empregados caducou em 8 de Maio último. Entretanto, o caderno reivindicativo destina-se a vigorar entre o dia 1 do mês corrente e 28 de Fevereiro próximo. Se nesta data não tiver sido celebrado novo contrato colectivo ou outro caderno reivindicativo, toda a matéria que vier a resultar de novas negociações terá o início no dia 1 de Março, independentemente da sua assinatura.

O caderno fixa normas quanto à admissão dos empregados, suas promoções, regime de faltas, horário de trabalho, férias, despedimentos e retribuições. Os ordenados pretendidos vão de 8 400\$00 para um oficial especializado e técnico de cor a 1 500\$00 para um aprendiz do primeiro ano.

PARA UMA RENOVAÇÃO DA MEDICINA ESCOLAR

Continuação da pág. 17

encaminhamentos para as instâncias curativas;

por outro, como medicina pedagógica, uma intervenção no processo educativo, colaborando com os pedagogos na «individualização» do aluno, na orientação escolar, e na mútua adaptação entre escola e criança.

A actuação simultânea em campos tão diferentes exige uma preparação cuidadosa e especial: é na preparação dos médicos escolares e dos técnicos auxiliares de saúde escolar que centros de medicina escolar e unidades de apoio médico pedagógico exercerão a sua acção formativa, levando-os a adquirir o «toque» psico-pedagógico necessário e a integrarem-se na «vida» da escola.

A unidade básica de saúde escolar é, não o médico, mas a «equipe de saúde escolar» constituída pelo médico e técnicas auxiliares e que têm a seu cargo determinada população escolar. A equipa representa a presença da medicina escolar na própria escola, onde trabalha em contacto diário com alunos e professores. E, deste contacto dia-a-dia, resulta um enriquecimento progressivo para a própria equipa, que assim melhor apreende o «clima» escolar, se in-

teira dos seus problemas e carências e neles se «investe»; enriquecimento para o professor que sente que alquem o ouve, apoia e ajuda a compreender e tentar resolver situações médico-psico-pedagógicas que facilmente passariam inadvertidas ou seriam mal interpretadas; enriquecimento para a criança que tem assim uma oportunidade de ver sobre ela debruçar-se uma equipa especializada que a encara simultaneamente sob um ponto de vista de saúde global, e de pormenor.

A acção básica das equipas é a **inspecção médica periódica**; esta é precedida de um questionário à família, através do qual são recolhidos dados de anamnese familiar e individual, sociais e psicológicos que são abordados na ficha do aluno. Os defeitos, condições patológicas ou quaisquer alterações da normalidade detectados no exame médico são encaminhados para as instâncias médico-curativas (hospitais, ou similares, Caixas de Previdência, médico particular) e revistos em controlos sucessivos.

Periodicamente são feitas com o professor «reuniões de turma», em que, sobre cada aluno, se pronunciam,

em conjunto, o professor, o médico, e as técnicas auxiliares de saúde escolar, fazendo como que um balanço médico-pedagógico, tanto no aspecto individual como no da inserção na classe.

Os casos que, sob o ângulo psico-pedagógico, transcendam a equipa, são estudados nas Unidades de Apoio Médico Pedagógico, equipas pluri-disciplinares constituídas por médico, com formação neuro-psiquiátrica, psicólogo, pedagogo, assistente social, que actuam como rectaguarda de apoio das «equipas» que trabalham à periferia e sobre as quais exercem acção formativa continuada (reuniões periódicas das equipas, com as Unidades de Apoio Médico Pedagógico).

Outros tipos de acções (educação para a saúde, vigilância da higiene dos locais, prevenção das doenças evitáveis etc.), são também atribuídas às equipas de saúde escolar.

É dentro deste programa, que traçamos em linhas esquemáticas, que se encontra já a funcionar o Centro de Medicina Escolar de Lisboa, cujas 21 equipas farão, ainda este ano, a cobertura de toda a população escolar do ensino básico do concelho de Lisboa.

ESTABELECIMENTOS J. B. FERNANDES, S.A.R.L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DA FESTA DO NATAL, ENCERRARÃO TODOS OS SERVIÇOS NA SEXTA-FEIRA, DIA 20, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA QUINTA-FEIRA, DIA 26, ÀS 9 HORAS.

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Em sua casa T. 773292/773630

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

PERDEU-SE

Perdeu-se esta manhã entre Olivais e Santa Apolónia uma carteira com vários documentos incluindo carta de condução e livrete de motociclo. Agradece-se que qualquer informação seja dada para o telefone 315885.

DESPORTOS

ANDEBOL

SPORTING MAIS PRIMEIRO

No mais importante encontro da 8.ª ronda do nacional de andebol, o Sporting bateu o Belenenses (19-18) prosseguindo isolado no comando da tabela. Outros desfechos: Técnico, 12-Vitória de Setúbal, 17; Campo de Ourique, 11-Benfica, 29; F. C. Porto-Beira-Mar, 35-12; Académico-Almada, 15-21 e D. Portugal-P. Manuel, 12-19.

Marcadores e equipas dos jogos efectuados em Lisboa: **SPORTING** — Carlos Silva;

Fernando Jorge, João Manuel (1), Adão (4), Sacadura (1), Correia (1), Brito (3), Marques (8), Alfredo (1) e Bernardo.

BELENENSES — Mesquita; Ferreira (1), Espadinha (6), A. Mendes (5), João Francisco (1), Hernâni (2), Rafael, Valada (2), Sousa, Montenegro (1) e Simões.

Árbitros: Manuel Mendes e Manuel Abreu.

C. OURIQUE — Pernes (Leitão); Feveiro, Piteira, Hélder (2), Hermínio (3), Rosa, Fernan-

des (1), Beto, Violante, Silvério (5) e Arnaldo.

BENFICA — Anaia; José Manuel (8), Reis, Vasco (2), Miranda (4), Mário Rui (5), Franco, Calado (1), Borges (4), João (3) e Carlos Costa (2).

Árbitros: Manuel Amiguiño e Carlos Santos.

TÉCNICO — Andrade; Rogério (2), Mota (4), Barata, Luís Jorge, Borralho (1), José Manuel, Parreira (2), Jacob, Malhado e Amaral (3).

V. SETÚBAL — Santos (Berlandim); Vítor Dias (6), Queirós, Vasconcelos, Octávio (5), Jaime (1), Eurico (1), Costa Moraes (4) e Paixão.

Árbitros: F. Costa e Alvaro Lopes.

Próxima jornada (Em 11 de Janeiro): Benfica-F. C. Porto; Beira-Mar-Sporting; Almada-Campo de Ourique; Belenenses-D. Portugal; V. Setúbal-Académico e Passos Manuel-Técnico.



Sporting impulsionado para o êxito.

BASQUETEBOL

BENFICA PASSA DOS 100

Benfica, Cuf, F. C. Porto e Algés, comandam, com segunda vitória, o campeonato nacional de basquetebol. Resultados da jornada: F. C. Porto - Sangalhos, 83-58; CUF - Belenenses, 86-68; Conimbricense - Académica, 65-43; Algés-Sporting, 67-58 e Benfica-Académico, 105-54.

Linhas e marcadores: ALGÉS — Jorge Adelino (4), Parreira (9), Freitas (15), Mário Sampaio (16), José Luís (17), Bogalho (2), Fernando Sampaio (2) e Valério (2).

SPORTING — Encarnação (14), Beto (11), Rijo (2), Sousa (8), Sobreiro (8), Roque (9) e Leonardo (4).

Árbitros: Carlos Rodrigues e Adriano Soares.

F. C. PORTO — Douglas (29), Leite (16), Gomes (17), Manuel António (4), Gaspar (6), Assunção (4), Catarino (3), e Cardoso (4).

SANGALHOS — Williams (15), Vítor Santos (3), Hilário (15), Eugénio (5), Peixinho (4), Raul (8), Domingos (6), Neves (2), e Santiago.

Árbitros: Artur Norberto e João Cardoso.

BENFICA — Machado da Sil-

va (4), Codices (2), Gonçalves (1), Pratas (28), Leonel (6), Morgado (19), Minhava (4), Aniceto (8), e Harris (33).

ACADÉMICO — Carneiro (4), Santos (1), Emílio Guimarães, Vasco Santos (1), Pereira, Oliveira (10), Luís Sá (6), Mário Costa (17) e João Costa (15).

Árbitros: Orlando Rebelo e Francisco Silva.

CONIMBRICENSE — Ismael Vítor Gonçalves Paulo Andrade (22), Loureiro, Tô Ferreira (4), Vitorino (4), Carlos Gonçalves (1), Douglas (34), Lameiras (2) e Giraldes.

ACADÉMICA DE COIMBRA — Sequeira (13), João, José Carlos (5), Mota (7), Rosado, Vidal, Jeremi (16), Fernando (4) e Granjés.

Árbitros: António Baptista e Carlos Tomás.

C. U. F. (86) — Joel (18), Cerqueira (18), Mendes (12), Tavares (20), Nelson (10), Armando (6), Anibal (2) e Moura.

BELENENSES (68) — Joaquim Carlos (12), Júlio (9), Cerqueira (2), Freixo (6), Sutil (4), Borges (17), Ferreira (15), e Santos (3).

Árbitros: José Correia e Jorge Campos.

SOBRE FUTEBOL

PROTESTO

Alegando que quando da marcação do quinto golo do Vitória de Guimarães, o árbitro mandou reatar o jogo, sem notar que Jeremias, Romeu e Ramalho ainda se encontravam no meio-campo do Farense, o Farense protestou por esse modo o resultado do jogo de ontem, com o Vitória de Guimarães.

CANDONGA

A Polícia deteve um «candongueiro» (José de Oliveira Lemos, de 52 anos, residente na Rua de Medanceihe, 452, em Rio Tinto) que tentava transacionar 371 bilhetes (no valor de Esc. 13 517\$00) para o jogo Leixões-Porto. Ficou sem os pa-

pelinhos que davam entrada no «estádio do Mar» e, para sair em liberdade, esportulou mais 800 escudos.

LESÕES

Na partida Farense-Guimarães houve vários lesionados: Sousa chegou a ir ao hospital receber tratamento, Manuel José sofreu luxação de um dedo do pé esquerdo e Lampreia aparenta indícios de fractura de costelas. Mais lesões neste domingo: o benfiquista Artur traumatizou-se no joelho direito e Diamantino contraiu uma rotura na face posterior da coxa. Quanto ao portista Rolando, sofreu contusão no peroneo da perna direita. Ao leixonenense Horácio «coube» um «toque» no gêmeo interno da perna esquerda.

MORADIA — ALUGA-SE

GANDARINHA — CASCAIS

Luxuosa, um só piso, grande sala comum, 4 quartos todos c/ c/ banho privativa, cozinha, garagem, sauna, piscina — Lote c/ 2.550 m2. Bonito jardim c/ árvores de grande porte. Ideal para residência de diplomatas.

Informa Telef. 363206/325336.

Nova Braun "Special". Uma Braun em tudo, menos no preço.

A Braun acaba de criar uma nova máquina de barbear: Braun "Special".

Em qualquer loja, compare-a com as melhores marcas, mesmo com as mais caras.

A Braun "Special" possui o sistema de barbear que a Braun criou e aperfeiçoou, o sistema que hoje em dia os outros tentam imitar.

Um barbear mais profundo é assegurado por uma finíssima rede coberta com platina para maior suavidade. Esta rede tem um desenho

exclusivo: orifícios para pelos curtos e orifícios para pelos compridos. É por isso que a Braun "Special" é mais rápida e mais eficiente.

E ainda há mais.

Tem um corta-patilhas com interruptor próprio.

O estojo é luxuoso.

Um último ponto. A Braun tem tanta confiança na "Special" que dá uma garantia de 3 anos.

Se ainda faltassem argumentos, a nova Braun "Special" tem o preço de uma máquina vulgar.



BRAUN

DESPORTOS

I DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
PORTO ...	9	4	—	29-10	22
Benfica ...	9	3	1	27- 5	21
V. Guim. ...	9	2	2	35-16	20
Sporting ..	6	5	2	20-10	17
Boavista ..	5	5	3	19-14	15
V. Setúbal	5	3	5	25-19	13
Belen.	5	3	4	20-21	13
Farense ...	5	2	5	18-18	12
Leixões ...	3	5	5	11-13	11
Olhan.	4	3	6	27-32	11
U. Tomar .	5	1	7	15-22	11
CUF	3	4	6	15-18	10
Espinho ...	3	4	6	12-22	10
Atlético ...	3	3	7	16-40	9
Oriental ...	1	5	7	7-21	7
Académ. ..	2	—	11	9-24	4

Próxima jornada: Porto-Boavista, Guimarães-Leixões, Setúbal-Farense, Atlético-Tomar, Benfica-Sporting, Belenenses-Oriental, Olhanense-CUF e Académico-Espinho.

II DIVISÃO Zona Norte

Resultados: Fafe-Famalicão, 1-0; Braga-Sanjoanense, 2-0; Varzim-Chaves, 3-2; Penafiel-Gil Vicente, 1-0; Paços de Ferreira-Alba, 5-0; U. Coimbra-Vilanovaense, 3-0; Tirsense-Salgueiros, 2-1; Régua-Beira-Mar, 1-1; Riopele-Lourosa, 2-0 e Oliveirense-Feirense, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALC: ..	9	1	4	21-12	19
Beira-Mar ..	7	5	2	26- 9	19
P. Ferreira..	7	3	4	26-15	17
Sp. Braga .	6	5	3	13- 8	17
Penafiel	5	4	4	15- 9	16
Sanjoan.	6	3	5	14-15	15
Riopele	6	3	5	18-13	15
Varzim	5	5	4	17-15	15
D. Chaves....	5	4	5	14-14	14
U. Coimbra	6	2	6	21-19	14
Fafe	5	4	5	10-13	14
Oliveirense.	4	6	4	14-19	14
Gil Vicente	5	3	6	18-14	13
Salgueiros .	5	3	6	23-23	13
Régua	4	5	5	10-16	13
L. Lourosa	4	4	6	14-14	12
Vilanovaense	3	5	6	10-15	11
Alba	5	1	8	15-29	11
Tirsense ...	3	3	8	8-20	9
Feirense ...	3	3	8	8-23	9

Próxima jornada: Vilanovaense-Paços de Ferreira, Salgueiros-U. Coimbra, Beira-Mar-Tirsense, Lourosa-Régua, Feirense-Riopele, Famalicão-Oliveirense, Sanjoanense-Fafe, Chaves-Braga, Gil Vicente-Varzim e Alba-Penafiel.

Zona Sul

Resultados: Estrela-Sintrense, 0-0; U. Leiria-U. Montemor, 3-2; Sesimbra-Barreirense, 1-1; Lusitano-Peniche, 0-0; C. Piedade-Odivelas, 0-2; Torriense-Juventude, 1-0; Caldas-Almada, 7-1; Montijo-Torres Novas, 2-0; Portimonense-Marinense, 2-3 e Estoril-Marítimo, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR. .	9	5	—	26- 7	23
Marítimo .	9	3	2	29-12	21
Estoril ...	8	5	1	32- 7	21
Torriense .	8	2	4	23-20	19
Sesimbra .	6	4	4	17-20	16
Portim. ...	6	3	5	27-21	15
Lusitano ..	4	7	3	13-18	15
Peniche ...	4	6	4	11-10	14
E. Portal. .	3	8	3	11-10	14
Montijo ...	6	2	6	20-18	14
Caldas	4	6	4	26-20	14
U. Leiria ...	6	2	6	21-24	14
Marinh. ...	4	5	5	23-14	13
Sintrense .	4	4	6	12-18	12
U. Sport ...	3	5	6	15-20	11
Almada ...	4	2	8	21-32	10
Juvent. ...	4	2	8	9-17	10
T. Novas ...	2	5	7	10-28	9
Odivelas .	3	2	9	17-30	8
C. Piedade	2	4	8	6-23	8

Próxima jornada: Sintrense-Estoril, Montemor-Estrela, Barreirense-U. Leiria, Peniche-Sesimbra, Odivelas-Lusitano, Juventude-Cova da Piedade, Almada-Torriense, Torres Novas-Caldas, Marinense-Montijo e Marítimo-Portimonense.

NACIONAIS DE FUTEBOL

VITÓRIA DOS VISITANTES

As vitórias do Belenenses no Lavradio, do F.C. do Porto em Leixões e do Vitória de Guimarães em Faro, contribuíram para que na jornada número 13 do campeonato maior de futebol, os visitantes acabassem por triunfar em número de golos marcados: efectivamente, enquanto os donos dos campos marcaram 9 golos, os forasteiros conseguiram obter 11. Tomando em consideração os empates registados em Marvila e em Espinho, temos que apenas três equipas visitadas conseguiram triunfar: foram elas o Boavista (frente ao Académico) do União de Tomar (sobre o Vitória de Setúbal) e do Benfica (sobre o Atlético). Um dia que foi todo dos visitantes...

A jornada número 13 principiou no sábado à tarde, com a realização de dois jogos: no Bessa jogaram Boavista e Académico e no Lavradio actuaram Belenenses e Desportivo da Cuf. No Norte, os pupillos de Pedroto apenas conseguiram marcar um único golo, o que nos dá uma ideia concreta da forma como os rapazes de Coimbra se fecharam no seu meio-campo. No Lavradio, o Belenenses, conseguiu ultrapassar uma barreira tradicional já muito antiga, segundo a qual do embate entre esses dois contendores saia sempre um empate: desta feita, a vitória acabou por sorrir aos homens

Por
ORLANDO
DIAS AGUDO

Sensacional (quanto mais não seja pelo golos marcados que foram nada mais nada menos do que cinco) foi o triunfo do Vitória de Guimarães no S. Luís em Faro. Admitia-se a hipótese de a turma de Mário Wilson ultrapassar a barreira chamada Farense: agora que o fizesse da forma como o fez e com a clarividência que um 5-2 sempre traduz, isso não estaria nas previsões dos mais optimistas. Mas aconteceu e is-



O guardião do União de Tomar, defende um remate setubalense. Bio aguarda o desfecho da jogada.

do Restelo, por um resultado que não deixa margem para dúvidas: 3-1.

Ontem realizaram-se os restantes seis encontros: o Sporting viajou até Marvila e do que foi esse embate fica o comentário nestas mesmas páginas; o Olhanense foi a Espinho, chegou a estar em desvantagem no marcador por 0-2, mas conseguiu ainda chegar à igualdade: o 2-2 final diz bem da tenacidade e da vontade dos algarvios, que nunca voltaram as costas ao jogo.

No estádio do Mar, o F.C. do Porto acabou por ser feliz: foi numa jogada magistral do peruano Cubillas que conseguiu marcar o seu único mas nem por isso menos valioso tento e depois de sofrer forte pressão dos seus vizinhos. Um triunfo valioso, a garantir a continuidade no topo da classificação.

so só vem justificar (uma vez mais) a justiça do terceiro lugar que a turma vimaranense ocupa na escala de valores. Um pormenor «estranho»: o facto de Jeremias, o goleador do Vitória de Guimarães, não ter marcado um único dos cinco tentos da sua equipa...

Nas margens do Nabão, o Vitória de Setúbal não conseguiu evitar a derrota: aliás, uma derrota sublinhada por um tento de excelente recorte técnico e que faz merecer, só por si, o triunfo dos da casa.

Finalmente na Luz, o Benfica triunfou sobre o Atlético por 3-0: uma vitória muito dificultada pela turma alcantarense que procurou evitar a «programada» goleada, um triunfo que teve de ser aberto e continuado pelo defesa Humberto Coelho. Uma nota triste: a lesão de Artur em choque com dois contrários. Mais uma baixa na turma do Benfica...

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão nacional a jornada de ontem não foi favorável aos guias: enquanto na zona Norte o Famalicão perdeu no campo do Fafe, na zona Sul tanto o Barreirense (em Sesimbra) como o Estoril e o Marítimo (que se defrontaram) não conseguiram melhor do que empates. Isso favoreceu a aproximação dos mais directos perseguidores, com especial relevo para o Beira-Mar (que mesmo empatando na Régua) conseguiu igualar o derrotado em Fafe.

Numa rápida mirada aos resultados que se verificaram, há a salientar: na zona Norte, nove vitórias caseiras: do Fafe sobre o Famalicão (1-0), do Braga sobre a Sanjoanense (2-0), do Varzim sobre o Chaves

(3-2), do Penafiel sobre o Gil Vicente (1-0), do Paços de Brandão sobre o Alba (5-0), do União de Coimbra sobre o Vilanovaense (3-0), do Tirsense sobre o Salgueiros (2-1), do Riopele sobre o Lourosa (2-0) e da Oliveirense sobre o Feirense (2-0). Só o Beira-Mar conseguiu empatar fora: 1-1 na Régua.

Na zona Sul: duas vitórias fora (do Marinense em Portimão por 3-2 e do Odivelas na Cova da Piedade por 2-0) quatro empates (do Marítimo frente ao Estoril por 1-1, do Sintrense em Portalegre a zero, do Barreirense em Sesimbra a um tento e do Peniche em Évora a zero); de resto, vitórias dos visitados: do Torriense sobre o Juventude (1-0), do Caldas sobre o Almada (7-1), do Montijo sobre o Torres Novas (2-0), do União de Leiria sobre o União de Montemor (3-2).

No que diz respeito às classificações, Paços de Ferreira e Sporting de Braga ficaram mais perto dos guias (17 contra 19) e na zona Sul tudo como dantes com os empates registados...

3.ª DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada: na Série «A»: Bairro Latino-Vianense, 0-2; Moncorvo-Ponte Barca, 1-0; Vizela-Sp. Lamego, 1-1; Cabeceirense-Leça, 0-0; Desp. Aves-Rio Ave, 1-0; Avintes-Freamunde, 1-1; U. Lamas-Paredes, 1-1; Monção-Paços Brandão, 0-1; Espoende-Desp Bragança, 2-1 e Limianos-Vila Real, 0-2.

Próxima Jornada: Vianense-Limianos; Ponte Barca-Bairro Latino; Sp. Lamego-Moncorvo; Leça-Vizela; Rio Ave-Cabeceirense; Freamunde-Desp. Aves; Paredes-Avintes; Paços de Brandão-U. Lamas; Desp. Bragança-Monção; Vila Real-Espoende. Na série «B»: Académico-P. Castelo, 1-1; Águeda-Febres, 3-0; Anadia-Sp. Covilhã, 0-1; Valecambrense-Desp. Guarda, 2-1; Desp. Gouveia-Esperança, 1-2; Ovarense-Cucujães, 0-3; Pinhelense-Lousanense, 1-3; Naval-Marialvas, 0-0; Mangualde-Oliv. Bairro, 1-0 e Ala Arriba-Lusitano, 2-2.

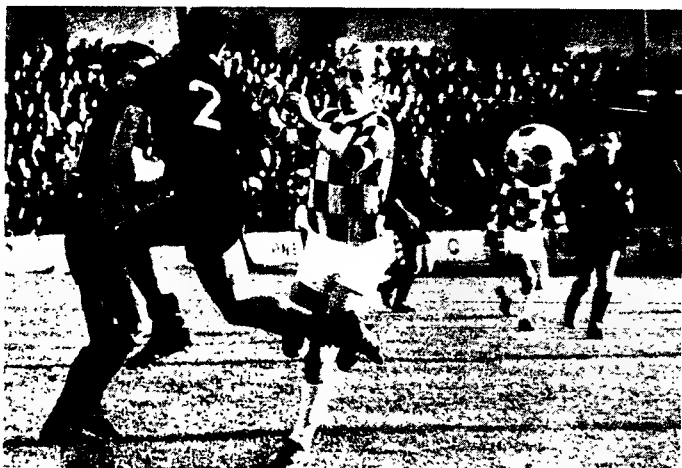
Próxima jornada: Penalva Castelo-Ala Arriba; Febres-Académico Viseu; Sp. Covilhã-Águeda; Desp. Guarda-Anadia; Esperança-Valecamb.; Cucujães-Desp. Gouveia; Lousanense-Ovarense; Marialvas-Pinhelense; Oliveira Bairro-Naval; Lusitano-Mangualde. Na série «C»: Bombarralense-Campomaiorense, 2-0; Cartaxo-U. Mirense, 2-0; Almeirim-Tramagal, 6-2; Vilafranquense-Marrazes, 3-0; Nazarenos-Portalegrense, 0-0; Sacavenense-Gin. Alcobaca, 1-0; Sp. Pombal-Alhandra, 3-0; Benf. C. Branco-U. Santarém, 1-1; Elvas-Alverca, 0-0 e Ponte de Sôr-Alcanenense, 1-0.

Próxima jornada: Campomaiorense-Ponte de Sôr; U. Mirense-Bombarralense; Tramagal-Cartaxo; Marrazes-Almeirim; Portalegrense-Vila Franca; Ginásio Alcobaca-Nazarenos; Alhandra-Sacavenense; U. Santarém-Sp. Pombal; Alverca-Benfica e Castelo Branco; Alcanenense-Elvas. Finalmente na série «D»: Casa Pia-Seixal, 0-1; U. Sambrazense-L. Olivais, 0-1; Luso-Silves, 1-0; Desp. Beja-U. Santiago, 3-1; Aljustrelense-Lusitano V.R., 1-0; A. Reguengos-Odmirense, 0-2; Vasco da Gama-Torralta, 2-0; Esperança-Alcochetense, 1-1; Amora-Operário, 3-0 e C. Caparica-Paio Pires, 0-1.

Próxima jornada: Seixal-Costa Caparica; L. Olivais-Casa



Aqui nasceu o golo do F. C. do Porto: depois de fintar três adversários, Cubillas vai fintar ainda o guarda-redes e entrar com a bola pela baliza.



Boavista ao ataque: uma constante do Bessa. Desta feita o corte de cabeça foi de Brasfemes.



Já com (2-2) no marcador o Espinho tenta reconquistar a vantagem no marcador.



Nené atira, mas a bola sairá por cima da barra alcantarense.

Pia; Silves-U. Sambrazense; U. Santiago-Luso; Lusitano V.R.-Desp. Beja; Odemirense-Aljustrelense; Torralta-A. Reguengos; Alcochetense-Vasco Gama; Operário-Esperança Lagos; Paio Pires-Amora.

NACIONAL DE JUNIORES

Resultados da jornada. Na zona Norte: Anadia-Sp. Braga, 0-4; Sousense-U. Coimbra, 1-1; F. C. do Porto-Varzim, 3-1; Desp. Guarda-V. Guimarães, 1-4; Paços Brandão-Boavista, 1-0 e Sanjoanense-Amarante, 8-1.

Próxima jornada: Paços de Brandão-Sanjoanense (0-0),

Desp. Guarda-Boavista (0-5), F. C. do Porto-Guimarães (1-0), Sousense-Varzim (1-4), Anadia-U. Coimbra (1-2) e Sp. Braga-Amarante (1-1). Na zona Sul: Ferroviários-V. Setúbal, 4-3; U. Tomar-Loures, 2-1; Belenenses-Atlético, 0-0; Farense-Sporting, 1-4; Académico-Lusitano, 6-2 e Benfica-Sesimbra, 6-0.

Próxima jornada: Académico-Benfica (1-3), Farense-Lusitano (2-2), Belenenses-Sporting (0-3), U. Tomar-Atlético (1-5) Ferroviários-Loures (0-6) e Vitória de Setúbal-Sesimbra (1-0).

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

DESPORTOS

OUTRO NULO EM MARVILA

SPORTING PARTIDO EM FATIAS

Fica-se numa encruzilhada: é o Oriental que (subitamente) renasce como a Fénix, ou o Sporting que (inacreditavel-

tem, para que lado bate a verdade?

Depois do nulo benfiquista, outro branco para o Sporting.



Na bancada, Riera e Juca chegaram a escutar das boas

mente) prossegue em apatia e comodismo? Entre o 7-1 da época anterior e o 0-0 de on-

REGISTO

BRASIL: como convidado de honra da organização, estará no Brasil, para correr a «S. Silvestre» (de S. Paulo) o sportinguista Fernando Mamede.

BILHAR: depois de nova derrota (contra o italiano Oddo) António Vinagre encontra-se no penúltimo lugar do «europeu».

PAVÃO: no Porto (cemitério de Agramonte) realiza-se hoje uma romagem ao túmulo do futebolista Pavão. A propósito: quando é que a Polícia Judiciária se dá ao trabalho de tornar público o processo de investigação da estranha morte do futebolista? Ou ainda há quem tenha medo de divulgar verdades?

HÓQUEI EM PATINS: para o «Torneio de Abertura (Lisboa) efectuam-se hoje mais jogos. No Lavradio: Sporting-Belenenses, às 21; Benfica-Estremoz, às 22, e Campo de Ourique-CUF, às 23. Em Paço de Arcos: Sintra-Cascais, às 21; Paço de Arcos-Juventude Salesiana, às 22, e Parede-Oeiras, às 23.

ATLETISMO: após provas ontem efectuadas, foram escolhidos os praticantes que vão representar a Federação. Eis os nomes e seu destino: seleccionados para a Volta à Cidade do Funchal: Cidário Caetano, Helder Jesus, José Abreu e Carlos Tavares ou Tavares da Silva; a Madrid irão Aniceto Simões, Américo Barros e Tavares da Silva ou Carlos Tavares.

JUDO: Disputou-se a «Taça de Portugal» (por equipas). Classificação final: 1.º Judo Clube do Estoril (José Gomes, Costa Matos, Carlos Bonifácia, Rui Gonçalves, Virgílio Silva e António Roquete); 2.º Judo Clube de Portugal (Alexandre Santos, Vítor Martins, Henrique Nunes, M. Corrua, José Rosário e António Félix); e 3.º Associação Desportiva de Oeiras (Ricardo Parkinson, Fernando Almada, Pedro Maia, Luís Bairo, Leopoldo Ferreira e Eduardo Luciano).

BASQUETEBOL: O praticante Vítor Pombo foi suspenso pelo seu clube (Benfica) sem que (segundo consta) tenha havido qualquer inquérito.

Por NEVES DE SOUSA

cer-lhe à ilharga um «sócio» qualquer que o «descasque» de alto a baixo. Um caso, portanto, a reclamar moderação, pois o defesa brasileiro é ágil e astuto, parecendo em condições de criar posição num Sporting que jogue com algum estilo e um pouquinho de interesse ofensivo.

E, já agora, continuamos sem compreender porque é que o Sporting entrega a capitania do seu grupo a um brasileiro (Vagner), ainda por cima em péssima forma física e completamente distraído (por exemplo) da necessidade de endossar a bola a Yazalde... Mas, isso é problema interno: quem destituiu Damas é que pode esgrimir por sua dama.

«PENALTY»

Depois de Sapinho ter atirado contra a barra verde e de Damas ter feito o voo da tarde, Bastos e Sapinho e Alinho assinam a iogada que coloca o

cutelo sobre a cabeça do árbitro Adelino Antunes: o brasileiro encosta-se a Bastos, este persegue-o e, absolutamente já dentro da grande área, o orientalista é «cilindrado» («ceifado», melhor diríamos) pela dupla central dos «leões». «Penalty» irrefutável: que o palavroso juiz lisboeta desconheceu, num erro de todo o tamanho e, de tal modo influente, que o trabalho que poderia ter rubricado na hora e meia fica logo ai adulterado.

PRESSÃO

Na segunda metade, o Sporting ganhou nove «cantos» quase seguidos: mas a aplicação da defensiva da casa era tão empolgante, era um tal exemplo de devoção ao trabalho, que toda a bancada ficaria triste se o «team» espoliado de uma grande penalidade ainda acabasse por perder. Mas, também não havia grande perigo: os «leões» estão sem força no remate, Yazalde é mal servido, Marinho fica especado no banco, Dinis quer sempre fazer mais uma finta e a bola nunca chega a Chico em condições de tiro, porque «este» onze de Alvalade persiste em ter como suplente o ex-



Yazalde e a sua sombra branca: Américo

celente Valter e o promotor Paulo Rocha, enquanto coloca na efectividade Nelson e outros companheiros de igualha técnica semelhante. Coisas...

CONSIDERAÇÃO

O resultado, pelos vistos, aceita-se e compreende-se: Damas e Manaca foram os sportinguistas de mais presença, enquanto Baltasar continua desaproveitado e Fraguito à espera de um «milagre». No Oriental, toda a amargura pela falha arbitral é esquecida perante o «pressing» a que o Sporting poderia ter dado rumo até às redes, no tempo complementar. Mas, nomes grandes

eram o obstáculo: Azevedo, Armando, Américo, Almeida e Quim são «dinheiro em caixa» para continuidade na primeira divisão. Um lugar que todos, mesmo aqueles que certa massa associativa do grupo de Marvila, ostensiva e declaradamente vilipendiam, sempre que o árbitro erra ou os seus homens não têm a sorte por aliados. Qualquer dia, por este andar, nenhum órgão informativo põe o corpo dos seus representantes em jogo, neste vale-tudo que nunca se sabe a que porta vai tocar. Um problema que carece de supermentalização nos espíritos orientais, agora que o «25 de Abril» já deixa as pessoas desabafarem sobre os verdadeiros problemas da Nação.

AUTOMOBILISMO: VOLTA A PORTUGAL

GUARDADO ESTÁ O BOCADO...

Confirmação: nesta 24.ª edição da Volta a Portugal em Automóvel, cada etapa teve o seu herói: um herói que se guindou ao lugar de comandante, para logo ceder a favor do seu mais directo adversário. Foi assim desde o início, com Gomes Pereira a patentear uma superioridade absoluta até Tróia; foi assim logo a seguir com Manuel Coentro a revelar-se nas estradas que conduziram os concorrentes até Alvor; foi depois com «Mêquêpê» até às Penhas da Saúde e finalmente com António Martorell na última e derradeira etapa, aquela que trouxe os sobreviventes até ao Autódromo do Estoril.

Bem se poderá aplicar a este conjunto de circunstâncias, o velho e estafado ditado popular: guardado está o bocado para quem o há-de comer...

Na verdade, assim aconteceu: António Martorell soube sempre e em todas as circunstâncias aceitar a superioridade dos seus adversários mais directos como soube esperar pelo minuto exacto para garantir o saboroso triunfo: um triunfo para o qual arrancou definitivamente quando o seu companheiro de equipa ficou afasta-

do dos lugares primeiros, ou seja quando foi obrigado a ceder o lugar de guia que transportava desde as Penhas da Saúde.

Tal como se previa foi a quarta etapa aquela que mais entusiasmo e luta proporcionou: durante mais de vinte e uma horas os corredores tiveram de enfrentar os mais duros obstáculos, fazendo-se aí a verdadeira e definitiva selecção de valores. Onze provas de classificação, qual delas a mais dura, completavam mais de mil quilómetros e foi durante todo este último trajecto que o binário homem-máquina mais necessidade teve de ser posto à prova, dando uma ideia muito mais real do que deve ser uma volta a Portugal.

Foi realmente pena que alguns dos consagrados que se haviam inscrito, não tenham afinal de contas participado: se tal tem acontecido, poderíamos a esta hora estar a comentar uma prova que deveria ter sido mais equilibrada e estaríamos também a louvar o espírito altamente desportivo como alguns dos ex-iniciados se comportaram: porque, com um Mário de Figueiredo, com um António Carlos de Oliveira



«Mêquêpê»: o grande derrotado da quarta etapa, em plena prova.

interessados num primeiro lugar, o esforço dos estreantes teria sido um pouquinho maior, merecedor de nota ainda mais alta do que aquela que, forçosamente e por justiça, lhe teremos de atribuir.

Foi muito movimentada e cheia de peripécias a última etapa desta Volta a Portugal: naturalmente que a descrição pormenorizada de tudo quanto aconteceu, não cabe numa simples nota como esta: para isso há os repórteres especializados que seguiram a par e passo o andamento dos concorrentes e não vão perder a oportunidade de relatar tudo quanto viram aos seus leitores. Aqui, numa «pincelada» geral da forma como a prova decorreu, apenas cabe a análise ligeira e isenta, o «esqueleto»

que tem de ser revestido pelo repórter que também lá andou.

Dai completarmos esta cobertura da Volta com a classificação final: vencedor, António Martorell com 3 horas, 32 minutos e 8 segundos; o segundo lugar para Jorge Ortigão com 3.40.56; 3.º Manuel Inácio com 3.47.37; 4.º «Mêquêpê» com 3.53.59; 5.º Carlos Fontainha com 4.01.26; 6.º Domingos Santos com 4.02.56; 7.º Carlos Torres com 4.11.45; 8.º Miguel Barata com 4.22.15; 9.º Fernando Oliveira com 4.35.50; 10.º Manuel Rolo com 4.38.55 e finalmente em 11.º Carlos Pinheiro com 5.06.49. Estes, os concorrentes que terminaram a 24.ª etapa da Volta a Portugal, classificando-se.

Nós acompanhamos a Volta a Portugal em automóvel



Colecção Cronógrafos

OMEGA está sempre presente em grandes manifestações desportivas

BARS BOITES

DANCINGS

NINA ... Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB ... Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL ... Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO ... Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA ... Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO ... Dancing com música ambiente com sibiluarquarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE NATAL E ANO NOVO

Com o fim de atenuar a falta de comodidade resultante da grande afluência de passageiros prevista para as próximas viagens de Natal e Ano Novo, a C. P. aconselha todos os interessados a que procurem evitar, na medida do possível, a utilização dos comboios a efectuar nos dias «de ponta».

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D (AO AREIRO)TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 7120

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Calado (fig). Executa.
- Adeja. Pele curtida para usos industriais.
- Cálculo aproximado. Aqui. Grande quantidade.
- Criminosos. Tosta.
- Língua que antigamente se falava no N. de França. Combino. Cálculo (sq).
- Dera massagens a.
- Tingirão.
- Chamar em socorro. Irmão de Abel.
- Doença (inv). Um gosto no mero de muitos dissabores.
- Doce usado no Oriente, semelhante ao Manjar Branco. Samário (s.q). Preposição latina que designa movimento.
- Rede de arrastar. Espalhado.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

VERTICAIS:

- Realizo. Guardar segredo.
- Guarneci de asas. Pedra preciosa.
- Disfarçaremos.
- Bois selvagens. Calamidade. Antes de Cristo.
- Batráquio. Irmão de Moisés.
- Pisara aos pés.
- Ensejo. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- Artigo definido. Ribeira de Portugal. Cume.
- Golpeie. Carta de jogar.
- Anel. Letra grega. Antigo Testamento.
- Homem indolente (Prov. trasm). Sossegado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 10962

HORIZONTAIS:

- Duzentos em romano. Cidade da Palestina. Galio (s.q).
- Árvores com cuja casca se aromatiza o vinho. Estreito.
- Fecham as asas para descer mais depressa. Aquoso.
- Freguesia do conchelo de Belmonte. Pequena bigorna de aço sem hastes.
- Mistura. Leito.
- Planta do pé.
- Pessoa cruel (fig). Colera.
- Patrão. Cingir.
- Narra. Gorgulho tropical.
- Detestar. Viscera dupla.
- Sapo do Amazonas. Anel. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh!

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

VERTICAIS:

- Involucro. Pândega.
- Disfarçam. Nome de letra.
- Apelido. Rebolou.
- Ofício divino. Preposição latina que designa movimento.
- Era Cristã. Guarneço de asas. Moeda portuguesa de Dio.
- Pêlos de certos animais. Genro de Maomé. Rio da Suíça.
- Nome de letra (pl). Arara. Letra grega.
- Oceano. Pedra de altar.
- Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca (pl). Enrubescer.
- Figura que simboliza o povo americano. Freguesia do conchelo de Barcelos.
- Velhas. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10961

HORIZONTAIS

- Sa. Manga. Ar.
- Apare. Riste.
- Ler. Roas. Am.
- Tai. Eca.
- Aramavam. At.
- Aso. Areara.
- CM. Raras. Ar.
- Atuam. Ama.
- Regar. Cm.
- Gr. Laia. Al.
- Aans. Morrer.

VERTICAIS

- Salta. Carga.
- Apearam. Era.
- Arias. Ag.
- Mr. Mortais.
- Aérea. Aura.
- Vara. Im.
- Gramaram. Ao.
- Ais. Mês.
- Amar.
- Atacaram. Le.
- Remataram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7119

HORIZONTAIS

- Não. Há. Nara.
- Os. Içara.
- Ragu. Ao. Pó.
- Arredas. Cal.
- Saa. Abalado.
- Vá. Aceso.
- Graveto.
- Oitavo. Coru.
- Ara. Urres.
- Teso. Ame. It.
- Os. Saras. Sé.

VERTICAIS

- Noras. GOSTO.
- Asara. Ri. És.
- Gravatas.
- QUE. Avaros.
- Dá. Eva.
- Al. Abato. Ar.
- Casaco. Uma.
- NÃO. Le. Crês.
- Ar. Castor.
- Rapado. Reis.
- Amolo. CUSTE.

PROVERBIO NÃO HÁ GOSTO QUE NÃO CUSTE

ESTORIL Richard

HOJE

1.º Programa (21.15)

Teatro

«Está lá fora um inspector»

Peça de G. B. Pristley numa tradução de Francisco Mata, cenografia de Luis Moniz Ribeiro e realizado por Ruy Ferraõ.

2.º Programa (21.00)

Clássicos do cinema

Programa de uma serie dedicada ao cinema americano

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e filme infantil produzido na Checoslováquia 13.00 Vivendo o futuro 13.15 Escrever é lutar 13.30 Telejornal 1.ª edição 13.45 A minha grande aventura 14.15 Logo à noite 2.º Período 14.40 Ciclo Preparatório TV 19.00 TV Infantil 19.05 TV Juvenil 19.30 Teledesperto 20.15 Em foco 20.30 Telejornal 2.ª edição 21.15 Teatro «Está lá fora um inspector» 23.20 Telejornal 3.ª edição 23.30 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 A minha grande aventura 20.45 Escrever é lutar 21.00 Os clássicos do cinema 22.40 Telejornal 23.10 Fecho	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e «Laurel e Hardy» 13.00 Decoração 13.30 Telejornal 1.ª edição 13.45 Paulo e Virgínia 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho 2.º Período 14.40 Ciclo Preparatório TV 19.00 TV Infantil 19.05 Cada dia uma esperança 19.30 Los Angeles 20.30 Telejornal 2.ª edição 21.15 Programa do M. F. A. 22.15 O Tempo Boletim Meteorológico 22.20 Histórias de amor 23.20 Telejornal 3.ª edição 23.30 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 Paulo e Virgínia 20.40 Decoração 21.00 Noite de cinema «O Homem que compreendia as mulheres» 22.45 Telejornal 23.15 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário. Música Folk

16.20 Programa sobre os hospitais

17.00 Rádio estudantil

18.05 «O nome das coisas» por Sotia de Melo Breyner

18.35 Música variada

19.05 Programa infantil. Informação

20.00 Jornal da noite

21.15 Perspectivas do Rook

21.45 Observação de teatro, por José Gil

22.00 Música portuguesa

22.30 Música variada

23.00 Leis; de um dia para o outro

00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa); SINAL HORARIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudante

00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Selecção da ópera «Elegia para os jovens amantes» (Hanz Werner Henze)

17.02 Música de câmara

17.30 Solos de cravo

18.00 Antologia sonora

18.48 Danças espanholas, Op. 21 (Sarasate)

18.58 Música de bailado

20.00 Jornal da noite

21.15 O violinista Campoli, acompanhado ao piano por Eric Gritton

21.30 Concerto sinfónico; 1.ª parte. Sinfonia n.º 3, «Jean de La Peun» (Marcel Landowki); intervalo: 3 fantasias p/ flauta solo (Teleman). 2.ª Parte do concerto; Sinfonia n.º 6, em lá menor (Gustav Mahler)

23.32 Música de câmara

00.04 Solos de piano

01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF2

21.15 Música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical; festival de Bregenz de 1974. No intervalo: Partih n.º 1 em si bemol maior. BWV 825, para cravo (Bach)

23.50 Música para piano

00.07 Música sinfónica

01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — onda média, 290,13m — 1034 KHz. Emissão continua.

Emissor de Miramar (Porto) — onda média, 283,6 m — 782 KHz. Emissão continua.

Modulação de frequência (principais emissores): Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Louisa, 90,8; Fora, 88,1; e Meandro, 92,0 MHz

Emissão estereofónica ... sábado, das 11 às 13 e das 19 às 7 horas.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário

16.05 Radiorama

18.00 Diálogo

18.22 Palavra do dia. No final, tereza e bênção da Basílica dos Martires

19.00 (Jornal do serviço de noticiário e reportagens de Rádio Renascença)

19.30 Página 1

21.04 Meditando

21.08 Programa dos sócios

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

09.00 H.	PORTO.....9.º
	P. DOURADAS.....4.º
	COIMBRA.....9.º
	PORTALEGRE.....11.º
	LISBOA.....7.º
	FARO.....8.º
	FUNCHAL.....11.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 12,5º

Atmosfera..... 12,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.38 4,0 m	11.15 0,9 m
18.03 3,7 m	23.23 1,0 m

DIA 17

6.15 3,9 m	11.51 1,0 m
18.39 3,6 m	23.59 1,1 m

DIA 18

6.51 3,8 m	12.29 1,1 m
19.16 3,5 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente limpo, vento fraco, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras altas do interior e neblina matinal.

AMANHÃ

NAScer AS 8.49

OCASO AS 18.16

DIA 21 DIA 29 DIA 4 DIA 12

À VENDA

fixe

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO H 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117
(Telef. 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Ge-
rais, 56-C (Telef. 863940)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos
Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso
II) (Telef. 843439)

ALVALADE
Avalade, Av. da Igreja, 18-A
(Telef. 712070); Gasparinho,
Rua Dr. Gama Barros, 54-A
(Telef. 710465); Onilda, Av.
João XXI, 13-A (Telef.
726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (Telef. 40592); Mi-
randa, Campo Pequeno, 36-
B (Telef. 770776); Universal,
Rua Actor Tabora, 5 (Telef.
44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à
Fonte Monumental), Telef.
842152

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijo-
lo, 40 (Telef. 841122)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas
das Portas de Santo Antão,
86 (Telef. 321211)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfca,
429-A (Telef. 780027 e 789955)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno,
36-B (à Av. Sacadura Cab-
ral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho,
232-C (Telef. 650760)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de
Santo António, 98 (Telef.
665196)

LAPA
Silva, Rua S. João da Mata,
72 (Telef. 661010)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Lin-
has de Torres, 201-B (Telef.
790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Mar-
vila, 25 (Telef. 381612)

OLIVAS
Higiene, Rua Cidade Vila
Cabra, lote 43 (Olivais Sul)
(Telef. 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichele-
ira, 140-B/C (Telef. 720703 e
728395)

REGO
Pratas e Mora, Rua da Bene-
ficiência, 91 (Telef. 773728)

RESTELO
Tahara, Rua Rodrigo Reinel,
3-A (à Encosta do Restelo)
(Telef. 618141)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de
Oliveira, 2-CB (Telef. 637020)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola
Politécnica, 82-B (Telef.
660280)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194
(Telef. 863350)

TURNO H 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis,
25 (Telef. 637777)

ALTO DO PINA
Zional, Rua Moraes Soares,
56-C (Telef. 847708)

ALVALADE

Neuroterapia, Campo Gran-
de, 138 (Telef. 774682);
Ideal, Av. Alm. Gago Couti-
nho, 49-A (Telef. 712803)

ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41
(Telef. 50730)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio
Peixoto, 2-B (à Av. João de
Deus) (Telef. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de
Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Ávi-
a, 32-C (esquina da Av. da
República) (Telef. 43495)

BAIRRO AMÉRICA
Artins, Rua Fernão de Ma-
lhães 33 (Telef. 849441)

BAIXA
Unia, Rua da Vitória, 21 (Te-
lef. 323793)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfca,
678-B (Telef. 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Porfrio, Rua Francisco Me-
trass, 50 (Telef. 663349)

CAMPOLIDE
Central, Rua General Tabora,
17 (Telef. 680304)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves
Costa 33 (Telef. 780181)

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redon-
do, 9-A (à Rua Gomes Fre-
ire) (Telef. 533411)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio,
lote 12-C (Telef. 790704)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poais de
S. Bento, 73 (Telef. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luis Bvar,
69 (Telef. 47213)

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto
de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guer-
ra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa-
trão Lopes, 4 (Telef.
2432139)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira,
29 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República,
77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24
(Telef. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque,
3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento,
19 (Telef. 280141); Cascais,
R. Conde de Monte-Real,
B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pom-
bal, lote 9 (Telef. 934589);
Campos, R. Elias Garcia,
185 (Telef. 930072); Clabel,
R. António Sardinha, 23-D
(Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote
D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia,
17-C (Telef. 974161)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151
(Telef. 950043); Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 123-A
(Telef. 951841)

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço
de Arcos, lote 1-B (Telef.
2940781)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de
Mem Martins, 173-B (Telef.
2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico
Ulrich, 9-2.º piso E (Telef.
278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-
A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Sil-
va, 116 (Telef. 273035)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42
(Telef. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef.
229471)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia
(Telef. 22760); Brasil, P. do
Brasil (Telef. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 17
ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., Praça Marquês
de Pombal, 122; Pombeiro,
Campo dos Mártires da Pátria,
Prelada, Rua Central de Fran-
cos, 316; S. Roque da Lameira,
Rua de S. Roque da Lameira,
1111; Sá da Bandeira, Rua Sá
da Bandeira, 236; Ameal, Rua
do Ameal, 1227; Campo Alegre,
Rua do Campo Alegre, 723;
Ferreira da Silva, Rua dos
Mártires da Liberdade, 150;
Peninsular, Rua Chã, 100; S.
Lázaro, Avenida Rodrigues de
Freitas, 297; Melo Taveira, Rua
Alcaide Faria, 77

PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; Cana-
varro, Rua da Restauração,
53; Padrão, Rua de Santo Il-
defonso, 342 e Sanil, Rua
do Paraíso, 214.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António
Jardim; Silcar, Rua Ferreira
Borges; Paiva, Praça do Co-
mércio.

Cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DOCE VIDA
EM ROMACom Virna Lisi, Senta Berger,
Michele Mercier e Nino Manfredi

3.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

5.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D 18 anos

CIDADE VIOLENTA

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MISSÃO
IMPOSSÍVELA emoção e o suspense da mais
espectacular série de Televisão

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O-VIKING
SICILIANO

Um italiano em apuros

Riri Riri Riri

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O DONZELO

As experiências de um inexpe-
riente

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

A SERPENTE
DE OURO

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Uma alegre comédia

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O PREÇO DO SILÊNCIO

Um bom filme de acção

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 2930394 21.30

Interdito a men. de 18 anos

EMPRESTA-ME
O TEU MOTORISTA

Cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

As 14.30 e 20.30

Para todos

FRENTE POPULAR

As 16.30 e 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA

de Miguel Littin

As 18.30

QUANDO O POVO ACORDA

Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos.

O ÚLTIMO TANGO
EM ZAGAROLcom Franco Franchi e Martine
Beswich

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

PAM GRIER É UMA
MULHER... E PERAS!

Colocado

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança
deslumbramento e romanceCom Robert Redford, Mia Farrow,
Karen Black e Scott Wilson

8.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Colorido

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME
O TEU MOTORISTA

Colorido

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

TEQUILA

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

BOM DIA, TRISTEZA

Um filme de Otto Preminger

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos

FERIDO NA HONRA

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

8.ª semana de lotações esgotadas

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

BLOW-UP

HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 21.45, 00.15

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE

Hoje às 18.30

Para todos (maiores de 4 anos)

PIPI NOS MARES DO SUL

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O AMOR FAZ-ME FOME

3.ª semana

Últimas exhibições

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

14.ª semana

Este filme contém cenas eventual-
mente chocantes

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O PASSE
DA MEIA-NOITEA inesperada história de um
amor por 50 dólares

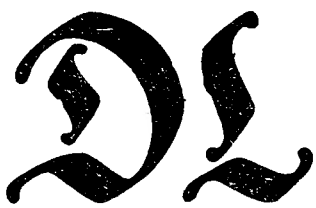
ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS
INCONFESSÁVEIS
DE UMA SENHORA BEM

8.ª SEMANA DE SENSACÃO



REMANESÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654331/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELFA 12363
LISBOA PORTUGAL

ACORDO M.P.L.A. - U.N.I.T.A.

LUSO, 16 — (A.N.I.) — Milhares de pessoas ovacionaram ontem o dr. Jonas Savimbi no aeroporto do Luso, no seu regresso de Lusaka, terminus de uma digressão por várias capitais africanas onde se avisitou com os «leaders» políticos desses países e, também com Holden Roberto e com o dr. Agostinho Neto.

Pouco depois do seu regresso, o dr. Jonas Savimbi presidiu a um comício dos militantes do seu movimento no qual fez diversas declarações de relevo.

O dr. Savimbi começou por dizer que só ontem concluiu as suas conversações com o dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., com quem fez um acordo cujas linhas só serão reveladas num comunicado conjunto que será divulgado dentro de quatro dias.

De qualquer modo, o dr. Savimbi adiantou que as conversações decorreram num ambiente «mais que fraternal».

O presidente da U. N. I. T. A. revelou depois que se encontrou também em Lusaka com uma missão portuguesa, chefiada pelo tenente-coronel Passos Ramos.

Noutro passo das suas declarações, afirmou que a cimeira não terá lugar a 18 do corrente, nem nos Açores, acrescentando que ela se realizará provavelmente depois do Natal em data e local a combinar com os três movimentos de libertação.

O dr. Savimbi revelou ainda que o esquema de Governo de transição — que acredita seja formado ainda este ano — apresentado pelo ministro Almeida Santos na Assembleia Geral da O. N. U. foi categoricamente recusado pela U. N. I. T. A., M. P. L. A. e F. N. L. A.

«Só aceitaremos participar num Governo em que sejamos responsáveis», disse.

TERMINOU A GREVE DOS FERROVIÁRIOS

LOBITO, 16 — (ANI) — Terminou no sábado ao princípio da noite a greve do pessoal serventário do Caminho de Ferro de Benguela, a qual se prolongara por seis dias.

A solução do diferendo foi encontrada numa reunião que durou sete horas e que foi presidida pelo Governador de Benguela, dr. Sócrates Daskalos, e em que participaram os repre-

Roubaram vinte quilos de moedas

Uma patrulha da P. S. P. surpreendeu, esta madrugada, na Rua Luciano Cordeiro, três indivíduos na posse de um saco de guano contendo moedas de cinco tostões, no valor aproximado de três contos e com o peso de vinte quilos, que eles confessaram ter furtado, pouco antes, numa cabina telefónica localizada na Avenida da Igreja.

Os três detidos (João Vieira, Leonardo Carvalho e Pedro Gomes), todos menores de vinte anos e na situação de desempregados, recolheram aos calabouços do Governo Civil, onde, segundo as autoridades, já estiveram por diversas vezes.

sentantes dos trabalhadores e do CFB, os delegados dos três movimentos de libertação de Angola, um representante da secretaria de Estado do Trabalho, dirigentes da Intersindical do Lobito e o major Baptista do Movimento das Forças Armadas.

O pessoal em greve, mal teve conhecimento do acordo firmado, retomou imediatamente o trabalho e procedeu logo à montagem das duas secções da linha feprrea que tinham sido levantadas no início da greve, permitindo assim que ainda no sábado se recomeçasse a circulação normal dos comboios.

Ao terminar essa reunião foi distribuído o seguinte comunicado:

«1 — Com a finalidade de ultrapassar a situação de impasse a que se chegou na actual greve dos trabalhadores do Caminho de Ferro de Benguela, o Movimento das Forças Armadas, a FNLA, o MPLA e a UNITA trazem ao conhecimento público a sua posição comum.

«2 — O M. F. A. a F. N. L. A., o M. P. L. A. e a U. N. I. T. A. definem como posição de princípios o apoio e defesa das justas reivindicações de trabalhadores sem, contudo, nunca deixarem de terem consideração os limites comportáveis pela economia de Angola.

«3 — O M. F. A., a F. N. L. A., o M. P. L. A. e a U. N. I. T. A. verificam que a paralisação do CFB acarreta graves consequências para a economia de Angola, o que prejudica o povo angolano, nomeadamente as classes mais desfavorecidas.

«4 — Consideram que, a manter-se a actual paralisação do CFB, poderá ser também afectada a economia de países vizinhos e amigos, e nisso não está de forma alguma o povo angolano interessado.

«5 — O M. F. A., a F. N. L. A., o M. P. L. A. e a U. N. I. T. A. concordam e acham justo que desde já seja estabelecida a igualdade de salários e subsídios dentro das diversas categorias dos trabalhadores ao longo da linha: um aumento de salário de 500 escudos mensais às categorias mais baixas, e um aumento de 50 escudos de subsídio de família, sem prejuízo de negociações subsequentes a efectuar dentro das normas legais e num quadro de justiça social, entre as organizações sindicais e a entidade patronal.»

O Natal será frio

O Serviço Meteorológico prevê: até 25 decorrente, céu muito nublado ou encoberto, alternando com aberturas. Períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes a norte do Tejo. O vento será moderado do quadrante Oeste. Mas a temperatura média do ar estará geralmente abaixo dos valores normais da época.

Entretanto, e até ao dia 19, a meteorologia prevê céu limpo ou pouco nublado. Possibilidades de períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte (...). Condições favoráveis à ocorrência de geada nas regiões abrigadas do interior. Vento fraco ou moderado do quadrante Nordeste.

NACIONAL

CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA

Vitória da lista "oficial" e reeleição de Mário Soares

Continuação da pág. 1

A lista «A» (Albano Pina, João Gomes, José Magalhães Godinho, Manuel de Almeida, Mário Cal Brandão e Pelágio Madureira) impôs-se igualmente a lista «B» na eleição da Comissão Nacional de Conflitos, tendo vencido por 417 votos contra 323, com 4 abstenções e 1 voto nulo.

A luta eleitoral dominou definitivamente o Congresso durante a tarde e a noite de domingo, mas já na véspera, enquanto na Aula Magna discutia o programa, nos corredores ganhava força um outro «congresso», o das eleições. Alguns observadores (convidados pelo P.S. para assistirem ao Congresso) chegaram a falar na existência de «dois partidos dentro do partido» e um dos defensores mais aguerridos da lista «B» falava, no sábado à tarde, em conversa de corredor, em «luta de classes dentro do partido».

As duas listas dispuseram, cada uma, de meia hora (que veio a ser muito alargada) para quatro dos seus elementos fazerem a respectiva defesa. Pela lista «A», falaram Marcelo Curto, Lopes Cardoso, Manuel Alegre e Mário Soares; pela lista «B», usaram da palavra João Ferreira, Rui Carneiro, José Nogueira e Manuel Serra.

A primeira intervenção, de Francisco Marcelo Curto, provocou uma autêntica tempestade na Aula Magna, concretizada em assobios e apupos pela linguagem utilizada que grande parte dos delegados considerou «provocatória». Marcelo Curto atacou a lista «B» e disse que eles não seriam marxistas nem tinham feito nada pelas classes trabalhadoras, acrescentando que se a lista «B» ganhasse, ele (o seu nome figurava nas duas listas) não aceitaria o mandato. Já depois da eleição, e quando se dirigiu à mesa para abraçar Manuel Serra, Marcelo Curto voltou a ser vaiado, tendo uma parte da sala rompido aos gritos, cadenciados, de «oportunistas».

Mário Soares justificou a sua adesão e apoio à lista «A» por permitir, em seu entender, uma « direcção coesa e homogénea », salientando, a propósito, que desconhecia grande parte dos elementos da lista «B». Segundo Mário Soares, «os dirigentes políticos não se improvisam» e «o basismo irresponsável que entrou em Portugal com o Maio-68, pode levar a um suicídio político, ao massacre dos dirigentes».

Refutando os ataques de Marcelo Curto, e depois de afirmar que «só a verdade é que é revolucionária» e que «a poesia só é revolucionária en-

quanto poesia» (alusão directa a Manuel Alegre), Manuel Serra afirmou: «Nos estamos ligados à classe operária. Muitos dos militantes do Movimento Socialista Popular (M.S.P.) são militantes operários e dirigentes sindicais. Como podem dizer que somos arrivistas ou oportunistas?» Sobre as bases: «Quando se fala em basismo é que, efectivamente, na base de qualquer sociedade e nomeadamente nas bases do Partido Socialista, se tem de fazer a modificação profunda das estruturas.

GANHOU A LISTA COM MAIS «PERSONALIDADES»

Seja como for, ganhou a lista «A», na qual estão integrados cinco membros do Governo (dois ministros, Mário Soares e Francisco Salgado Zenha, e três secretários de Estado, Rui Grácio, Jorge Campinos e Pedro Coelho), dois governadores civis (Luís Filipe Madeira, de Faro, e Júlio Montalvão Machado, de Vila Real), e dois padres católicos (António Morão, do Fundão e J. Teles Sampaio da Amadora). Desta lista fazem igualmente parte muitos nomes conhecidos do Partido Socialista, a maior parte deles vindos da militância antifascista desde há muitos anos.

Fundamentalmente, a lista «B» (defendida pelo Movimento Socialista Popular, de Manuel Serra) apresentava divergências em relação à lista «A»,

a nível do que pode chamar-se «personalidades» do Partido. Entre outros que integram a lista «A», a lista «B» não inclui os nomes de Alberto Arons de Carvalho, António Paulouro, Armando Bacelar, Jaime Gama, João Tito de Moraes, Jorge Campinos, Manuel Alegre, António Guterres, António Macedo, João Guterres, Júlio Montalvão Machado, Manuel Tito de Moraes, Rui Grácio, Maria Barros e Vasco da Gama Fernandes. Alguns destes nomes, a lista «B» incluía-os na Comissão Nacional de Conflitos que era constituída por Mário Cal Brandão, Vasco da Gama Fernandes, Jorge Campinos, Armando Bacelar, Rui Grácio e Mário Mesquita.

O nome mais contestado pelos defensores da lista «B» parece ser o do eng. Manuel Tito de Moraes, responsável pelo envio, há pouco, de uma circular aos governadores civis dos distritos, o que provocou uma certa celeuma nos meios políticos. Também para os defensores da lista «B», a sua lista seria mais representativa das bases, tendo sido constituída a partir de uma ampla consulta a militantes de todo o País, o que justifica que inclua muito menos nomes de «personalidades».

De qualquer modo, e depois da manifestação (aparentemente de iniciativa de militantes do M.S.P.) contra Marcelo Curto, logo a seguir ao anúncio dos resultados, ainda provisórios, Manuel Serra usou da palavra para defender «a unidade entre os militantes do P.S. e a

classe trabalhadora». Falando muito pausadamente a revelar grande cansaço, Manuel Serra utilizou frequentemente expressões como «socialistas revolucionários» e «militantes revolucionários». No entanto, afirmou a sua certeza de que «os dirigentes saídos deste Congresso serão capazes de realizar os anseios da classe trabalhadora, os anseios dos socialistas». Antes, o conhecido militante católico abraçara os elementos da mesa (António Macedo, Mário Soares, Salgado Zenha, que presidia, Jorge Campinos) e falou em «horas dramáticas», a propósito da constituição das listas e das conversações que precederam a sua apresentação.

Falando no final do Congresso, Mário Soares discordou da expressão «horas dramáticas» utilizada por Manuel Serra, salientou que «não há vencedores nem vencidos: há socialistas e camaradas», e considerou o Congresso como «a rampa de lançamento do nosso Partido» e apontou para que o P.S. seja «o grande partido da esquerda em Portugal».

Cerca de uma da manhã, o presidente da mesa propôs que a discussão dos capítulos do programa ainda por discutir («Política institucional» e «Política internacional») fosse confiada ao Conselho Nacional, o que foi rapidamente aprovado. Muita gente preparava-se para aguentar até alta madrugada. Muitos outros, porém, começaram a abandonar a sala logo depois do anúncio do resultado da eleição.

NATAL EM PORTUGAL PARA DESERTOES E REFRACTÁRIOS EXILADOS

Os desertores e refractários portugueses que preferiram continuar exilados no estrangeiro depois do 25 de Abril poderão entrar e circular livremente em Portugal durante o período das festas.

A partir de ontem, 15 de Dezembro e até 31 de Janeiro de 1975, os postos de fronteira não exigirão documentos militares, mas apenas o passaporte aos portugueses que pretendem entrar no seu país. Sem que seja obrigatória a sua apresentação às autoridades militares, algumas dezenas de homens que recusaram ou abandonaram as fileiras têm agora, no entanto, nova oportunidade de regularizarem a sua situação.

Aos refractários e desertores que quiserem beneficiar da medida não será, todavia, distribuído um documento de salvo-conduto. Em caso de intercepção por parte das autoridades civis ou militares, os atingidos devem imediatamente expor a situação em que se encontram e solicitar a intervenção do COPCON.

A medida de clemência abrange, além de muitos emigrantes económicos, aqueles dos desertores e refractários que partiram do País para não participarem na guerra colonial e que em declarações públicas posteriores ao 25 de Abril, algumas muito recentes, consideraram na actual conjuntura de descolonização persistirem os motivos políticos que os levaram a não ir para as fileiras.

Os desertores e refractários que, não tendo entretanto regularizado a sua situação, permanecerem no País para além de 31 de Janeiro de 1975, ficarão desde esse momento incursos nas penalidades da lei.

O período de entrada e circulação livre na quadra natalícia deve-se a uma decisão conjunta do Estado-Maior General das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana.

NATAL NA TERRA

Entretanto, milhares de portugueses emigrados estão a chegar ao País, a fim de passarem o Natal com as famílias. Só ontem, cerca de oito mil atravessaram as fronteiras. Além de 3700 homens e mu-

lheres, alguns deles trazendo também os filhos, que viajavam em cinco comboios especiais, desde Irun (na fronteira francesa-espanhola), cerca de quatro mil emigrantes terão chegado de automóvel. Outros, ainda, utilizaram o avião, tendo desembarcado no Aeroporto da Portela cerca de duas centenas.

Pela fronteira de Vilar Formoso, entraram 450 carros transportando emigrantes e familiares, numa média de seis indivíduos por cada viatura.

Estudantes marxistas-leninistas

A F.E.M.L. (Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas), organização do M.R.P.P. (Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado) para a juventude comunista estudantil, leva a efeito no dia 18 de Dezembro, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, um comício dedicado à apreciação da actual situação estudantil, segundo os princípios ideológicos e políticos que regem a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

COMÍCIOS E SESSÕES

AMANHÃ

Efectuam-se hoje as seguintes sessões: do M.F.A.: às 21 horas, na Sociedade Central de Cervejas; e às 21.30 no Teatro do Bombarral.

Do P.P.D.: em Seia e no Montijo.

De um grupo de católicos: às 21.30, no Centro Paroquial da Damaia, sobre «O Cristo na Hora Actual».

Do P.C.P.: às 16.30 no Hospital dos Capuchos, em Lisboa e às 21 horas nas Selmes.

Da L.U.A.R. às 21 horas, em Vieira de Leiria.